

LITERÚNICO

O CAIBALION

Um estudo da Filosofia Hermética
do Antigo Egito e da Grécia



Três Iniciados

Nova tradução em português

O Caibalion

Um estudo da Filosofia Hermética do Antigo Egito
e da Grécia

Três Iniciados

Edição digital Literunico · 2026

Sumário

Folha de rosto e dedicatória

Nota desta edição

Introdução

Capítulo I: A Filosofia Hermética

Capítulo II: Os Sete Princípios Herméticos

Capítulo III: Transmutação Mental

Capítulo IV: O Todo

Capítulo V: O Universo Mental

Capítulo VI: O Paradoxo Divino

Capítulo VII: O Todo Em Tudo

Capítulo VIII: Planos De Correspondência

Capítulo IX: Vibração

Capítulo X: Polaridade

Capítulo XI: Ritmo

Capítulo XII: Causação

Capítulo XIII: Gênero

Capítulo XIV: Gênero Mental

Capítulo XV: Axiomas Herméticos

Folha de rosto e dedicatória

O CAIBALION

Um estudo da Filosofia Hermética do Antigo Egito e da Grécia

POR TRÊS INICIADOS

“Os lábios da Sabedoria permanecem fechados, exceto aos ouvidos da Compreensão.”

A HERMES TRISMEGISTO

Conhecido pelos antigos egípcios como
“O Grande dos Grandes” e “Mestre dos Mestres”

Este pequeno volume de ensinamentos herméticos é reverentemente dedicado.

Nota desta edição

Esta edição apresenta uma nova tradução para o português de *The Kybalion: A Study of the Hermetic Philosophy of Ancient Egypt and Greece*, publicado em Chicago, em 1908, sob a autoria declarada de Three Initiates, os “Três Iniciados”. O trabalho foi realizado diretamente do inglês, tendo como texto-base a edição digital do Project Gutenberg, eBook #14209, cotejada com a primeira edição de 1908 da The Yogi Publication Society.

A tradução procura conservar a forma particular do livro: seu registro didático e iniciático, a interlocução direta com o estudante, o emprego deliberado de maiúsculas em conceitos que o original distingue graficamente e a separação entre os comentários dos autores e as máximas atribuídas a O Caibalion. Por essa razão, escolhas como O TODO, Mente, Espírito, Lei, Princípio, Gênero, Vibração, Polaridade e outros termos mantêm, quando corresponde ao original, uma capitalização que não deve ser entendida como simples convenção ortográfica.

Também se preservaram as afirmações científicas, históricas, psicológicas e cosmológicas tal como são formuladas pelos autores. A linguagem científica pertence ao horizonte intelectual do início do século XX e não foi atualizada para fazê-la coincidir com conhecimentos posteriores. O propósito desta edição é apresentar a obra em sua integridade conceitual e histórica, não corrigir suas doutrinas à luz do presente.

Passagens apresentadas no original como máximas ou axiomas de O Caibalion permanecem tipograficamente distintas do comentário dos Três Iniciados. Erros tipográficos ou de transcrição inequívocos foram corrigidos somente quando o próprio contexto e o cotejo entre testemunhos permitiram estabelecer a leitura com segurança, sem reconstrução doutrinária ou acréscimo interpretativo.

O resultado pretende oferecer ao leitor de língua portuguesa uma leitura fluida, mas próxima da arquitetura verbal e conceitual do texto inglês, preservando inclusive as tensões, repetições e ênfases que fazem parte de sua maneira de ensinar.

Introdução

É com grande satisfação que apresentamos à atenção dos estudantes e investigadores das Doutrinas Secretas esta pequena obra, baseada nos antiquíssimos Ensinamentos Herméticos. Tão pouco se escreveu sobre esse assunto, apesar das inúmeras referências aos Ensinamentos encontradas nas muitas obras dedicadas ao ocultismo, que os numerosos e sinceros buscadores das Verdades Arcanas certamente receberão com interesse o aparecimento deste volume.

O propósito desta obra não é proclamar uma filosofia ou doutrina particular, mas oferecer aos estudantes uma exposição da Verdade capaz de conciliar os diversos fragmentos de conhecimento oculto que possam ter adquirido, muitas vezes aparentemente contraditórios entre si e capazes de desanimar e afastar quem se inicia nesse estudo.

Nossa intenção não é erguer um novo Templo do Conhecimento, e sim colocar nas mãos do estudante uma Chave-Mestra com a qual possa abrir as muitas portas interiores do Templo do Mistério, depois de já haver atravessado seus portais principais.

Não há, entre os ensinamentos ocultos conhecidos pelo mundo, parte alguma que tenha sido guardada com tanto zelo quanto os fragmentos dos Ensinamentos Herméticos que chegaram até nós através das dezenas de séculos transcorridos desde a vida de seu grande fundador, Hermes Trismegisto, o “escriba dos deuses”, que viveu no antigo Egito quando a atual raça humana ainda estava em sua infância.

Contemporâneo de Abraão e, se as lendas forem verdadeiras, mestre daquele venerável sábio, Hermes foi, e continua sendo, o Grande Sol Central do Ocultismo, cujos raios iluminaram os incontáveis ensinamentos que se difundiram desde seu tempo. Todos os ensinamentos fundamentais presentes nas doutrinas esotéricas de cada povo podem ser remontados a Hermes. Até mesmo os mais antigos

ensinamentos da Índia têm, sem dúvida, suas raízes nos Ensinamentos Herméticos originais.

Da terra do Ganges, muitos ocultistas avançados viajaram até a terra do Egito e sentaram-se aos pés do Mestre. Dele receberam a Chave-Mestra que explicava e conciliava suas concepções divergentes, e assim a Doutrina Secreta foi firmemente estabelecida.

De outras terras também vieram os sábios, todos eles reconhecendo Hermes como o Mestre dos Mestres. Sua influência foi tão grande que, apesar dos muitos desvios do caminho cometidos ao longo dos séculos pelos mestres dessas diferentes terras, ainda hoje se pode encontrar certa semelhança e correspondência fundamentais por trás das muitas teorias, frequentemente bastante divergentes, sustentadas e ensinadas pelos ocultistas desses diversos lugares.

O estudioso das Religiões Comparadas será capaz de perceber a influência dos Ensinamentos Herméticos em toda religião digna desse nome hoje conhecida pelo homem, quer se trate de uma religião extinta, quer de uma que permaneça em pleno vigor em nossos tempos. Existe sempre certa correspondência, apesar dos aspectos contraditórios, e os Ensinamentos Herméticos atuam como o Grande Conciliador.

A obra da vida de Hermes parece ter se dirigido mais ao plantio da grande Semente da Verdade, que cresceu e floresceu sob tantas formas estranhas, do que ao estabelecimento de uma escola de filosofia que viesse a dominar o pensamento do mundo.

Ainda assim, as verdades originais por ele ensinadas foram conservadas intactas em sua pureza original por alguns homens em cada época. Recusando grandes números de estudantes e seguidores ainda pouco desenvolvidos, eles seguiram o costume hermético e reservaram sua verdade aos poucos que estavam preparados para compreendê-la e dominá-la.

De lábios a ouvidos, a verdade foi transmitida entre esses poucos.

Sempre houve alguns Iniciados em cada geração, nas diversas terras do mundo, que mantiveram viva a chama sagrada dos Ensinamentos Herméticos. Eles sempre estiveram dispostos a usar suas próprias lâmpadas para reacender as lâmpadas menores do mundo exterior quando a luz da verdade se enfraquecia e se turvava pela negligência, e quando os pavios se obstruíam com matérias estranhas.

Sempre houve alguns que cuidaram fielmente do altar da Verdade, sobre o qual se manteve acesa a Lâmpada Perpétua da Sabedoria.

Esses homens dedicaram suas vidas à obra de amor que o poeta tão bem expressou nestes versos:

“Oh, não deixeis que a chama se extinga! Guardada de era em era em sua caverna escura, em seus templos sagrados guardada. Alimentada pelos puros ministros do amor, não deixeis que a chama se extinga!”

Esses homens jamais buscaram a aprovação popular nem grandes números de seguidores. São indiferentes a essas coisas, pois sabem quão poucos, em cada geração, estão preparados para a verdade, ou seriam capazes de reconhecê-la caso ela lhes fosse apresentada.

Reservam o “alimento sólido para os homens”, enquanto outros fornecem o “leite para as crianças”. Reservam suas pérolas de sabedoria aos poucos eleitos que reconhecem seu valor e as ostentam em suas coroas, em vez de lançá-las diante dos vulgares porcos materialistas, que as pisoteariam na lama e as misturariam ao seu repugnante alimento mental.

Ainda assim, esses homens jamais esqueceram ou negligenciaram os ensinamentos originais de Hermes a respeito da transmissão das palavras da verdade àqueles que estão preparados para recebê-la, ensinamento que O Caibalion expressa da seguinte forma:

“Onde caem os passos do Mestre, abrem-se de par em par os ouvidos daqueles que estão preparados para seu Ensinamento.”

E também:

“Quando os ouvidos do estudante estão preparados para ouvir, então vêm os lábios enchê-los de Sabedoria.”

Sua atitude habitual, porém, sempre esteve rigorosamente de acordo com outro aforismo hermético, também encontrado em O Caibalion:

“Os lábios da Sabedoria permanecem fechados, exceto aos ouvidos da Compreensão.”

Há quem tenha criticado essa atitude dos hermetistas, afirmando que eles não demonstravam o espírito adequado em sua política de isolamento e reserva.

Entretanto, um breve olhar sobre as páginas da história revelará a sabedoria dos Mestres, que conheciam a insensatez de tentar ensinar ao mundo aquilo que ele não estava preparado nem disposto a receber.

Os hermetistas jamais procuraram tornar-se mártires. Preferiram permanecer silenciosamente à parte, com um sorriso de compaixão nos lábios cerrados, enquanto os “pagãos se enfureciam ruidosamente ao seu redor” em seu costumeiro divertimento de condenar à morte e à tortura os entusiastas sinceros, porém equivocados, que imaginavam poder impor a uma raça de bárbaros uma verdade capaz de ser compreendida apenas pelos eleitos que haviam avançado pelo Caminho.

E o espírito de perseguição ainda não desapareceu da terra.

Existem certos Ensinos Herméticos que, se fossem proclamados publicamente, fariam recair sobre seus mestres um enorme clamor de desprezo e injúria vindo da multidão, que mais uma vez levantaria o grito:

“Crucificai! Crucificai!”

Nesta pequena obra, procuramos oferecer uma ideia dos ensinamentos fundamentais de O Caibalion, esforçando-nos para apresentar os Princípios em sua aplicação, deixando que vós mesmos os apliqueis, em vez de tentarmos desenvolver cada ensinamento em seus mínimos detalhes.

Se sois verdadeiros estudantes, sereis capazes de desenvolver e aplicar esses Princípios. Caso contrário, precisareis transformar-vos em verdadeiros estudantes, pois, sem isso, os Ensinamentos Herméticos não passarão, para vós, de “palavras, palavras, palavras”.

OS TRÊS INICIADOS

Capítulo I: A Filosofia Hermética

“Os lábios da Sabedoria permanecem fechados, exceto aos ouvidos da Compreensão.”

O Caibalion

Do antigo Egito vieram os ensinamentos esotéricos e ocultos fundamentais que, durante vários milhares de anos, exerceram profunda influência sobre as filosofias de todas as raças, nações e povos.

O Egito, terra das Pirâmides e da Esfinge, foi o berço da Sabedoria Oculta e dos Ensinamentos Místicos. De sua Doutrina Secreta, todas as nações tomaram algo.

Índia, Pérsia, Caldeia, Média, China, Japão, Assíria, Grécia antiga e Roma, assim como outros países da Antiguidade, participaram generosamente do banquete de conhecimento que os Hierofantes e Mestres da Terra de Ísis ofereciam àqueles que chegavam preparados para compartilhar do grande tesouro de Saberes Místicos e Ocultos reunido pelas grandes mentes daquela terra antiga.

No antigo Egito viveram os grandes Adeptos e Mestres que jamais foram superados e raramente foram igualados durante os séculos que passaram em procissão desde os tempos do Grande Hermes.

No Egito encontrava-se a Grande Loja das Lojas dos Místicos.

Pelas portas de seus Templos entravam os Neófitos que, mais tarde, como Hierofantes, Adeptos e Mestres, viajavam aos quatro cantos da Terra, levando consigo o precioso conhecimento que estavam preparados, ansiosos e dispostos a transmitir àqueles que também estivessem preparados para recebê-lo.

Todos os estudantes do Oculto reconhecem a dívida que possuem para com esses veneráveis Mestres daquela terra antiga.

Entre esses grandes Mestres do antigo Egito, porém, viveu certa vez um a quem os próprios Mestres saudavam como “o Mestre dos Mestres”.

Esse homem, se de fato “homem” ele era, viveu no Egito nos tempos mais remotos.

Era conhecido como Hermes Trismegisto.

Foi o pai da Sabedoria Oculta, o fundador da Astrologia e o descobridor da Alquimia.

Os detalhes de sua vida perderam-se para a história devido ao transcurso dos anos, embora diversos países antigos disputassem entre si a honra de terem sido sua terra natal, e isso já acontecia milhares de anos atrás.

Não se conhece hoje a data de sua permanência no Egito durante aquela que foi sua última encarnação neste planeta, mas ela foi situada nos primeiros tempos das mais antigas dinastias egípcias, muito antes dos dias de Moisés.

As melhores autoridades o consideram contemporâneo de Abraão, e algumas tradições judaicas chegam a afirmar que Abraão adquiriu parte de seu conhecimento místico do próprio Hermes.

À medida que os anos transcorreram depois de sua passagem deste plano de vida, com a tradição registrando que viveu trezentos anos na carne, os egípcios divinizaram Hermes e fizeram dele um de seus deuses, sob o nome de Thoth.

Anos mais tarde, o povo da antiga Grécia também o transformou em um de seus muitos deuses, chamando-o de “Hermes, o deus da Sabedoria”.

Os egípcios reverenciaram sua memória durante muitos séculos, sim, dezenas de séculos, chamando-o de “o Escriba dos Deuses” e concedendo-lhe, de maneira particular, seu antigo título de “Trismegisto”, que significa “o três vezes grande”, “o grande-grande”, “o maior dos grandes” e outras expressões semelhantes.

Em todas as terras da Antiguidade, o nome de Hermes Trismegisto era reverenciado e tornou-se sinônimo de “Fonte da Sabedoria”.

Ainda hoje empregamos o termo “hermético” com o sentido de “secreto”, “selado de modo que nada possa escapar” e outros semelhantes, justamente porque os seguidores de Hermes sempre observaram o princípio do segredo em seus ensinamentos.

Eles não acreditavam em “lançar pérolas aos porcos”, preferindo seguir os ensinamentos “leite para as crianças” e “alimento sólido para os homens fortes”. Ambas as máximas são familiares aos leitores das escrituras cristãs, mas ambas já eram utilizadas pelos egípcios havia séculos antes da era cristã.

Essa política de cuidadosa disseminação da verdade sempre caracterizou os hermetistas, chegando até os tempos atuais.

Os Ensinamentos Herméticos podem ser encontrados em todas as terras e entre todas as religiões, porém jamais identificados com determinado país ou com qualquer seita religiosa particular.

Isso ocorre em razão da advertência dos antigos mestres contra permitir que a Doutrina Secreta se cristalizasse em um credo.

A sabedoria dessa precaução é evidente para todos os estudantes da história.

O antigo ocultismo da Índia e da Pérsia degenerou e perdeu-se em grande parte porque seus mestres se tornaram sacerdotes e, dessa maneira, misturaram a teologia à filosofia. Como resultado, o ocultismo da Índia e da Pérsia foi gradualmente se perdendo em meio à massa de superstições religiosas, cultos, credos e “deuses”.

O mesmo ocorreu na antiga Grécia e em Roma.

Também ocorreu com os Ensinamentos Herméticos dos gnósticos e dos primeiros cristãos, perdidos no tempo de Constantino, cuja mão de ferro sufocou a filosofia sob o manto da teologia. Com isso, a Igreja Cristã perdeu aquilo que constituía sua própria essência e espírito e

passou vários séculos buscando às cegas o caminho de retorno à sua antiga fé; os sinais, evidentes a todos os observadores atentos deste século XX, indicam que a Igreja agora luta para retornar aos seus antigos ensinamentos místicos.

Sempre existiram, porém, algumas almas fiéis que conservaram viva a Chama, cuidando dela atentamente e não permitindo que sua luz se extinguísse.

Graças a esses corações firmes e a essas mentes destemidas, a verdade ainda está entre nós.

Mas ela não se encontra, em grande medida, nos livros.

Foi transmitida de Mestre a Estudante, de Iniciado a Hierofante, de lábios a ouvidos.

Quando chegou a ser escrita, seu significado foi ocultado sob termos da alquimia e da astrologia, para que apenas aqueles que possuíssem a chave pudessem lê-la corretamente.

Isso se tornou necessário para evitar as perseguições dos teólogos da Idade Média, que combateram a Doutrina Secreta com fogo e espada, fogueira, força e cruz.

Mesmo hoje são encontrados poucos livros confiáveis sobre a Filosofia Hermética, embora existam incontáveis referências a ela em numerosas obras dedicadas às várias manifestações do Ocultismo.

E, contudo, a Filosofia Hermética é a única Chave-Mestra capaz de abrir todas as portas dos Ensinamentos Ocultos!

Nos tempos antigos existia uma compilação de certas Doutrinas Herméticas Fundamentais, transmitida de mestre a estudante, conhecida como “O CAIBALION”, embora o significado e o sentido exatos desse termo tenham se perdido há vários séculos.

Esse ensinamento, entretanto, é conhecido por muitos a quem chegou por transmissão de boca a ouvido, atravessando assim os séculos.

Até onde sabemos, seus preceitos nunca foram escritos ou impressos.

Tratava-se simplesmente de uma coleção de máximas, axiomas e preceitos incompreensíveis para os que estavam de fora, mas prontamente compreendidos pelos estudantes depois que esses axiomas, máximas e preceitos lhes eram explicados e exemplificados pelos Iniciados Herméticos.

Esses ensinamentos constituíam, na realidade, os princípios fundamentais da “Arte da Alquimia Hermética”, que, ao contrário da crença geral, tratava do domínio das Forças Mentais, e não dos Elementos Materiais; da Transmutação de um tipo de Vibração Mental em outro, em vez da transformação de um tipo de metal em outro.

As lendas sobre a “Pedra Filosofal”, que transformaria metais inferiores em Ouro, eram uma alegoria relacionada à Filosofia Hermética, prontamente compreendida por todos os estudantes do verdadeiro Hermetismo.

Neste pequeno livro, do qual esta constitui a Primeira Lição, convidamos nossos estudantes a examinar os Ensinamentos Herméticos tal como apresentados em O CAIBALION e explicados por nós mesmos, humildes estudantes desses Ensinamentos que, embora ostentemos o título de Iniciados, continuamos sendo estudantes aos pés de HERMES, o Mestre.

Apresentamos aqui muitas das máximas, axiomas e preceitos de O CAIBALION, acompanhados de explicações e exemplos que julgamos capazes de tornar os ensinamentos mais facilmente compreensíveis ao estudante moderno, especialmente porque o texto original encontra-se deliberadamente velado por termos obscuros.

As máximas, os axiomas e os preceitos originais de O CAIBALION são impressos nesta obra em *itálico*, recebendo a devida atribuição.

Nosso próprio trabalho aparece em caracteres comuns no corpo da obra.

Confiamos que os muitos estudantes aos quais agora oferecemos este pequeno livro obterão do estudo de suas páginas tantos benefícios quanto obtiveram os muitos que os precederam, percorrendo o mesmo Caminho da Maestria através dos séculos transcorridos desde os tempos de HERMES TRISMEGISTO, o Mestre dos Mestres, o Grande dos Grandes.

Nas palavras de O CAIBALION:

“Onde caem os passos do Mestre, abrem-se de par em par os ouvidos daqueles que estão preparados para seu Ensino.”

O Caibalion

“Quando os ouvidos do estudante estão preparados para ouvir, então vêm os lábios enchê-los de Sabedoria.”

O Caibalion

Assim, de acordo com os Ensinos, a chegada deste livro àqueles que estão preparados para a instrução atrairá a atenção dos que se encontram prontos para receber o Ensino.

Da mesma maneira, quando o discípulo estiver preparado para receber a verdade, este pequeno livro chegará até ele ou até ela.

Assim é a Lei.

O Princípio Hermético de Causa e Efeito, em seu aspecto da Lei da Atração, aproximará lábios e ouvidos, reunindo discípulo e livro.

Assim seja!

Capítulo II: Os Sete Princípios Herméticos

“Os Princípios da Verdade são Sete; aquele que os conhece, compreendendo-os, possui a Chave Mágica a cujo toque todas as Portas do Templo se abrem.”

O Caibalion

Os Sete Princípios Herméticos, nos quais se baseia toda a Filosofia Hermética, são os seguintes:

1. O Princípio do Mentalismo.
2. O Princípio da Correspondência.
3. O Princípio da Vibração.
4. O Princípio da Polaridade.
5. O Princípio do Ritmo.
6. O Princípio de Causa e Efeito.
7. O Princípio do Gênero.

Esses Sete Princípios serão discutidos e explicados à medida que avançarmos nestas lições. Convém, entretanto, apresentar desde já uma breve explicação de cada um.

1. O PRINCÍPIO DO MENTALISMO

“O TODO É MENTE; o Universo é Mental.”

O Caibalion

Este Princípio encerra a verdade de que “Tudo é Mente”. Ele explica que O TODO, a Realidade Substancial subjacente a todas as manifestações exteriores e aparências que conhecemos sob os termos “Universo Material”, “Fenômenos da Vida”, “Matéria”, “Energia” e, em suma, tudo aquilo que se apresenta aos nossos sentidos materiais, é

ESPÍRITO, que em si mesmo é INCOGNOSCÍVEL e INDEFINÍVEL, mas pode ser concebido e pensado como UMA MENTE UNIVERSAL, INFINITA E VIVA.

Explica também que todo o mundo ou universo fenomenal é simplesmente uma Criação Mental de O TODO, sujeita às Leis das Coisas Criadas, e que o universo, tanto em sua totalidade quanto em suas partes ou unidades, existe na Mente de O TODO, Mente na qual “vivemos, nos movemos e temos nosso ser”. Este Princípio, ao estabelecer a Natureza Mental do Universo, explica facilmente os variados fenômenos mentais e psíquicos que ocupam uma parcela tão grande da atenção pública e que, sem essa explicação, permanecem incompreensíveis e desafiam o tratamento científico.

A compreensão deste grande Princípio Hermético do Mentalismo permite ao indivíduo apreender prontamente as leis do Universo Mental e aplicá-las ao próprio bem-estar e progresso. O Estudante Hermético torna-se capaz de aplicar inteligentemente as grandes Leis Mentais, em lugar de empregá-las ao acaso. De posse da Chave-Mestra, o estudante pode abrir as muitas portas do templo mental e psíquico do conhecimento e nele entrar livre e conscientemente.

Este Princípio explica a verdadeira natureza da “Energia”, do “Poder” e da “Matéria”, bem como a razão e a maneira pelas quais todos eles se subordinam ao Domínio da Mente. Um dos antigos Mestres Herméticos escreveu, há muitas eras: “Aquele que apreende a verdade da Natureza Mental do Universo já avançou bastante no Caminho da Maestria.” Essas palavras são tão verdadeiras hoje quanto no tempo em que foram escritas. Sem essa Chave-Mestra, a Maestria é impossível, e o estudante bate em vão às muitas portas do Templo.

2. O PRINCÍPIO DA CORRESPONDÊNCIA

“Como acima, assim abaixo; como abaixo, assim acima.”

O Caibalion

Este Princípio encerra a verdade de que existe sempre uma Correspondência entre as leis e os fenômenos dos diversos planos do Ser e da Vida. O antigo axioma hermético dizia: “Como acima, assim abaixo; como abaixo, assim acima.” A compreensão desse Princípio oferece um meio de solucionar muitos paradoxos obscuros e muitos segredos ocultos da Natureza.

Há planos além de nosso conhecimento, mas, quando lhes aplicamos o Princípio da Correspondência, tornamo-nos capazes de compreender muito daquilo que, de outra forma, nos seria incognoscível. Esse Princípio possui aplicação e manifestação universais nos diversos planos do universo material, mental e espiritual. É uma Lei Universal. Os antigos hermetistas consideravam esse Princípio um dos mais importantes instrumentos mentais por meio dos quais o homem podia afastar as barreiras que ocultavam o Desconhecido.

Seu uso chegava a afastar o Véu de Ísis o suficiente para permitir um vislumbre do rosto da deusa. Assim como o conhecimento dos Princípios da Geometria permite ao homem medir sóis distantes e seus movimentos enquanto permanece sentado em seu observatório, o conhecimento do Princípio da Correspondência permite ao Homem raciocinar inteligentemente do Conhecido para o Desconhecido. Estudando a mônada, ele compreende o arcanjo.

3. O PRINCÍPIO DA VIBRAÇÃO

“Nada repousa; tudo se move; tudo vibra.”

O Caibalion

Este Princípio encerra a verdade de que “tudo está em movimento”, “tudo vibra” e “nada permanece em repouso”; fatos que a Ciência Moderna reconhece e que cada nova descoberta científica tende a confirmar. Ainda assim, esse Princípio Hermético foi enunciado há milhares de anos pelos Mestres do Antigo Egito. Ele explica que as diferenças entre as diversas manifestações da Matéria, da Energia, da

Mente e até do Espírito resultam, em grande parte, de diferentes graus de Vibração.

Desde O TODO, que é Espírito Puro, até a forma mais grosseira de Matéria, tudo está em vibração. Quanto mais elevada a vibração, mais elevada a posição na escala. A vibração do Espírito possui um grau tão infinito de intensidade e rapidez que praticamente se encontra em repouso, assim como uma roda que gira com extrema velocidade parece imóvel. No outro extremo da escala existem formas grosseiras de matéria cujas vibrações são tão baixas que parecem estar em repouso.

Entre esses polos existem milhões e milhões de diferentes graus de vibração. Do corpúsculo e do elétron, do átomo e da molécula, até mundos e universos, tudo se encontra em movimento vibratório. Isso também é verdadeiro nos planos da energia e da força, que são apenas diferentes graus de vibração; nos planos mentais, cujos estados dependem de vibrações; e até nos planos espirituais.

A compreensão desse Princípio, acompanhada das fórmulas apropriadas, permite aos estudantes herméticos controlar suas próprias vibrações mentais, assim como as de outros. Os Mestres também aplicam esse Princípio, de diversas maneiras, ao domínio dos fenômenos Naturais. “Aquele que compreende o Princípio da Vibração empunhou o cetro do poder”, diz um dos antigos escritores.

4. O PRINCÍPIO DA POLARIDADE

“Tudo é duplo; tudo tem polos; tudo possui seu par de opostos; o semelhante e o dessemelhante são o mesmo; os opostos são idênticos em natureza, porém diferentes em grau; os extremos se encontram; todas as verdades são meias-verdades; todos os paradoxos podem ser conciliados.”

O Caibalion

Este Princípio encerra a verdade de que “tudo é duplo”, “tudo possui dois polos” e “tudo possui seu par de opostos”, antigos axiomas herméticos.

Ele explica os velhos paradoxos que confundiram tantos homens e que foram formulados da seguinte maneira: “Tese e antítese são idênticas em natureza, porém diferentes em grau”; “os opostos são o mesmo, diferindo apenas em grau”; “os pares de opostos podem ser conciliados”; “os extremos se encontram”; “tudo é e não é, ao mesmo tempo”; “todas as verdades são meias-verdades”; “toda verdade é meio falsa”; “tudo possui dois lados”, e assim por diante.

Explica que em tudo existem dois polos, ou aspectos opostos, e que os “opostos” são, na realidade, apenas os dois extremos da mesma coisa, com muitos graus intermediários. Para ilustrar: Calor e Frio, embora sejam “opostos”, constituem na realidade a mesma coisa, e a diferença entre eles consiste apenas em graus dessa mesma coisa.

Observai vosso termômetro e vede se sois capazes de descobrir onde termina o “calor” e começa o “frio”. Não existe “calor absoluto” nem “frio absoluto”; os dois termos, “calor” e “frio”, indicam simplesmente diferentes graus da mesma coisa, e essa “mesma coisa”, que se manifesta como “calor” e “frio”, é apenas uma forma, variedade e grau de Vibração.

Assim, “calor” e “frio” são simplesmente os “dois polos” daquilo que chamamos de “Calor”, e os fenômenos que os acompanham são manifestações do Princípio da Polaridade. O mesmo Princípio se manifesta no caso da “Luz e Escuridão”, que constituem a mesma coisa, sendo a diferença formada pelos diversos graus existentes entre os dois polos do fenômeno.

Onde termina a “escuridão” e começa a “luz”? Qual é a diferença entre “Grande e Pequeno”? Entre “Duro e Macio”? Entre “Preto e Branco”? Entre “Afiado e Rombo”? Entre “Ruído e Silêncio”? Entre “Alto e Baixo”? Entre “Positivo e Negativo”? O Princípio da Polaridade explica esses paradoxos, e nenhum outro Princípio pode substituí-lo. O mesmo Princípio opera no Plano Mental.

Tomemos um exemplo radical e extremo: “Amor e Ódio”, dois estados mentais aparentemente inteiramente distintos. Existem, contudo, graus de Ódio e graus de Amor, além de um ponto intermediário no qual empregamos os termos “Gostar” ou “Não Gostar”, que se confundem entre si tão gradualmente que, às vezes, temos dificuldade para saber se “gostamos”, “não gostamos” ou sentimos nenhuma das duas coisas. Todos são apenas graus da mesma coisa, como vereis se refletirdes por um momento.

Há ainda algo mais, considerado de maior importância pelos hermetistas: é possível transformar as vibrações de Ódio em vibrações de Amor, tanto na própria mente quanto na mente de outros. Muitos de vós que ledes estas linhas já experimentastes pessoalmente a rápida e involuntária passagem do Amor ao Ódio e o movimento inverso, em vós mesmos e nos outros. Percebereis, portanto, a possibilidade de realizar essa transformação pelo uso da Vontade, mediante as fórmulas Herméticas.

“Bem e Mal” são apenas os polos da mesma coisa, e o hermetista compreende a arte de transmutar o Mal em Bem mediante a aplicação do Princípio da Polaridade. Em suma, a “Arte da Polarização” torna-se uma fase da “Alquimia Mental”, conhecida e praticada pelos antigos e modernos Mestres Herméticos. A compreensão do Princípio permite ao indivíduo modificar sua própria Polaridade, assim como a de outros, caso dedique o tempo e o estudo necessários ao domínio da arte.

5. O PRINCÍPIO DO RITMO

“Tudo flui, para fora e para dentro; tudo tem suas marés; todas as coisas sobem e descem; a oscilação do pêndulo manifesta-se em tudo; a medida da oscilação para a direita é a medida da oscilação para a esquerda; o ritmo compensa.”

O Caibalion

Este Princípio encerra a verdade de que em tudo se manifesta um movimento medido, de ida e volta; um fluxo e um retorno; uma oscilação para trás e para a frente; um movimento semelhante ao do pêndulo; um fluxo e refluxo comparável ao das marés; uma maré alta e uma maré baixa entre os dois polos que existem de acordo com o Princípio da Polaridade descrito há pouco. Há sempre uma ação e uma reação; um avanço e um recuo; uma subida e uma descida.

Isso ocorre nos fenômenos do Universo, nos sóis, mundos, homens, animais, na mente, na energia e na matéria. Essa lei manifesta-se na criação e destruição dos mundos; na ascensão e queda das nações; na vida de todas as coisas; e, finalmente, nos estados mentais do Homem, sendo neste último campo que os hermetistas consideram mais importante a compreensão do Princípio.

Os hermetistas compreenderam esse Princípio e reconheceram sua aplicação universal. Descobriram também certos meios de superar seus efeitos sobre si mesmos mediante o emprego de fórmulas e métodos adequados. Aplicam a Lei Mental da Neutralização. Não podem anular o Princípio nem fazer cessar sua operação, mas aprenderam a escapar de seus efeitos sobre si mesmos até certo grau, conforme o domínio que alcançaram sobre o Princípio.

Aprenderam a USÁ-LO, em vez de SER USADOS POR ELE. Nisso e em métodos semelhantes consiste a Arte dos hermetistas. O Mestre do Hermetismo polariza-se no ponto em que deseja permanecer e, então, neutraliza a oscilação Rítmica do pêndulo que tenderia a conduzi-lo ao outro polo.

Todos os indivíduos que alcançaram algum grau de Autodomínio fazem isso em certa medida, mais ou menos inconscientemente. O Mestre, porém, o faz conscientemente e pelo uso de sua Vontade, alcançando um grau de Equilíbrio e Firmeza Mental quase inacreditável para as massas, que oscilam para trás e para a frente como um pêndulo.

Este Princípio e o da Polaridade foram cuidadosamente estudados pelos hermetistas, e os métodos destinados a contrariá-los,

neutralizá-los e USÁ-LOS constituem parte importante da Alquimia Mental Hermética.

6. O PRINCÍPIO DE CAUSA E EFEITO

“Toda Causa tem seu Efeito; todo Efeito tem sua Causa; tudo acontece de acordo com a Lei; o Acaso é apenas um nome dado à Lei não reconhecida; há muitos planos de causação, mas nada escapa à Lei.”

O Caibalion

Este Princípio encerra o fato de que existe uma Causa para todo Efeito e um Efeito para toda Causa. Explica que “Tudo Acontece de acordo com a Lei”; que nada simplesmente “acontece”; que o Acaso não existe; que, embora haja diversos planos de Causa e Efeito, com os superiores dominando os planos inferiores, nada escapa inteiramente à Lei.

Os hermetistas compreendem a arte e os métodos de elevar-se, até certo grau, acima do plano comum de Causa e Efeito e, ao ascender mentalmente a um plano superior, tornam-se Causas em vez de Efeitos. As massas são levadas pela corrente, submetidas ao ambiente, às vontades e aos desejos de outros mais fortes que elas, à hereditariedade, à sugestão e a outras causas exteriores que as movem como peões no Tabuleiro da Vida.

Os Mestres, porém, elevando-se ao plano superior, dominam seus estados de ânimo, caráter, qualidades e poderes, assim como o ambiente que os cerca, tornando-se forças motrizes em vez de peões. Eles JOGAM O JOGO DA VIDA, em lugar de servirem de peças movidas por outras vontades e pelo ambiente. USAM o Princípio, em lugar de serem suas ferramentas. Os Mestres obedecem à Causação dos planos superiores, mas contribuem para GOVERNAR em seu próprio plano.

Nesta afirmação encontra-se condensada uma riqueza de conhecimento Hermético. Leia quem for capaz.

7. O PRINCÍPIO DO GÊNERO

“O Gênero está em tudo; tudo possui seus Princípios Masculino e Feminino; o Gênero manifesta-se em todos os planos.”

O Caibalion

Este Princípio encerra a verdade de que o GÊNERO se manifesta em tudo, com os Princípios Masculino e Feminino sempre em ação. Isso é verdadeiro no Plano Físico, no Plano Mental e até nos Planos Espirituais. No Plano Físico, o Princípio manifesta-se como SEXO; nos planos superiores assume formas mais elevadas, mas o Princípio permanece sempre o mesmo. Nenhuma criação, física, mental ou espiritual, é possível sem esse Princípio.

A compreensão de suas leis lançará luz sobre muitos assuntos que confundiram a mente dos homens. O Princípio do Gênero atua sempre na direção da geração, regeneração e criação. Toda coisa e toda pessoa contém em si os dois Elementos ou Princípios desse grande Princípio. Tudo o que é Masculino contém também o Elemento Feminino; tudo o que é Feminino contém igualmente o Princípio Masculino.

Se desejais compreender a filosofia da Criação, Geração e Regeneração Mental e Espiritual, deveis compreender e estudar este Princípio Hermético. Ele contém a solução de muitos mistérios da Vida. Advertimos que esse Princípio não se refere às muitas teorias, ensinamentos e práticas lascivas, vis, perniciosas e degradantes ensinadas sob títulos fantasiosos e que constituem uma prostituição do grande princípio natural do Gênero.

Esses renascimentos degradados das antigas e infames formas de Falicismo tendem a arruinar mente, corpo e alma, e a Filosofia Hermética sempre fez soar sua advertência contra esses ensinamentos degradantes que conduzem à luxúria, à licenciosidade e à perversão dos princípios da Natureza. Se procurais tais ensinamentos, deveis buscá-los

em outro lugar; o Hermetismo nada tem para vós nessa direção. Para os puros, todas as coisas são puras; para os vis, todas as coisas são vis.

Capítulo III: Transmutação Mental

“A Mente, assim como os metais e os elementos, pode ser transmutada, de estado em estado; de grau em grau; de condição em condição; de polo em polo; de vibração em vibração. A verdadeira Transmutação Hermética é uma Arte Mental.”

O Caibalion

Como já afirmamos, os hermetistas foram os alquimistas, astrólogos e psicólogos originais, tendo Hermes sido o fundador dessas escolas de pensamento. Da astrologia surgiu a astronomia moderna; da alquimia, a química moderna; da psicologia mística, a psicologia moderna das escolas. Não se deve supor, porém, que os antigos ignorassem aquilo que as escolas modernas consideram propriedade exclusiva e particular de seu tempo.

Os registros gravados nas pedras do Antigo Egito demonstram de maneira conclusiva que os antigos possuíam um conhecimento amplo e completo da astronomia, e a própria construção das Pirâmides revela a relação entre sua concepção e o estudo da ciência astronômica.

Também não ignoravam a Química, pois os fragmentos dos antigos escritos mostram que conheciam as propriedades químicas das coisas. Na realidade, antigas teorias relativas à física vêm sendo lentamente confirmadas pelas descobertas mais recentes da ciência moderna, sobretudo aquelas relacionadas à constituição da matéria.

Tampouco se deve supor que ignorassem as chamadas descobertas modernas da psicologia. Ao contrário, os egípcios eram particularmente hábeis na ciência da Psicologia, sobretudo nos ramos que as escolas modernas ignoram, mas que vêm sendo revelados sob o nome de “ciência psíquica”, desconcertando os psicólogos de hoje e levando-os, a contragosto, a admitir que “talvez haja alguma coisa nisso, afinal”.

A verdade é que, além da química, da astronomia e da psicologia materiais, entendendo-se aqui a psicologia em sua fase de “ação cerebral”, os antigos possuíam conhecimento da astronomia transcendental, chamada astrologia; da química transcendental, chamada alquimia; e da psicologia transcendental, chamada psicologia mística. Possuíam o Conhecimento Interior, assim como o Conhecimento Exterior, sendo este último o único de que dispõem os cientistas modernos.

Entre os muitos ramos secretos do conhecimento dominados pelos hermetistas encontrava-se aquele conhecido como Transmutação Mental, que constitui o assunto desta lição.

“Transmutação” é um termo geralmente empregado para designar a antiga arte da transmutação dos metais, em particular dos metais inferiores em ouro. A palavra “transmutar” significa “mudar de uma natureza, forma ou substância para outra; transformar” (Webster). Assim, “Transmutação Mental” significa a arte de mudar e transformar estados, formas e condições mentais em outros.

Podeis perceber, portanto, que a Transmutação Mental é a “Arte da Química Mental”, se preferirdes essa expressão, uma forma de Psicologia Mística prática.

Isso, porém, significa muito mais do que parece à primeira vista. A Transmutação, a Alquimia ou a Química no Plano Mental já é, por seus efeitos, suficientemente importante e, ainda que a arte se limitasse a isso, continuaria sendo um dos mais importantes ramos de estudo conhecidos pelo homem. Mas esse é apenas o começo. Vejamos por quê.

O primeiro dos Sete Princípios Herméticos é o Princípio do Mentalismo, cujo axioma é “O TODO é Mente; o Universo é Mental”, o que significa que a Realidade Subjacente do Universo é Mente e que o próprio Universo é Mental, isto é, “existe na Mente de O TODO”. Examinaremos esse Princípio nas lições seguintes, mas vejamos qual é o efeito do princípio caso seja admitido como verdadeiro.

Se o Universo é Mental em sua natureza, então a Transmutação Mental deve ser a arte de MODIFICAR AS CONDIÇÕES DO UNIVERSO no que diz respeito à Matéria, à Força e à Mente. Percebeis, assim, que a Transmutação Mental é realmente a “Magia” sobre a qual os antigos escritores tanto falaram em suas obras místicas, embora tenham oferecido tão poucas instruções práticas a seu respeito.

Se Tudo é Mental, então a arte que permite transmutar condições mentais deve tornar o Mestre capaz de controlar condições materiais, assim como aquelas que normalmente são chamadas de “mentais”.

De fato, somente os Alquimistas Mentais avançados foram capazes de alcançar o grau de poder necessário ao controle das condições físicas mais grosseiras, como o domínio dos elementos da Natureza, a produção ou cessação de tempestades, a produção e cessação de terremotos e outros grandes fenômenos físicos. Que tais homens existiram e ainda existem hoje é objeto de firme crença entre os ocultistas avançados de todas as escolas.

Os melhores mestres asseguram a seus estudantes que os Mestres existem e possuem esses poderes, tendo vivido experiências que justificam essa crença e essas afirmações. Esses Mestres não fazem demonstrações públicas de seus poderes; procuram afastar-se das multidões para melhor prosseguir em seu caminho pelo Caminho da Realização.

Mencionamos sua existência neste ponto apenas para chamar vossa atenção para o fato de que seu poder é inteiramente Mental e opera segundo os princípios da Transmutação Mental superior, sob o Princípio Hermético do Mentalismo.

“O Universo é Mental.”

O Caibalion

Estudantes e hermetistas de grau inferior ao dos Mestres, os Iniciados e Instrutores, são capazes, contudo, de atuar livremente no Plano Mental por meio da Transmutação Mental. Na realidade, tudo

aquilo que chamamos de “fenômenos psíquicos”, “influência mental”, “ciência mental”, “fenômenos do Novo Pensamento” e assim por diante opera segundo as mesmas linhas gerais, pois existe apenas um princípio envolvido, seja qual for o nome atribuído aos fenômenos.

O estudante e praticante da Transmutação Mental atua no Plano Mental, transmutando condições, estados mentais e outros elementos em novos estados, de acordo com várias fórmulas de maior ou menor eficácia. Os diversos “tratamentos”, “afirmações”, “negações” e outros métodos das escolas de ciência mental são apenas fórmulas, muitas vezes bastante imperfeitas e pouco científicas, da Arte Hermética.

A maioria dos praticantes modernos é bastante ignorante quando comparada aos antigos Mestres, pois lhes falta o conhecimento fundamental sobre o qual o trabalho se baseia.

Os estados mentais de uma pessoa não apenas podem ser modificados ou transmutados pelos Métodos Herméticos; os estados de outras pessoas também podem ser, e são, constantemente transmutados da mesma maneira, geralmente de forma inconsciente, embora às vezes conscientemente por aqueles que compreendem as leis e os princípios, sobretudo quando as pessoas afetadas desconhecem os princípios da autoproteção.

Além disso, como sabem muitos estudantes e praticantes da moderna ciência mental, toda condição material que dependa da mente de outras pessoas pode ser modificada ou transmutada de acordo com o desejo sincero, a vontade e os “tratamentos” da pessoa que deseja alterar suas condições de vida.

O público encontra-se hoje tão amplamente informado a respeito dessas coisas que não consideramos necessário tratá-las extensamente. Nosso propósito aqui é apenas mostrar o Princípio e a Arte Herméticos subjacentes a todas essas diferentes formas de prática, boas ou más, pois a força pode ser empregada em direções opostas segundo os Princípios Herméticos da Polaridade.

Neste pequeno livro, apresentaremos os princípios fundamentais da Transmutação Mental, para que todos os que o leiam possam compreender os Princípios Subjacentes e, assim, possuir a Chave-Mestra que abrirá as muitas portas do Princípio da Polaridade.

Passaremos agora ao exame do primeiro dos Sete Princípios Herméticos, o Princípio do Mentalismo, no qual se explica a verdade de que “O TODO é Mente; o Universo é Mental”, nas palavras de O Caibalion. Pedimos a nossos estudantes atenção concentrada e estudo cuidadoso deste grande Princípio, pois ele é, verdadeiramente, o Princípio Fundamental de toda a Filosofia Hermética e da Arte Hermética da Transmutação Mental.

Capítulo IV: O Todo

“Por baixo e por trás do Universo de Tempo, Espaço e Mudança, encontra-se sempre a Realidade Substancial, a Verdade Fundamental.”

O Caibalion

“Substância” significa: “aquilo que está por baixo de todas as manifestações exteriores; a essência; a realidade essencial; a coisa em si”, e assim por diante. “Substancial” significa: “que existe realmente; que constitui o elemento essencial; que é real”, e assim por diante. “Realidade” significa: “o estado daquilo que é real; verdadeiro, duradouro; válido; fixo; permanente; efetivo”, e assim por diante.

Por baixo e por trás de todas as aparências ou manifestações exteriores, deve existir sempre uma Realidade Substancial. Esta é a Lei. O homem, ao considerar o Universo do qual é uma unidade, nada vê além de mudança na matéria, nas forças e nos estados mentais. Vê que nada realmente É, mas que tudo está em DEVIR e MUDANÇA.

Nada permanece imóvel. Tudo nasce, cresce e morre. No exato instante em que uma coisa atinge seu auge, começa a declinar. A lei do Ritmo opera constantemente. Não há realidade, qualidade duradoura, fixidez ou substancialidade em coisa alguma. Nada é permanente, exceto a Mudança. Ele vê todas as coisas evoluindo de outras coisas e tornando a resolver-se em outras; ação e reação constantes; fluxo para dentro e para fora; construção e demolição; criação e destruição; nascimento, crescimento e morte.

Nada perdura, exceto a Mudança. E, se for um homem que pensa, compreenderá que todas essas coisas mutáveis só podem ser aparências ou manifestações exteriores de algum Poder Subjacente, alguma Realidade Substancial.

Todos os pensadores, em todas as terras e em todas as épocas, admitiram a necessidade de postular a existência dessa Realidade Substancial. Todas as filosofias dignas desse nome se basearam nesse pensamento. Os homens deram muitos nomes a essa Realidade Substancial. Alguns a chamaram de Deidade, sob inúmeros títulos. Outros a chamaram de “Energia Infinita e Eterna”. Outros ainda procuraram chamá-la de “Matéria”. Todos, porém, reconheceram sua existência. Ela é evidente por si mesma e não necessita de argumento.

Nestas lições, seguimos o exemplo de alguns dos maiores pensadores do mundo, antigos e modernos, os Mestres Herméticos, e chamamos esse Poder Subjacente, essa Realidade Substancial, pelo nome hermético de “O TODO”, termo que consideramos o mais abrangente entre os muitos empregados pelo Homem para designar AQUILO que transcende nomes e termos.

Aceitamos e ensinamos a concepção dos grandes pensadores herméticos de todas as épocas, assim como a das almas iluminadas que alcançaram planos superiores do ser. Todos afirmam que a natureza íntima de O TODO é INCOGNOSCÍVEL. E assim deve ser, pois somente O TODO pode compreender sua própria natureza e seu próprio ser.

Os hermetistas acreditam e ensinam que O TODO, “em si mesmo”, é e deve permanecer sempre INCOGNOSCÍVEL. Consideram todas as teorias, conjecturas e especulações dos teólogos e metafísicos a respeito da natureza íntima de O TODO como simples esforços infantis de mentes mortais para apreender o segredo do Infinito. Tais esforços sempre fracassaram e sempre fracassarão, pela própria natureza da tarefa.

Aquele que se entrega a essas investigações gira incessantemente pelo labirinto do pensamento até perder toda capacidade de raciocínio sensato, de ação ou de conduta, tornando-se completamente inapto para o trabalho da vida. É como o esquilo que corre freneticamente dentro da roda de sua gaiola, sempre viajando e jamais chegando a lugar algum; ao final, continua prisioneiro e permanece exatamente onde começou.

Ainda mais presunçosos são aqueles que procuram atribuir a O TODO a personalidade, as qualidades, propriedades, características e atributos de si mesmos, conferindo a O TODO emoções, sentimentos e características humanas, até mesmo as menores fraquezas da humanidade, como ciúme, suscetibilidade à lisonja e ao elogio, desejo por oferendas e adoração e todas as demais sobrevivências dos tempos de infância da raça.

Tais ideias não são dignas de homens e mulheres maduros e estão sendo rapidamente abandonadas.

(Neste ponto, talvez seja apropriado declarar que fazemos distinção entre Religião e Teologia; entre Filosofia e Metafísica.

Religião, para nós, significa a percepção intuitiva da existência de O TODO e da relação de cada um com ele; enquanto Teologia significa as tentativas dos homens de atribuir-lhe personalidade, qualidades e características; suas teorias acerca de seus assuntos, vontade, desejos, planos e desígnios; e a pretensão de exercer o ofício de “intermediários” entre O TODO e o povo.

Filosofia, para nós, significa a investigação em busca do conhecimento das coisas cognoscíveis e concebíveis; Metafísica significa a tentativa de levar essa investigação para além de seus limites, penetrando em regiões incognoscíveis e inconcebíveis, com a mesma tendência que encontramos na Teologia.

Por isso, Religião e Filosofia significam para nós coisas cujas raízes estão na Realidade, enquanto Teologia e Metafísica nos parecem juncos quebrados, enraizados nas areias movediças da ignorância e incapazes de oferecer senão o mais inseguro apoio à mente ou à alma do Homem. Não insistimos para que nossos estudantes aceitem essas definições; mencionamo-las apenas para tornar clara nossa posição. De qualquer modo, ouvireis muito pouco sobre Teologia e Metafísica nestas lições.)

Embora a natureza essencial de O TODO seja Incognoscível, existem certas verdades relacionadas à sua existência que a mente humana se vê obrigada a aceitar. O exame desses testemunhos constitui um tema

legítimo de investigação, sobretudo porque eles concordam com os testemunhos dos Iluminados nos planos superiores. É a essa investigação que agora vos convidamos.

“AQUILO que é a Verdade Fundamental, a Realidade Substancial, está além de qualquer nome verdadeiro; os Sábios, porém, chamam-no de O TODO.”

O Caibalion

“Em sua Essência, O TODO é INCOGNOSCÍVEL.”

O Caibalion

“Entretanto, o testemunho da Razão deve ser recebido com hospitalidade e tratado com respeito.”

O Caibalion

A razão humana, cujo testemunho devemos aceitar enquanto continuarmos a pensar, informa-nos o seguinte a respeito de O TODO, sem procurar com isso afastar o véu do Incognoscível:

(1) O TODO deve ser TUDO O QUE REALMENTE É. Nada pode existir fora de O TODO, pois, se algo existisse, O TODO não seria O TODO.

(2) O TODO deve ser INFINITO, pois nada mais existe que possa defini-lo, confiná-lo, delimitá-lo, limitá-lo ou restringi-lo.

Deve ser Infinito no Tempo, ou ETERNO. Deve ter existido sempre e continuamente, pois nada mais existe que pudesse tê-lo criado, e algo jamais pode surgir do nada. Se alguma vez tivesse “não existido”, ainda que por um único instante, não “existiria” agora. Deve continuar existindo para sempre, pois nada existe que possa destruí-lo, e jamais poderá “não existir”, nem mesmo por um instante, porque algo jamais pode tornar-se nada.

Deve ser Infinito no Espaço. Deve estar em Toda Parte, pois não existe lugar algum fora de O TODO. Não pode ser senão contínuo no Espaço, sem ruptura, cessação, separação ou interrupção, pois nada existe que possa romper, separar ou interromper sua continuidade, nem coisa alguma com que se possa “preencher as lacunas”. Deve ser Infinito em Poder, ou Absoluto, pois nada existe que possa limitá-lo, restringi-lo, contê-lo, confiná-lo, perturbá-lo ou condicioná-lo. Não está sujeito a nenhum outro Poder, pois não existe outro Poder.

(3) O TODO deve ser IMUTÁVEL, isto é, não sujeito a mudanças em sua verdadeira natureza, pois nada existe que possa produzir mudanças nele, nada em que possa transformar-se e nada de que pudesse ter-se transformado. Nada pode ser acrescentado a ele nem retirado dele; não pode ser aumentado nem diminuído; não pode tornar-se maior ou menor sob aspecto algum. Deve ter sido sempre e deve permanecer sempre exatamente aquilo que é agora: O TODO. Nunca houve, não há agora e jamais haverá qualquer outra coisa em que possa transformar-se.

Sendo O TODO Infinito, Absoluto, Eterno e Imutável, segue-se que tudo aquilo que é finito, mutável, transitório e condicionado não pode ser O TODO. E, como em Realidade Nada existe fora de O TODO, todas essas coisas finitas devem ser como Nada em Realidade. Não vos deixeis agora confundir ou assustar. Não estamos procurando conduzir-vos ao campo da Ciência Cristã sob o disfarce da Filosofia Hermética. Existe uma Conciliação para esse estado de coisas aparentemente contraditório.

Tende paciência; chegaremos a ela no devido tempo.

Vemos ao nosso redor aquilo que chamamos de “Matéria”, que constitui a base física de todas as formas. Será O TODO apenas Matéria? De modo algum! A Matéria não pode manifestar Vida ou Mente e, como Vida e Mente se manifestam no Universo, O TODO não pode ser Matéria, pois nada se eleva acima de sua própria fonte; nada se manifesta em um efeito sem estar presente na causa; nada evolui como consequência sem estar envolvido como antecedente.

Além disso, a Ciência Moderna nos informa que, na realidade, não existe algo como a Matéria; aquilo que chamamos de Matéria é apenas “energia ou força interrompida”, isto é, energia ou força em baixo grau de vibração. Como disse um escritor recente: “A Matéria se dissolveu em Mistério.” Até mesmo a Ciência Material abandonou a teoria da Matéria e agora se apoia na ideia de “Energia”.

Será então O TODO apenas Energia ou Força? Não Energia ou Força no sentido empregado pelos materialistas, pois sua energia e sua força são coisas cegas e mecânicas, destituídas de Vida ou Mente. Vida e Mente jamais podem evoluir de Energia ou Força cegas, pela razão que acabamos de apresentar: “Nada pode elevar-se acima de sua fonte; nada evolui sem estar antes envolvido; nada se manifesta no efeito sem estar presente na causa.”

Por isso, O TODO não pode ser mera Energia ou Força. Se o fosse, não existiriam coisas como Vida e Mente, e sabemos que existem, pois estamos Vivos e utilizamos a Mente para considerar esta mesma questão; e o mesmo fazem aqueles que afirmam que Energia ou Força é Tudo.

Que existe, então, acima da Matéria ou da Energia e que sabemos existir no Universo? VIDA E MENTE! Vida e Mente em todos os seus diversos graus de desenvolvimento! “Então”, perguntais, “quereis dizer que O TODO é VIDA e MENTE?” Sim e Não, respondemos. Se entendeis Vida e Mente como nós, pobres e pequenos mortais, as conhecemos, dizemos Não! O TODO não é isso! “Mas de que espécie de Vida e Mente estais falando?”, perguntais.

A resposta é “MENTE VIVA”, tão acima daquilo que os mortais conhecem por essas palavras quanto a Vida e a Mente estão acima das forças mecânicas ou da matéria: MENTE VIVA INFINITA em comparação com a “Vida e Mente” finitas.

Referimo-nos àquilo que as almas iluminadas querem dizer quando pronunciam reverentemente a palavra: “ESPÍRITO!”

“O TODO” é Mente Viva Infinita. Os Iluminados chamam-no de
ESPÍRITO!

Capítulo V: O Universo Mental

“O Universo é Mental; está contido na Mente de O TODO.”

O Caibalion

O TODO é ESPÍRITO! Mas o que é Espírito? Essa pergunta não pode ser respondida, pois sua definição é praticamente a mesma de O TODO, que não pode ser explicado nem definido. Espírito é simplesmente um nome que os homens dão à mais elevada concepção da Mente Viva Infinita. Significa “a Essência Real”; significa Mente Viva, tão superior à Vida e à Mente como as conhecemos quanto estas são superiores à Energia mecânica e à Matéria.

O Espírito transcende nossa compreensão, e empregamos o termo apenas para que possamos pensar ou falar de O TODO. Para os propósitos do pensamento e da compreensão, estamos justificados em conceber o Espírito como Mente Viva Infinita, reconhecendo ao mesmo tempo que não podemos compreendê-lo plenamente. Devemos fazer isso ou deixar inteiramente de pensar sobre o assunto.

Passemos agora à consideração da natureza do Universo, tanto em sua totalidade quanto em suas partes. O que é o Universo? Vimos que nada pode existir fora de O TODO. Será então o Universo O TODO? Não, isso não pode ser, pois o Universo parece ser formado por MUITOS, encontra-se em constante mudança e, sob outros aspectos, não corresponde às ideias que somos obrigados a aceitar a respeito de O TODO, conforme exposto em nossa última lição.

Se o Universo não é O TODO, então deve ser Nada. Essa é a conclusão inevitável da mente à primeira consideração. Mas isso não resolve a questão, pois temos consciência da existência do Universo. Se o Universo não é O TODO nem Nada, o que pode ser? Examinemos a questão.

Se o Universo realmente existe, ou parece existir, deve proceder de algum modo de O TODO; deve ser uma criação de O TODO. Mas, como algo jamais pode surgir do nada, de que poderia O TODO tê-lo criado? Alguns filósofos responderam a essa pergunta dizendo que O TODO criou o Universo a partir DE SI MESMO, isto é, do ser e da substância de O TODO.

Isso, porém, não serve, pois O TODO não pode sofrer subtração nem divisão, como já vimos. Além disso, se assim fosse, não estaria cada partícula do Universo consciente de ser O TODO? O TODO não poderia perder o conhecimento de si mesmo nem realmente TORNAR-SE um átomo, uma força cega ou uma humilde forma de vida.

Alguns homens, de fato, percebendo que O TODO é realmente TUDO e reconhecendo também que eles próprios existiam, precipitaram-se à conclusão de que eles e O TODO eram idênticos e encheram o ar com gritos de “EU SOU DEUS”, para divertimento da multidão e tristeza dos sábios. A afirmação de um corpúsculo dizendo “Eu sou o Homem!” seria modesta em comparação.

Mas o que é, afinal, o Universo, se não é O TODO e tampouco foi criado por O TODO mediante sua divisão em fragmentos? O que mais poderia ser? De que mais poderia ser feito? Essa é a grande questão. Examinemo-la cuidadosamente. Descobrimos aqui que o “Princípio da Correspondência” (ver Lição I) vem em nosso auxílio. O antigo axioma hermético, “Como acima, assim abaixo”, pode ser empregado neste ponto. Procuremos obter um vislumbre do funcionamento dos planos superiores examinando aquilo que ocorre em nosso próprio plano.

O Princípio da Correspondência deve aplicar-se a este problema assim como aos demais.

Vejamos. Em seu próprio plano de existência, como o Homem cria? Primeiro, pode criar fazendo alguma coisa com materiais exteriores. Isso, porém, não resolve nosso problema, pois não há materiais fora de O TODO com os quais ele possa criar. Em segundo lugar, o Homem procria ou reproduz sua espécie pelo processo da geração, que consiste

em uma multiplicação de si mesmo realizada pela transferência de parte de sua substância à descendência.

Isso também não serve, porque O TODO não pode transferir nem subtrair uma parte de si mesmo, tampouco reproduzir-se ou multiplicar-se. No primeiro caso haveria uma retirada; no segundo, uma multiplicação ou adição a O TODO. Ambas as ideias são absurdas. Não existe uma terceira maneira pela qual o HOMEM cria? Sim. Ele CRIA MENTALMENTE! Ao fazê-lo, não utiliza materiais exteriores nem reproduz a si mesmo, e ainda assim seu Espírito permeia a Criação Mental.

Seguindo o Princípio da Correspondência, estamos justificados em considerar que O TODO cria o Universo MENTALMENTE, de maneira semelhante ao processo pelo qual o Homem cria Imagens Mentais. E é justamente aqui que o testemunho da Razão coincide precisamente com o testemunho dos Iluminados, conforme demonstrado por seus ensinamentos e escritos. Assim ensinam os Sábios. Assim ensinou Hermes.

O TODO não pode criar de nenhuma outra maneira senão mentalmente, sem utilizar matéria, pois nenhuma existe fora dele, nem reproduzir a si mesmo, o que também é impossível. Não há como escapar dessa conclusão da Razão, que, como já dissemos, concorda com os mais elevados ensinamentos dos Iluminados. Assim como vós, estudantes, podeis criar um Universo próprio em vossa mentalidade, O TODO cria Universos em sua própria Mentalidade.

Vosso Universo, porém, é a criação mental de uma Mente Finita, enquanto o de O TODO é a criação de uma Mente Infinita. Os dois são semelhantes em espécie, porém infinitamente diferentes em grau. Examinaremos mais de perto o processo de criação e manifestação à medida que avançarmos. Por ora, este é o ponto que deve ser fixado em vossa mente: O UNIVERSO, E TUDO O QUE ELE CONTÉM, É UMA CRIAÇÃO MENTAL DE O TODO. Em verdade, TUDO É MENTE!

“O TODO cria, em sua Mente Infinita, incontáveis Universos, que existem por éons de Tempo; e, ainda assim, para O TODO, a criação, o desenvolvimento, o declínio e a morte de um milhão de Universos duram tanto quanto o piscar de um olho.”

O Caibalion

“A Mente Infinita de O TODO é o ventre dos Universos.”

O Caibalion

O Princípio do Gênero (ver Lição I e outras lições que virão) manifesta-se em todos os planos da vida: material, mental e espiritual. Mas, como já dissemos, “Gênero” não significa “Sexo”; o sexo é apenas uma manifestação material do Gênero. “Gênero” significa “relativo à geração ou à criação”. E sempre que algo é gerado ou criado, em qualquer plano, o Princípio do Gênero deve manifestar-se. Isso é verdadeiro até mesmo na criação dos Universos.

Não vos precipiteis à conclusão de que ensinamos a existência de um Deus ou Criador masculino e feminino. Essa ideia é apenas uma distorção dos antigos ensinamentos sobre o assunto. O verdadeiro ensinamento afirma que O TODO, em si mesmo, está acima do Gênero, assim como está acima de todas as outras Leis, inclusive as do Tempo e do Espaço. Ele é a Lei da qual procedem as Leis e não está sujeito a elas.

Quando O TODO, porém, manifesta-se no plano da geração ou criação, age de acordo com a Lei e o Princípio, pois está atuando em um plano inferior do Ser. Consequentemente, manifesta o Princípio do Gênero em seus aspectos Masculino e Feminino, naturalmente no Plano Mental.

Essa ideia pode parecer surpreendente a alguns de vós que a ouvem pela primeira vez, mas todos já a aceitaram passivamente em vossas concepções cotidianas. Falais da Paternidade de Deus e da Maternidade da Natureza; de Deus, o Pai Divino, e da Natureza, a Mãe Universal.

Assim, reconheceste instintivamente o Princípio do Gênero no Universo. Não é assim?

O ensinamento hermético, contudo, não implica uma dualidade real. O TODO é UM; os Dois Aspectos são simplesmente aspectos de manifestação. O ensinamento afirma que o Princípio Masculino manifestado por O TODO permanece, de certo modo, separado da criação mental propriamente dita do Universo.

Ele projeta sua Vontade em direção ao Princípio Feminino, que pode ser chamado de “Natureza”, e então este inicia o verdadeiro trabalho de evolução do Universo, partindo de simples “centros de atividade”, chegando ao homem e seguindo cada vez mais alto, tudo de acordo com Leis da Natureza bem estabelecidas e rigorosamente cumpridas.

Se preferirdes as antigas figuras de pensamento, podeis conceber o Princípio Masculino como DEUS, o Pai, e o Princípio Feminino como NATUREZA, a Mãe Universal, de cujo ventre nasceram todas as coisas. Isso é mais do que uma simples figura poética; é uma ideia do verdadeiro processo de criação do Universo. Lembrai-vos sempre, porém, de que O TODO é apenas Um e de que, em sua Mente Infinita, o Universo é gerado, criado e existe.

Talvez vos ajude a formar a ideia correta aplicar a Lei da Correspondência a vós mesmos e à vossa própria mente. Sabeis que a parte de vós a que chamais “EU”, em certo sentido, permanece à parte e testemunha a criação de Imagens Mentais em vossa própria mente.

A parte de vossa mente em que se realiza a geração mental pode ser chamada de “MIM”, em distinção do “EU” que permanece à parte e testemunha e examina os pensamentos, as ideias e as imagens do “MIM”. “Como acima, assim abaixo”, lembrai-vos; e os fenômenos de um plano podem ser utilizados para solucionar os enigmas dos planos superiores ou inferiores.

É de admirar que vós, filhos, sintais aquela reverência instintiva por O TODO, sentimento que chamamos de “religião”, aquele respeito e reverência pela MENTE PAI? É de admirar que, ao contemplardes as

obras e maravilhas da Natureza, sejais tomados por um sentimento poderoso cujas raízes alcançam o mais profundo de vosso ser? É a MENTE MÃE à qual vos achegais, como uma criança ao seio materno.

Não cometaís o erro de supor que o pequeno mundo que vedes ao vosso redor, a Terra, que é apenas um grão de poeira no Universo, seja o próprio Universo. Existem milhões e milhões de mundos semelhantes e outros ainda maiores. E existem milhões de milhões de Universos assim na Mente Infinita de O TODO.

Mesmo em nosso pequeno sistema solar existem regiões e planos de vida muito superiores aos nossos, e seres diante dos quais nós, mortais presos à Terra, somos como as formas viscosas de vida que habitam o fundo do oceano quando comparadas ao Homem. Existem seres dotados de poderes e atributos superiores àqueles que o Homem jamais sonhou que os deuses possuísem. E, contudo, esses seres já foram como vós, e ainda inferiores; e vós sereis como eles, e ainda superiores, com o tempo, pois esse é o Destino do Homem conforme relatado pelos Iluminados.

E a Morte não é real, mesmo no sentido Relativo; é apenas o Nascimento para uma nova vida. E seguireis adiante, sempre adiante, rumo a planos de vida cada vez mais elevados, por éons e éons de tempo. O Universo é vosso lar, e explorareis seus recantos mais distantes antes do fim do Tempo. Habitais na Mente Infinita de O TODO, e vossas possibilidades e oportunidades são infinitas, tanto no tempo quanto no espaço.

E, ao final do Grande Ciclo dos Éons, quando O TODO recolher novamente para dentro de si todas as suas criações, ireis de bom grado, pois então sereis capazes de conhecer toda a Verdade de ser Um com O TODO. Esse é o relato dos Iluminados, daqueles que já avançaram bastante pelo Caminho.

Enquanto isso, permanecei tranquilos e serenos. Estais seguros e protegidos pelo Poder Infinito da MENTE PAI-MÃE.

“Dentro da Mente Pai-Mãe, os filhos mortais estão em casa.”

O Caibalion

“Não há no Universo um único ser sem Pai nem Mãe.”

O Caibalion

Capítulo VI: O Paradoxo Divino

“Os semissábios, reconhecendo a irrealidade comparativa do Universo, imaginam que podem desafiar suas Leis; tais são tolos vaidosos e presunçosos, e, em razão de sua insensatez, despedaçam-se contra as rochas e são dilacerados pelos elementos. Os verdadeiramente sábios, conhecendo a natureza do Universo, usam a Lei contra as leis; o superior contra o inferior; e, pela Arte da Alquimia, transmutam aquilo que é indesejável naquilo que é digno, e assim triunfam.

A Maestria não consiste em sonhos anormais, visões e fantasias ou modos de vida extravagantes, mas em empregar as forças superiores contra as inferiores, escapando aos sofrimentos dos planos inferiores por meio da vibração nos superiores. A Transmutação, e não a negação presunçosa, é a arma do Mestre.”

O Caibalion

Este é o Paradoxo do Universo, resultante do Princípio da Polaridade que se manifesta quando O TODO começa a Criar. Escutai-o, pois ele assinala a diferença entre a semissabedoria e a sabedoria.

Enquanto para O TODO INFINITO o Universo, suas Leis, seus Poderes, sua vida e seus Fenômenos são como coisas testemunhadas em estado de Meditação ou Sonho, para tudo aquilo que é Finito o Universo deve ser tratado como Real, e a vida, a ação e o pensamento devem nele se basear, sempre, contudo, com a compreensão da Verdade Superior. Cada qual segundo seu próprio Plano e suas Leis.

Se O TODO imaginasse que o Universo fosse de fato a Realidade, pobre Universo! Não haveria então passagem do inferior ao superior, rumo ao divino; o Universo se tornaria uma coisa fixa e o progresso seria impossível.

E, se o Homem, por causa da semissabedoria, age, vive e pensa no Universo como se este fosse apenas um sonho semelhante a seus

próprios sonhos finitos, então ele realmente se torna assim para o homem. Como um sonâmbulo, ele tropeça continuamente em círculos, sem avançar, até ser finalmente obrigado a despertar ao cair, ferido e ensanguentado, sobre as Leis Naturais que ignorou.

Mantende a mente sempre voltada para a Estrela, mas deixai que os olhos vigiem vossos passos, para que não caiais na lama enquanto contemplais o alto. Lembrai-vos do Paradoxo Divino: embora o Universo NÃO SEJA, ainda assim ELE É. Lembrai-vos sempre dos Dois Polos da Verdade, o Absoluto e o Relativo. Cuidado com as Meias-Verdades.

Aquilo que os hermetistas conhecem como “Lei do Paradoxo” é um aspecto do Princípio da Polaridade. Os escritos herméticos estão repletos de referências ao aparecimento do Paradoxo quando se consideram os problemas da Vida e do Ser. Os Mestres adverte constantemente seus estudantes contra o erro de omitir o “outro lado” de qualquer questão.

E suas advertências dirigem-se de maneira especial aos problemas do Absoluto e do Relativo, que confundem todos os estudantes de filosofia e levam tantos a pensar e agir de maneira contrária àquilo que geralmente se conhece como “bom senso”. Advertimos todos os estudantes para que apreendam com clareza o Paradoxo Divino do Absoluto e do Relativo, a fim de não se enredarem na lama da Meia-Verdade. Foi com esse propósito que esta lição particular foi escrita. Lede-a cuidadosamente!

O primeiro pensamento que ocorre ao homem que pensa, depois de compreender a verdade de que o Universo é uma Criação Mental de O TODO, é que o Universo e tudo aquilo que contém constituem mera ilusão, uma irre realidade, ideia contra a qual seus instintos se revoltam. Essa questão, porém, como todas as outras grandes verdades, deve ser considerada tanto do ponto de vista Absoluto quanto do Relativo.

Do ponto de vista Absoluto, naturalmente, o Universo possui a natureza de uma ilusão, um sonho, uma fantasmagoria, quando comparado a O TODO em si mesmo.

Reconhecemos isso até em nossa maneira comum de ver as coisas, pois falamos do mundo como de um “espetáculo passageiro” que vem e

vai, nasce e morre. O elemento da impermanência e da mudança, da finitude e da ausência de substancialidade, deve sempre estar ligado à ideia de um Universo criado quando este é contrastado com a ideia de O TODO, quaisquer que sejam nossas crenças acerca da natureza de ambos.

Filósofo, metafísico, cientista e teólogo concordam com essa ideia, e o pensamento se encontra em todas as formas de reflexão filosófica e concepções religiosas, assim como nas teorias das respectivas escolas de metafísica e teologia.

Portanto, os Ensinamentos Herméticos não proclamam a falta de substancialidade do Universo em termos mais fortes do que aqueles que já vos são familiares, embora sua maneira de apresentar o assunto talvez pareça mais surpreendente. Tudo aquilo que tem começo e fim deve ser, em certo sentido, irreal e não verdadeiro, e o Universo está sujeito a essa regra em todas as escolas de pensamento. Do ponto de vista Absoluto, nada é Real exceto O TODO, quaisquer que sejam os termos que utilizemos ao pensar ou discutir o assunto.

Quer o Universo seja criado de Matéria, quer seja uma Criação Mental na Mente de O TODO, ele é insubstancial, não duradouro, algo pertencente ao tempo, ao espaço e à mudança. Queremos que compreendais profundamente esse fato antes de julgardes a concepção Hermética da natureza Mental do Universo. Refleti sobre todas as outras concepções e vede se isso também não é verdadeiro para elas.

O ponto de vista Absoluto, porém, mostra apenas um lado do quadro. O outro lado é o Relativo.

A Verdade Absoluta foi definida como “as coisas tal como a mente de Deus as conhece”, enquanto a Verdade Relativa é “as coisas tal como a mais elevada razão do Homem as compreende”. Assim, embora para O TODO o Universo deva ser irreal e ilusório, um simples sonho ou resultado de meditação, para as mentes finitas que formam parte desse Universo e o contemplam por meio de faculdades mortais, o Universo é realmente muito real e deve ser considerado dessa maneira.

Ao reconhecer o ponto de vista Absoluto, não devemos cometer o erro de ignorar ou negar os fatos e fenômenos do Universo tal como se apresentam às nossas faculdades mortais. Lembrai-vos: nós não somos O TODO.

Tomemos exemplos familiares. Todos reconhecemos que a matéria “existe” para nossos sentidos, e nos sairemos muito mal se não o fizermos. Ainda assim, até nossas mentes finitas compreendem a afirmação científica de que, de certo ponto de vista, não existe algo como a Matéria; aquilo que chamamos de Matéria é considerado apenas uma agregação de átomos, sendo os próprios átomos agrupamentos de unidades de força chamadas elétrons ou “íons”, vibrando e em constante movimento circular.

Chutamos uma pedra e sentimos o impacto. Ela parece real, apesar de sabermos que é apenas aquilo que acabamos de descrever. Lembrai-vos, porém, de que nosso pé, que sente o impacto por meio do cérebro, também é Matéria e, portanto, é igualmente constituído de elétrons; o mesmo vale para nosso cérebro. E, afinal, se não fosse por nossa Mente, não conheceríamos nem o pé nem a pedra.

Da mesma forma, o ideal do artista ou do escultor, que ele procura reproduzir na pedra ou na tela, parece-lhe muito real. Assim também os personagens existentes na mente do autor ou dramaturgo, que ele procura expressar de maneira que outros possam reconhecê-los.

E, se isso é verdadeiro no caso de nossas mentes finitas, qual deve ser o grau de Realidade das Imagens Mentais criadas na Mente do Infinito? Amigos, para os mortais este Universo de Mentalidade é de fato muito real. É o único que jamais poderemos conhecer, ainda que ascendamos de plano em plano, cada vez mais alto dentro dele. Para conhecê-lo de outra maneira, por experiência efetiva, precisaríamos ser O TODO em si mesmo.

É verdade que, quanto mais alto ascendemos na escala, quanto mais nos aproximamos da “mente do Pai”, mais evidente se torna a natureza ilusória das coisas finitas. Entretanto, somente quando O TODO finalmente nos recolher para dentro de si a visão desaparecerá de fato.

Portanto, não precisamos insistir no aspecto da ilusão. Reconhecendo a verdadeira natureza do Universo, procuremos compreender suas leis mentais e utilizá-las da melhor maneira possível em nosso progresso ascendente pela vida, enquanto viajamos de plano em plano do Ser. As Leis do Universo não são menos “Leis de Ferro” por possuírem natureza mental. Todos, exceto O TODO, estão submetidos a elas.

Aquilo que está NA MENTE INFINITA DE O TODO é REAL em grau inferior apenas à própria Realidade que reside na natureza de O TODO.

Não vos sintais, portanto, inseguros ou amedrontados. Todos somos MANTIDOS FIRMEMENTE NA MENTE INFINITA DE O TODO, e nada existe que possa nos ferir ou que devamos temer. Não há Poder fora de O TODO capaz de nos afetar. Podemos, assim, repousar tranquilos e seguros. Há um mundo de consolo e segurança nessa compreensão, uma vez alcançada. Então, “calmos e serenos dormimos, embalados no Berço das Profundezas”, repousando em segurança sobre o seio do Oceano da Mente Infinita, que é O TODO.

Em O TODO, verdadeiramente, “vivemos, nos movemos e temos nosso ser”.

A Matéria não deixa de ser Matéria para nós enquanto habitamos o plano da Matéria, embora saibamos que ela é apenas uma agregação de “elétrons”, ou partículas de Força, vibrando rapidamente e girando umas ao redor das outras na formação dos átomos; os átomos, por sua vez, vibram e giram, formando moléculas, e estas formam massas maiores de Matéria.

A Matéria tampouco se torna menos Matéria quando prosseguimos nessa investigação e aprendemos, segundo os Ensinamentos Herméticos, que a “Força” da qual os elétrons são apenas unidades é simplesmente uma manifestação da Mente de O TODO e, como tudo o mais no Universo, possui natureza puramente Mental. Enquanto estivermos no Plano da Matéria, devemos reconhecer seus fenômenos. Podemos controlar a Matéria, como fazem todos os Mestres em maior ou menor grau, mas o fazemos mediante a aplicação de forças superiores.

Cometemos uma insensatez quando tentamos negar a existência da Matéria em seu aspecto relativo. Podemos negar seu domínio sobre nós, e com razão, mas não devemos procurar ignorá-la em seu aspecto relativo, pelo menos enquanto habitarmos seu plano.

As Leis da Natureza também não se tornam menos constantes ou eficazes quando sabemos que são igualmente criações mentais. Elas atuam plenamente nos diversos planos. Superamos as leis inferiores pela aplicação de leis superiores, e somente dessa maneira. Não podemos escapar da Lei nem elevar-nos completamente acima dela. Nada além de O TODO pode escapar da Lei, porque O TODO é a própria LEI da qual todas as Leis procedem.

Os Mestres mais avançados podem adquirir poderes que os homens costumam atribuir aos deuses; e existem incontáveis graus de seres na grande hierarquia da vida cujo ser e cujo poder transcendem até os mais elevados Mestres entre os homens em uma medida inconcebível aos mortais. Ainda assim, até o mais elevado Mestre e o mais elevado Ser devem curvar-se diante da Lei e ser como Nada aos olhos de O TODO.

Se até esses Seres superiores, cujos poderes excedem aqueles atribuídos pelos homens a seus deuses, estão submetidos e subordinados à Lei, imaginai a presunção do homem mortal, de nossa raça e de nosso grau, quando ousa considerar as Leis da Natureza “irreais”, visionárias e ilusórias apenas porque conseguiu apreender a verdade de que as Leis possuem natureza Mental e são simplesmente Criações Mentais de O TODO.

As Leis que O TODO destina a serem Leis governantes não podem ser desafiadas nem eliminadas por argumentos. Enquanto o Universo perdurar, elas perdurarão, pois o Universo existe em virtude dessas Leis, que formam sua estrutura e o mantêm unido.

O Princípio Hermético do Mentalismo, ao explicar a verdadeira natureza do Universo pelo princípio de que tudo é Mental, não altera as concepções científicas do Universo, da Vida ou da Evolução. Na realidade, a Ciência Moderna apenas corrobora os Ensinamentos Herméticos. Estes ensinam simplesmente que a natureza do Universo é

“Mental”, enquanto a ciência moderna ensinou que ela é “Material” ou, mais recentemente, que em última análise é “Energia”.

Os Ensinamentos Herméticos não encontram motivo para discordar do princípio básico de Herbert Spencer, que postula a existência de uma “Energia Infinita e Eterna, da qual todas as coisas procedem”. Na verdade, os hermetistas reconhecem na filosofia de Spencer a mais elevada formulação exterior do funcionamento das Leis Naturais jamais proclamada. Acreditam ainda que Spencer tenha sido a reencarnação de um antigo filósofo que viveu no Egito há milhares de anos e que mais tarde encarnou como Heráclito, o filósofo grego que viveu por volta de 500 a.C.

Consideram sua formulação da “Energia Infinita e Eterna” diretamente alinhada aos Ensinamentos Herméticos, acrescentando apenas sua própria doutrina de que essa “Energia” é a Energia da Mente de O TODO. Com a Chave-Mestra da Filosofia Hermética, o estudante de Spencer poderá abrir muitas portas das concepções filosóficas interiores do grande filósofo inglês, cuja obra mostra os resultados da preparação de suas encarnações anteriores.

Seus ensinamentos a respeito da Evolução e do Ritmo encontram-se em concordância quase perfeita com os Ensinamentos Herméticos relativos ao Princípio do Ritmo.

Assim, o estudante do Hermetismo não precisa abandonar nenhuma de suas concepções científicas estimadas a respeito do Universo. Tudo o que lhe é pedido é que compreenda o princípio subjacente: “O TODO é Mente; o Universo é Mental, contido na Mente de O TODO.” Descobrirá que os outros seis dos Sete Princípios se encaixam em seu conhecimento científico e servem para esclarecer pontos obscuros e lançar luz sobre regiões sombrias.

Isso não causa surpresa quando consideramos a influência do pensamento Hermético sobre os primeiros filósofos da Grécia, sobre cujos fundamentos intelectuais repousa grande parte das teorias da ciência moderna.

A aceitação do Primeiro Princípio Hermético, o Mentalismo, constitui o único grande ponto de diferença entre a Ciência Moderna e os estudantes Herméticos; e a Ciência se aproxima gradualmente da posição Hermética enquanto tateia no escuro em busca de uma saída do Labirinto em que entrou durante sua procura pela Realidade.

O propósito desta lição é imprimir na mente de nossos estudantes o fato de que, para todos os efeitos, o Universo, suas leis e seus fenômenos são tão REAIS para o Homem quanto seriam sob as hipóteses do Materialismo ou do Energismo. Sob qualquer hipótese, o Universo, em seu aspecto exterior, está em mudança, em fluxo constante e é transitório, sendo, portanto, destituído de substancialidade e realidade.

Entretanto, observai o outro polo da verdade: sob essas mesmas hipóteses, somos obrigados a AGIR E VIVER como se as coisas passageiras fossem reais e substanciais. Há sempre esta diferença entre as várias hipóteses: nas concepções antigas, o Poder Mental era ignorado como Força Natural; sob o Mentalismo, ele se torna a Maior Força Natural. E essa única diferença revoluciona a Vida daqueles que compreendem o Princípio e as leis e práticas que dele resultam.

Portanto, finalmente, estudantes, compreendei a vantagem do Mentalismo e aprendei a conhecer, utilizar e aplicar as leis que dele resultam.

Não cedais, porém, à tentação que, como afirma O Caibalion, domina os semissábios e faz com que sejam hipnotizados pela aparente irrealidade das coisas. A consequência é que vagueiam como pessoas sonhando dentro de um mundo de sonhos, ignorando o trabalho prático e a vida do homem, até que “se despedaçam contra as rochas e são dilacerados pelos elementos em razão de sua insensatez”.

Segui antes o exemplo dos sábios, que, segundo a mesma autoridade, “usam a Lei contra as leis; o superior contra o inferior; e, pela Arte da Alquimia, transmutam aquilo que é indesejável naquilo que é digno, e assim triunfam”. Seguindo essa orientação, evitemos a semissabedoria, que é insensatez, e que ignora a verdade de que “a Maestria não consiste em sonhos anormais, visões e fantasias ou modos de vida extravagantes,

mas em empregar as forças superiores contra as inferiores, escapando aos sofrimentos dos planos inferiores por meio da vibração nos superiores”.

Lembrai-vos sempre, estudante, de que “a Transmutação, e não a negação presunçosa, é a arma do Mestre”. As citações acima são de O Caibalion e merecem ser guardadas na memória pelo estudante.

Não vivemos em um mundo de sonhos, mas em um Universo que, embora relativo, é real no que diz respeito à nossa vida e às nossas ações. Nosso papel no Universo não é negar sua existência, mas VIVER, utilizando as Leis para ascender do inferior ao superior; vivendo, fazendo o melhor que pudermos diante das circunstâncias que surgem a cada dia e procurando viver, tanto quanto possível, de acordo com nossas maiores ideias e ideais.

O verdadeiro Sentido da Vida não é conhecido pelos homens neste plano, se é que o é por alguém. Entretanto, as mais elevadas autoridades e nossas próprias intuições ensinam que não erraremos ao viver segundo o melhor que existe em nós, tanto quanto possível, reconhecendo a tendência Universal nessa mesma direção apesar das aparências em contrário. Estamos todos no Caminho, e a estrada conduz sempre para cima, ainda que com frequentes lugares de repouso.

Lede a mensagem de O Caibalion e segui o exemplo dos “sábios”, evitando o erro dos “semissábios”, que perecem em razão de sua insensatez.

Capítulo VII: O Tudo Em Tudo

“Embora Tudo esteja em O TODO, é igualmente verdadeiro que O TODO está em Tudo. Àquele que verdadeiramente compreende esta verdade chegou um grande conhecimento.”

O Caibalion

Quantas vezes a maioria das pessoas ouviu repetir a afirmação de que sua Divindade, chamada por muitos nomes, era “Tudo em Tudo”, e quão pouco suspeitaram da verdade oculta e interior escondida nessas palavras pronunciadas tão descuidadamente! A expressão de uso comum é uma sobrevivência da antiga Máxima Hermética citada acima. Como diz O Caibalion: “Àquele que verdadeiramente compreende esta verdade chegou um grande conhecimento.” Sendo assim, procuremos essa verdade, cuja compreensão significa tanto.

Nessa afirmação da verdade, nessa Máxima Hermética, encontra-se oculta uma das maiores verdades filosóficas, científicas e religiosas.

Já vos apresentamos o Ensino Hermético a respeito da Natureza Mental do Universo, a verdade de que “o Universo é Mental, contido na Mente de O TODO”. Como diz O Caibalion na passagem citada acima: “Tudo está em O TODO.” Observai, porém, a afirmação correlata: “É igualmente verdadeiro que O TODO está em Tudo.” Essa declaração aparentemente contraditória pode ser conciliada pela Lei do Paradoxo. É, além disso, uma formulação Hermética exata das relações existentes entre O TODO e seu Universo Mental.

Vimos como “Tudo está em O TODO”. Examinemos agora o outro aspecto da questão.

Os Ensinos Herméticos afirmam que O TODO é Imanente em seu Universo, isto é, permanece dentro dele, é inerente a ele, habita nele, e também em cada parte, partícula, unidade ou combinação existente no

Universo. Essa afirmação costuma ser ilustrada pelos Mestres por meio de uma referência ao Princípio da Correspondência.

O Mestre instrui o estudante a formar uma Imagem Mental de alguma coisa, uma pessoa, uma ideia, algo que possua forma mental. O exemplo preferido é o do autor ou dramaturgo formando uma ideia de seus personagens, ou do pintor ou escultor formando a imagem de um ideal que deseja expressar por meio de sua arte.

Em cada caso, o estudante descobrirá que, embora a imagem tenha existência e ser unicamente em sua própria mente, ele, o estudante, autor, dramaturgo, pintor ou escultor, também está, em certo sentido, imanente à imagem mental, permanecendo e habitando nela. Em outras palavras, toda a virtude, vida, espírito e realidade existentes na imagem mental derivam da “mente imanente” daquele que pensa. Considerai isso por um momento, até que a ideia seja apreendida.

Tomemos um exemplo moderno. Digamos que Otelo, Iago, Hamlet, Lear e Ricardo III existissem apenas na mente de Shakespeare no momento de sua concepção ou criação. Ainda assim, Shakespeare também existia em cada um desses personagens, dando-lhes vitalidade, espírito e ação.

A quem pertence o “espírito” dos personagens que conhecemos como Micawber, Oliver Twist e Uriah Heep? É Dickens, ou cada um desses personagens possui um espírito pessoal independente de seu criador? A Vênus de Médici, a Madona Sistina e o Apolo Belvedere possuem espírito e realidade próprios, ou representam o poder espiritual e mental de seus criadores? A Lei do Paradoxo explica que ambas as proposições são verdadeiras, quando contempladas dos pontos de vista adequados. Micawber é Micawber e, ao mesmo tempo, é Dickens.

E, ainda que se possa dizer que Micawber é Dickens, Dickens não é idêntico a Micawber.

O Homem, como Micawber, pode exclamar: “O Espírito de meu Criador é inerente a mim, e ainda assim eu não sou ELE!” Quão diferente isso é da chocante meia-verdade proclamada com tanto alarde

por certos semissábios, que enchem o ar com seus gritos estridentes de: “Eu sou Deus!” Imaginai o pobre Micawber, ou o ardiloso Uriah Heep, gritando: “Eu sou Dickens”; ou algum dos humildes rústicos de uma peça de Shakespeare anunciando eloquentemente: “Eu sou Shakespeare!” O TODO está na minhoca, e ainda assim a minhoca está muito longe de ser O TODO.

E o assombro permanece: embora a minhoca exista apenas como uma criatura humilde, criada e tendo seu ser unicamente dentro da Mente de O TODO, O TODO é imanente à minhoca e às partículas que a constituem. Pode haver mistério maior do que este: “Tudo em O TODO; e O TODO em Tudo”?

O estudante perceberá, naturalmente, que as ilustrações acima são necessariamente imperfeitas e inadequadas, pois representam a criação de imagens mentais em mentes finitas, enquanto o Universo é uma criação da Mente Infinita. A diferença entre os dois polos os separa. E, contudo, trata-se apenas de uma diferença de grau. O mesmo Princípio está em ação. O Princípio da Correspondência manifesta-se em cada caso: “Como acima, assim abaixo; como abaixo, assim acima.”

E, na medida em que o Homem reconhece a existência do Espírito Interior imanente em seu próprio ser, ele se elevará na escala espiritual da vida. É isso que significa desenvolvimento espiritual: o reconhecimento, a compreensão e a manifestação do Espírito dentro de nós. Procurai recordar esta última definição de desenvolvimento espiritual. Ela contém a Verdade da Verdadeira Religião.

Existem muitos planos do Ser, muitos subplanos da Vida, muitos graus de existência no Universo. E todos dependem do avanço dos seres na escala, cujo ponto mais baixo é a matéria mais grosseira, enquanto o mais elevado encontra-se separado apenas pela mais tênue divisão do ESPÍRITO de O TODO. E, para cima e para diante ao longo dessa Escala da Vida, tudo está em movimento. Todos estão no Caminho, cujo fim é O TODO. Todo progresso é um Retorno ao Lar.

Tudo segue Para Cima e Para Diante, apesar de todas as aparências aparentemente contraditórias. Essa é a mensagem dos Iluminados.

Os Ensinamentos Herméticos a respeito do processo da Criação Mental do Universo afirmam que, no início do Ciclo Criativo, O TODO, em seu aspecto de Ser, projeta sua Vontade em direção a seu aspecto de “Devir”, e o processo de criação começa. Ensina-se que esse processo consiste na diminuição da Vibração até que se alcance um grau muito baixo de energia vibratória, ponto em que se manifesta a forma mais grosseira possível de Matéria.

Esse processo é chamado de estágio de Involução, no qual O TODO se torna “envolvido”, ou “imerso”, em sua criação. Os hermetistas acreditam que esse processo possui Correspondência com o processo mental de um artista, escritor ou inventor que se torna tão absorvido em sua criação mental que quase se esquece da própria existência e, por algum tempo, praticamente “vive em sua criação”. Talvez a palavra “arrebataado” transmita ainda melhor a ideia daquilo que se pretende dizer.

Esse estágio Involutivo da Criação é algumas vezes chamado de “Efluxo” da Energia Divina, assim como o estágio Evolutivo é chamado de “Refluxo”. O polo extremo do processo Criativo é considerado o ponto mais distante de O TODO, enquanto o início do estágio Evolutivo é visto como o começo da oscilação de retorno do pêndulo do Ritmo. A ideia de um “retorno ao lar” encontra-se presente em todos os Ensinamentos Herméticos.

Os Ensinamentos afirmam que, durante o “Efluxo”, as vibrações tornam-se cada vez mais baixas, até que finalmente o impulso cessa e começa a oscilação de retorno.

Existe, porém, esta diferença: enquanto no “Efluxo” as forças criativas manifestam-se de maneira compacta e como um todo, desde o início do estágio Evolutivo, ou “Refluxo”, manifesta-se a Lei da Individualização, isto é, a tendência de separar-se em Unidades de Força. Assim, aquilo que deixou O TODO como energia não individualizada retorna finalmente à sua fonte como incontáveis Unidades de Vida altamente desenvolvidas, tendo-se elevado cada vez mais na escala por meio da Evolução Física, Mental e Espiritual.

Os antigos hermetistas empregavam a palavra “Meditação” para descrever o processo da criação mental do Universo na Mente de O TODO, sendo também frequentemente utilizada a palavra “Contemplação”. A ideia pretendida, porém, parece ser a do emprego da Atenção Divina.

“Atenção” é uma palavra derivada de uma raiz latina que transmite a ideia de “estender-se para; alcançar”. Assim, o ato de Atenção é realmente uma espécie de “projeção” ou “extensão” mental da energia da mente, e a ideia subjacente torna-se prontamente compreensível quando examinamos o verdadeiro significado de “Atenção”.

Os Ensinamentos Herméticos relativos ao processo de Evolução afirmam que O TODO, tendo meditado sobre o início da Criação, estabelecendo assim os fundamentos materiais do Universo e pensando-o até fazê-lo existir, gradualmente desperta ou emerge de sua Meditação e, ao fazê-lo, inicia a manifestação do processo de Evolução nos planos material, mental e espiritual, sucessivamente e em ordem. Assim começa o movimento ascendente, e tudo começa a mover-se em direção ao Espírito.

A Matéria torna-se menos grosseira; as Unidades surgem; as combinações começam a formar-se; a Vida aparece e manifesta-se em formas cada vez mais elevadas; e a Mente torna-se cada vez mais evidente, enquanto as vibrações se elevam continuamente. Em suma, todo o processo de Evolução, em todas as suas fases, começa e prossegue de acordo com as “Leis do Refluxo” estabelecidas.

Tudo isso ocupa éons sobre éons do tempo do Homem, cada éon contendo incontáveis milhões de anos; ainda assim, os Iluminados nos informam que toda a criação de um Universo, incluindo sua Involução e Evolução, dura apenas “o piscar de um olho” para O TODO. Ao fim de incontáveis ciclos de éons, O TODO retira sua Atenção, sua Contemplação e sua Meditação do Universo, pois a Grande Obra está concluída, e Tudo é recolhido a O TODO, de onde emergiu.

Mas, Mistério dos Mistérios, o Espírito de cada alma não é aniquilado: é infinitamente expandido. O Criado e o Criador se fundem. Esse é o relato dos Iluminados!

A ilustração acima, da “meditação” e do subsequente “despertar da meditação” de O TODO, é naturalmente apenas uma tentativa dos Mestres de descrever o processo Infinito por meio de um exemplo finito. E, contudo: “Como abaixo, assim acima.” A diferença é apenas de grau. E, assim como O TODO desperta da meditação sobre o Universo, também o Homem, com o tempo, deixa de manifestar-se no Plano Material e recolhe-se cada vez mais ao Espírito Interior, que é, verdadeiramente, “o Ego Divino”.

Há ainda outro assunto de que desejamos tratar nesta lição, e ele se aproxima muito de uma incursão pelo campo metafísico da especulação, embora nosso propósito seja apenas demonstrar a inutilidade de semelhante especulação. Referimo-nos à pergunta que inevitavelmente surge na mente de todos os pensadores que se aventuraram em busca da Verdade. A pergunta é: “POR QUE O TODO cria Universos?” Ela pode ser formulada de maneiras diferentes, mas essa é a essência da questão.

Os homens esforçaram-se arduamente para responder a essa pergunta, mas ainda não existe resposta digna desse nome. Alguns imaginaram que O TODO teria algo a ganhar com isso, o que é absurdo, pois o que poderia O TODO adquirir que já não possuísse? Outros buscaram a resposta na ideia de que O TODO “desejava algo para amar”; outros, ainda, que criava por prazer ou diversão, porque “se sentia sozinho” ou para manifestar seu poder. Todas são explicações e ideias pueris, pertencentes ao período infantil do pensamento.

Outros procuraram explicar o mistério supondo que O TODO se via “compelido” a criar em razão de sua própria “natureza interna”, de seu “instinto criativo”. Essa ideia representa um avanço sobre as demais, mas seu ponto fraco está na concepção de que O TODO possa ser “compelido” por alguma coisa, interna ou externa.

Se sua “natureza interna” ou seu “instinto criativo” o compelissem a fazer alguma coisa, então essa “natureza interna” ou esse “instinto

criativo” seria o Absoluto em lugar de O TODO, e essa parte da proposição, portanto, fracassa. E, ainda assim, O TODO cria e manifesta e parece encontrar alguma espécie de satisfação ao fazê-lo.

É difícil escapar à conclusão de que, em algum grau infinito, deve existir nele algo correspondente àquilo que, no homem, chamamos de “natureza interior” ou “instinto criativo”, acompanhado de Desejo e Vontade igualmente infinitos. Ele não poderia agir se não Quisesse Agir; e não Querereria Agir se não Desejasse Agir; e não Desejaria Agir se não obtivesse alguma Satisfação com isso.

Todas essas coisas pertenceriam a uma “Natureza Interior” e poderiam ser postuladas como existentes segundo a Lei da Correspondência. Ainda assim, preferimos pensar em O TODO como agindo inteiramente LIVRE de qualquer influência, tanto interna quanto externa. Esse é o problema que se encontra na raiz da dificuldade, e a dificuldade que se encontra na raiz do problema.

Estritamente falando, não se pode dizer que exista qualquer “Razão” para O TODO agir, pois uma “razão” implica uma “causa”, e O TODO está acima de Causa e Efeito, exceto quando Decide tornar-se uma Causa, momento em que o Princípio é posto em movimento. Como vedes, a questão é Impensável, assim como O TODO é Incognoscível.

Assim como dizemos simplesmente que O TODO “É”, somos igualmente obrigados a dizer que “O TODO AGE PORQUE AGE”. Em última análise, O TODO é toda Razão em Si Mesmo; toda Lei em Si Mesmo; toda Ação em Si Mesmo. Pode-se dizer, com verdade, que O TODO é sua Própria Razão, sua própria Lei, seu próprio Ato; ou, indo ainda mais longe, que O TODO, sua Razão, seu Ato e sua Lei são UM, sendo todos nomes para a mesma coisa.

Na opinião daqueles que vos oferecem estas lições, a resposta encontra-se encerrada no EU INTERIOR de O TODO, junto com seu Segredo do Ser. A Lei da Correspondência, em nossa opinião, alcança apenas aquele aspecto de O TODO que pode ser chamado de “Aspecto do DEVIR”. Por trás desse Aspecto está “o Aspecto do SER”, no qual todas

as Leis se perdem na LEI; todos os Princípios se fundem no PRINCÍPIO; e O TODO, PRINCÍPIO e SER são IDÊNTICOS, UM E O MESMO.

Portanto, a especulação Metafísica sobre esse ponto é inútil. Entramos na questão apenas para mostrar que reconhecemos a pergunta e também o absurdo das respostas comuns oferecidas pela metafísica e pela teologia.

Para concluir, talvez seja interessante aos nossos estudantes saber que, embora alguns dos antigos e modernos Mestres Herméticos tenham demonstrado certa inclinação a aplicar o Princípio da Correspondência à questão, chegando assim à conclusão da “Natureza Interior”, as lendas contam que HERMES, o Grande, quando interrogado sobre isso por seus estudantes avançados, respondeu PRESSIONANDO FIRMEMENTE OS LÁBIOS e sem dizer palavra alguma, indicando que NÃO HAVIA RESPOSTA.

Talvez, porém, ele pretendesse aplicar o axioma de sua filosofia segundo o qual “os lábios da Sabedoria permanecem fechados, exceto aos ouvidos da Compreensão”, considerando que nem mesmo seus estudantes avançados possuíam a Compreensão que lhes daria direito ao Ensino. De qualquer modo, se Hermes possuía o Segredo, não o revelou, e, no que diz respeito ao mundo, OS LÁBIOS DE HERMES PERMANECEM FECHADOS sobre essa questão. E, onde o Grande Hermes hesitou em falar, que mortal ousará ensinar?

Lembraí-vos, porém, de que, qualquer que seja a resposta para esse problema, se é que existe uma resposta, permanece verdadeira a afirmação: “Embora Tudo esteja em O TODO, é igualmente verdadeiro que O TODO está em Tudo.” O Ensino é enfático nesse ponto. E podemos acrescentar as palavras finais da citação: “Àquele que verdadeiramente compreende esta verdade chegou um grande conhecimento.”

Capítulo VIII: Planos De Correspondência

“Como acima, assim abaixo; como abaixo, assim acima.”

O Caibalion

O grande Segundo Princípio Hermético encerra a verdade de que existe harmonia, concordância e correspondência entre os diversos planos da Manifestação, da Vida e do Ser. Essa verdade é verdadeira porque tudo aquilo que está incluído no Universo emana da mesma fonte, e as mesmas leis, princípios e características aplicam-se a cada unidade, ou combinação de unidades, de atividade, à medida que cada uma manifesta seus próprios fenômenos em seu próprio plano.

Para facilitar o pensamento e o estudo, a Filosofia Hermética considera que o Universo pode ser dividido em três grandes classes de fenômenos, conhecidas como os Três Grandes Planos, a saber:

1. O Grande Plano Físico.
2. O Grande Plano Mental.
3. O Grande Plano Espiritual.

Essas divisões são, em maior ou menor grau, artificiais e arbitrárias, pois a verdade é que as três constituem apenas graus ascendentes da grande escala da Vida, cujo ponto mais baixo é a Matéria indiferenciada e cujo ponto mais elevado é o Espírito. Além disso, os diferentes Planos se confundem gradualmente uns com os outros, de modo que nenhuma divisão rígida pode ser traçada entre os fenômenos superiores do Físico e os inferiores do Mental, ou entre os superiores do Mental e os inferiores do Espiritual.

Em suma, os Três Grandes Planos podem ser considerados três grandes grupos de graus de Manifestação da Vida. Embora os propósitos deste pequeno livro não nos permitam entrar em uma discussão ou

explicação extensa a respeito desses diferentes planos, julgamos conveniente oferecer aqui uma descrição geral deles.

De início, convém considerar a pergunta tão frequentemente feita pelo neófito que deseja ser informado sobre o significado da palavra “Plano”, termo utilizado com grande liberdade e muito mal explicado em muitas obras recentes sobre ocultismo. A pergunta costuma ser formulada mais ou menos assim: “Um Plano é um lugar dotado de dimensões ou apenas uma condição ou estado?”

Respondemos: “Não é um lugar nem uma dimensão comum do espaço e, ainda assim, é algo mais do que um estado ou condição. Pode ser considerado um estado ou condição, mas esse estado ou condição é um grau de dimensão em uma escala sujeita à medição.” Algo paradoxal, não é? Examinemos, porém, a questão.

Uma “dimensão”, como sabeis, é “uma medida em linha reta; aquilo que se relaciona à medida”, e assim por diante. As dimensões comuns do espaço são comprimento, largura e altura, ou talvez comprimento, largura, altura, espessura ou circunferência.

Existe, porém, outra dimensão das “coisas criadas”, ou outra “medida em linha reta”, conhecida pelos ocultistas e também pelos cientistas, embora estes ainda não tenham aplicado a ela o termo “dimensão”. Essa nova dimensão, que, por sinal, é a tão discutida “Quarta Dimensão”, constitui o padrão utilizado para determinar os graus ou “planos”.

Essa Quarta Dimensão pode ser chamada de “Dimensão da Vibração”. É um fato conhecido pela ciência moderna, assim como pelos hermetistas, que incorporaram essa verdade ao “Terceiro Princípio Hermético”, que “tudo está em movimento; tudo vibra; nada está em repouso”. Da manifestação mais elevada à mais baixa, tudo e todas as coisas Vibram. Não apenas vibram em diferentes velocidades de movimento, mas também em diferentes direções e de diferentes maneiras.

Os graus da velocidade das vibrações constituem os graus de medida na Escala das Vibrações, em outras palavras, os graus da Quarta

Dimensão. E esses graus formam aquilo que os ocultistas chamam de “Planos”. Quanto maior o grau da velocidade de vibração, mais elevado o plano e mais elevada a manifestação da Vida que o ocupa. Assim, embora um plano não seja “um lugar” nem apenas “um estado ou condição”, possui qualidades comuns a ambos.

Teremos mais a dizer sobre a escala das Vibrações nas próximas lições, quando examinarmos o Princípio Hermético da Vibração.

Lembra-vos, contudo, de que os Três Grandes Planos não constituem divisões reais dos fenômenos do Universo, mas apenas termos arbitrários utilizados pelos hermetistas para auxiliar o pensamento e o estudo dos diversos graus e Formas da atividade e da vida universais.

O átomo da matéria, a unidade de força, a mente do homem e o ser do arcanjo são apenas graus de uma única escala e são todos, fundamentalmente, da mesma natureza; a diferença consiste somente em grau e velocidade de vibração. Todos são criações de O TODO e têm existência unicamente dentro da Mente Infinita de O TODO.

Os hermetistas subdividem cada um dos Três Grandes Planos em Sete Planos Menores, e cada um destes também é subdividido em sete subplanos. Todas essas divisões são mais ou menos arbitrárias, confundem-se gradualmente umas com as outras e são adotadas apenas para facilitar o estudo e o pensamento sistemáticos.

O Grande Plano Físico, com seus Sete Planos Menores, é a divisão dos fenômenos do Universo que inclui tudo aquilo que se relaciona à física, às coisas materiais, às forças e às manifestações. Compreende todas as formas daquilo que chamamos de Matéria e todas as formas daquilo que chamamos de Energia ou Força.

Deveis lembrar, porém, que a Filosofia Hermética não reconhece a Matéria como uma coisa em si mesma ou como possuidora de existência separada, nem mesmo na Mente de O TODO. Os Ensinamentos afirmam que a Matéria é apenas uma forma de Energia, isto é, Energia em um baixo grau de vibração de determinada espécie. Por isso, os hermetistas

classificam a Matéria sob o título de Energia e lhe atribuem três dos Sete Planos Menores do Grande Plano Físico.

Esses Sete Planos Físicos Menores são os seguintes:

1. O Plano da Matéria (A).
2. O Plano da Matéria (B).
3. O Plano da Matéria (C).
4. O Plano da Substância Etérea.
5. O Plano da Energia (A).
6. O Plano da Energia (B).
7. O Plano da Energia (C).

O Plano da Matéria (A) compreende as formas da Matéria em seus estados sólido, líquido e gasoso, tal como geralmente reconhecidos pelos manuais de física.

O Plano da Matéria (B) compreende certas formas mais elevadas e sutis da Matéria cuja existência a ciência moderna começa agora a reconhecer, pertencendo os fenômenos da Matéria Radiante, em suas manifestações como o rádio e outras semelhantes, à subdivisão inferior desse Plano Menor.

O Plano da Matéria (C) compreende formas da Matéria extremamente sutis e tênues, cuja existência não é suspeitada pelos cientistas comuns.

O Plano da Substância Etérea compreende aquilo que a ciência denomina “Éter”, uma substância de extrema tenuidade e elasticidade que permeia todo o Espaço Universal e atua como meio para a transmissão de ondas de energia, tais como luz, calor, eletricidade e outras.

Essa Substância Etérea forma um elo entre a Matéria, assim chamada, e a Energia, participando da natureza de ambas. Os Ensinamentos Herméticos afirmam, contudo, que esse plano possui sete subdivisões, como todos os Planos Menores, e que existem, na realidade, sete éteres, em vez de apenas um.

Imediatamente acima do Plano da Substância Etérea encontra-se o Plano da Energia (A), que compreende as formas comuns de Energia conhecidas pela ciência. Seus sete subplanos são, respectivamente, Calor; Luz; Magnetismo; Eletricidade; Atração, incluindo Gravitação, Coesão, Afinidade Química e outras; além de várias outras formas de energia indicadas por experimentos científicos, mas que ainda não foram nomeadas ou classificadas.

O Plano da Energia (B) compreende sete subplanos de formas superiores de energia ainda não descobertas pela ciência, chamadas de “Forças Mais Sutis da Natureza”, que entram em operação nas manifestações de certas formas de fenômenos mentais e por meio das quais tais fenômenos se tornam possíveis.

O Plano da Energia (C) compreende sete subplanos de energia tão altamente organizada que apresenta muitas das características da “vida”, embora não seja reconhecida pelas mentes dos homens no plano comum de desenvolvimento, estando disponível apenas para o uso de seres do Plano Espiritual. Tal energia é inconcebível para o homem comum e pode ser considerada quase como “poder divino”. Os seres que a empregam são como “deuses” quando comparados até mesmo aos mais elevados tipos humanos conhecidos por nós.

O Grande Plano Mental compreende aquelas formas de “seres vivos” que conhecemos na vida comum, assim como certas outras formas menos conhecidas, exceto pelos ocultistas. A classificação dos Sete Planos Mentais Menores é mais ou menos satisfatória e arbitrária, a menos que acompanhada de explicações extensas que não cabem aos propósitos desta obra. Ainda assim, podemos mencioná-los. São os seguintes:

1. O Plano da Mente Mineral.
2. O Plano da Mente Elemental (A).
3. O Plano da Mente Vegetal.
4. O Plano da Mente Elemental (B).
5. O Plano da Mente Animal.

6. O Plano da Mente Elemental (C).

7. O Plano da Mente Humana.

O Plano da Mente Mineral compreende os “estados ou condições” das unidades ou entidades, ou de grupos e combinações destas, que animam as formas conhecidas por nós como “minerais, substâncias químicas” e assim por diante. Essas entidades não devem ser confundidas com as próprias moléculas, átomos e corpúsculos, que são apenas os corpos ou formas materiais dessas entidades, assim como o corpo de um homem é apenas sua forma material e não “ele próprio”.

Essas entidades podem, em certo sentido, ser chamadas de “almas” e são seres vivos de um grau muito baixo de desenvolvimento, vida e mente, apenas um pouco acima das unidades de “energia viva” que constituem as subdivisões superiores do mais elevado Plano Físico.

A mente comum geralmente não atribui mente, alma ou vida ao reino mineral, mas todos os ocultistas reconhecem sua existência, e a ciência moderna avança rapidamente em direção ao ponto de vista hermético nesse aspecto.

As moléculas, átomos e corpúsculos possuem seus “amores e ódios”, “preferências e aversões”, “atrações e repulsões”, “afinidades e não afinidades” e assim por diante; e algumas das mentes científicas modernas mais ousadas chegaram a expressar a opinião de que desejo e vontade, emoções e sentimentos dos átomos diferem apenas em grau daqueles dos homens.

Não temos tempo nem espaço para discutir essa questão aqui. Todos os ocultistas a conhecem como fato, e os demais são encaminhados a algumas das obras científicas mais recentes para confirmação externa. Também existem as habituais sete subdivisões desse plano.

O Plano da Mente Elemental (A) compreende o estado ou condição e o grau de desenvolvimento mental e vital de uma classe de entidades desconhecidas pelo homem comum, mas reconhecidas pelos ocultistas. São invisíveis aos sentidos comuns do homem e, ainda assim, existem e

desempenham seu papel no Drama do Universo. Seu grau de inteligência situa-se entre o das entidades minerais e químicas, de um lado, e o das entidades do reino vegetal, de outro. Esse plano também possui sete subdivisões.

O Plano da Mente Vegetal, em suas sete subdivisões, compreende os estados ou condições das entidades que constituem os reinos do Mundo Vegetal, cujos fenômenos vitais e mentais são razoavelmente compreendidos pela pessoa inteligente comum. Muitas obras científicas novas e interessantes a respeito de “Mente e Vida nas Plantas” foram publicadas durante a última década. As plantas possuem vida, mente e “almas”, assim como os animais, o homem e o super-homem.

O Plano da Mente Elemental (B), em suas sete subdivisões, compreende os estados e condições de uma forma superior de entidades “elementais” ou invisíveis, que desempenham seu papel no trabalho geral do Universo. Sua mente e sua vida formam parte da escala situada entre o Plano da Mente Vegetal e o Plano da Mente Animal, e as entidades participam da natureza de ambos.

O Plano da Mente Animal, em suas sete subdivisões, compreende os estados e condições das entidades, seres ou almas que animam as formas animais de vida familiares a todos nós. Não é necessário entrar em detalhes a respeito desse reino ou plano de vida, pois o mundo animal nos é tão familiar quanto nosso próprio mundo.

O Plano da Mente Elemental (C), em suas sete subdivisões, compreende aquelas entidades ou seres, invisíveis como todas essas formas elementais, que participam da natureza da vida animal e humana em determinado grau e em certas combinações. As formas mais elevadas possuem inteligência semi-humana.

O Plano da Mente Humana, em suas sete subdivisões, compreende as manifestações de vida e mentalidade comuns ao Homem em seus vários graus, níveis e divisões. Nesse ponto, desejamos chamar atenção para o fato de que o homem médio de hoje ocupa apenas a quarta subdivisão do Plano da Mente Humana, e somente os mais inteligentes atravessaram as fronteiras da Quinta Subdivisão.

A raça levou milhões de anos para alcançar esse estágio e levará muitos outros anos para avançar até a sexta e a sétima subdivisões e além delas. Lembrai-vos, contudo, de que existiram raças anteriores à nossa que atravessaram esses graus e seguiram depois para planos mais elevados. Nossa própria raça é a quinta, com remanescentes da quarta, a colocar os pés no Caminho.

Existem ainda algumas almas avançadas de nossa própria raça que ultrapassaram as massas e alcançaram a sexta e a sétima subdivisões, e algumas poucas que avançaram ainda mais. O homem da Sexta Subdivisão será o “Super-Homem”; o da Sétima será o “Homem Superior”.

Em nossa consideração dos Sete Planos Mentais Menores, fizemos apenas referências gerais aos Três Planos Elementais. Não desejamos entrar em detalhes sobre esse assunto nesta obra, pois ele não pertence a esta parte da filosofia e dos ensinamentos gerais.

Podemos, contudo, dizer o seguinte para dar-vos uma ideia um pouco mais clara das relações desses planos com os mais familiares: os Planos Elementais mantêm com os Planos da Mentalidade e Vida Mineral, Vegetal, Animal e Humana a mesma relação que as teclas pretas de um piano mantêm com as teclas brancas.

As teclas brancas são suficientes para produzir música, mas existem certas escalas, melodias e harmonias nas quais as teclas pretas desempenham seu papel e nas quais sua existência é necessária.

Elas também são necessárias como “elos de ligação” entre condições da alma, estados de entidades e assim por diante, entre os diversos outros planos, sendo determinadas formas de desenvolvimento alcançadas neles. Esse último fato oferece ao leitor capaz de “ler nas entrelinhas” uma nova luz sobre os processos da Evolução e uma nova chave para a porta secreta dos “saltos da vida” entre reino e reino.

Os grandes reinos dos Elementais são plenamente reconhecidos por todos os ocultistas, e os escritos esotéricos estão repletos de referências a

eles. Os leitores de “Zanoni”, de Bulwer, e de histórias semelhantes reconhecerão as entidades que habitam esses planos de vida.

Passando do Grande Plano Mental ao Grande Plano Espiritual, o que poderemos dizer? Como explicar esses estados superiores de Ser, Vida e Mente a mentes ainda incapazes de apreender e compreender as subdivisões superiores do próprio Plano da Mente Humana? A tarefa é impossível. Podemos falar apenas em termos muito gerais.

Como descrever a Luz a um homem que nasceu cego; o açúcar a quem jamais provou algo doce; a harmonia a quem nasceu surdo?

Tudo o que podemos dizer é que os Sete Planos Menores do Grande Plano Espiritual, cada Plano Menor possuindo suas sete subdivisões, compreendem Seres dotados de Vida, Mente e Forma tão acima das do Homem de hoje quanto este está acima da minhoca, do mineral ou mesmo de certas formas de Energia ou Matéria.

A Vida desses Seres transcende tanto a nossa que nem sequer podemos imaginar seus detalhes; suas mentes transcendem tanto as nossas que, para eles, mal parecemos “pensar”, e nossos processos mentais lhes parecem quase semelhantes a processos materiais. A Matéria da qual suas formas são constituídas pertence aos mais elevados Planos da Matéria; alguns deles são até descritos como “revestidos de Energia Pura”. O que se poderá dizer de tais Seres?

Nos Sete Planos Menores do Grande Plano Espiritual existem Seres que podemos chamar de Anjos, Arcanjos e Semideuses. Nos Planos Menores inferiores habitam aquelas grandes almas que chamamos de Mestres e Adeptos.

Acima deles encontram-se as Grandes Hierarquias das Hostes Angélicas, inconcebíveis para o homem; e acima destas encontram-se aqueles que podem, sem irreverência, ser chamados de “os Deuses”, tão elevados são na escala do Ser, sendo sua existência, inteligência e poder semelhantes àqueles atribuídos pelas raças humanas às suas concepções de Divindade.

Esses Seres estão além mesmo dos mais altos voos da imaginação humana, sendo a palavra “Divino” a única aplicável a eles. Muitos desses Seres, assim como as Hostes Angélicas, demonstram o maior interesse pelos assuntos do Universo e desempenham importante papel neles.

Essas Divindades Invisíveis e Auxiliares Angélicos exercem livre e poderosamente sua influência no processo da Evolução e do Progresso Cósmico. Sua intervenção e auxílio ocasionais nos assuntos humanos deram origem a muitas das lendas, crenças, religiões e tradições da raça, passadas e presentes. Repetidas vezes, exerceram seu conhecimento e poder sobre o mundo, sempre, naturalmente, sob a Lei de O TODO.

Ainda assim, mesmo os mais elevados desses Seres avançados existem apenas como criações de O TODO, e na Mente de O TODO, estando sujeitos aos Processos Cósmicos e às Leis Universais. Continuam sendo Mortais. Podemos chamá-los de “deuses”, se quisermos, mas ainda são apenas os Irmãos Mais Velhos da Raça, almas avançadas que ultrapassaram seus irmãos e que renunciaram ao êxtase da Absorção por O TODO para ajudar a raça em sua jornada ascendente pelo Caminho.

Pertencem, porém, ao Universo e estão sujeitos às suas condições. São mortais, e seu plano permanece abaixo daquele do Espírito Absoluto.

Somente os hermetistas mais avançados são capazes de compreender os Ensinamentos Interiores relativos ao estado de existência e aos poderes manifestados nos Planos Espirituais. Os fenômenos são tão superiores aos dos Planos Mentais que uma confusão de ideias certamente resultaria de uma tentativa de descrevê-los.

Apenas aqueles cujas mentes foram cuidadosamente treinadas durante anos nos ensinamentos da Filosofia Hermética, sim, aqueles que trouxeram consigo de outras encarnações o conhecimento anteriormente adquirido, podem compreender exatamente aquilo que os Ensinamentos querem dizer a respeito desses Planos Espirituais.

E grande parte desses Ensinaamentos Interiores é considerada pelos hermetistas sagrada, importante e até perigosa demais para divulgação pública geral.

O estudante inteligente poderá reconhecer o que queremos dizer quando afirmamos que o significado de “Espírito”, tal como empregado pelos hermetistas, aproxima-se de “Poder Vivo”, “Força Animada”, “Essência Interior”, “Essência da Vida” e expressões semelhantes. Esse significado não deve ser confundido com aquele normalmente empregado em associação ao termo, como “religioso”, “eclesiástico”, “espiritual”, “etéreo”, “santo” e assim por diante.

Para os ocultistas, a palavra “Espírito” é empregada no sentido de “Princípio Animador”, trazendo consigo a ideia de Poder, Energia Viva, Força Mística e outras semelhantes. E os ocultistas sabem que aquilo que conhecem como “Poder Espiritual” pode ser utilizado tanto para fins maus quanto bons, de acordo com o Princípio da Polaridade, fato reconhecido pela maioria das religiões em suas concepções de Satanás, Belzebu, o Diabo, Lúcifer, Anjos Caídos e outras figuras semelhantes.

Por isso, o conhecimento relativo a esses Planos foi mantido no Santo dos Santos de todas as Fraternidades Esotéricas e Ordens Ocultas, na Câmara Secreta do Templo.

Podemos dizer aqui, entretanto, que aqueles que alcançaram elevados poderes espirituais e os utilizaram indevidamente têm reservado para si um destino terrível, e a oscilação do pêndulo do Ritmo inevitavelmente os levará de volta ao extremo mais distante da existência Material. A partir desse ponto, deverão refazer seus passos em direção ao Espírito através das fatigantes voltas do Caminho, acompanhados, contudo, pela tortura adicional de conservar uma lembrança persistente das alturas das quais caíram em razão de suas más ações.

As lendas dos Anjos Caídos têm base em fatos reais, como sabem todos os ocultistas avançados. A busca egoísta de poder nos Planos Espirituais inevitavelmente faz com que a alma egoísta perca seu equilíbrio espiritual e recue tanto quanto havia subido anteriormente.

Ainda assim, até mesmo a essa alma é concedida a oportunidade de retornar; e essas almas realizam a viagem de volta, pagando a terrível penalidade de acordo com a Lei invariável.

Para concluir, gostaríamos de lembrar novamente que, segundo o Princípio da Correspondência, que encerra a verdade “Como acima, assim abaixo; como abaixo, assim acima”, todos os Sete Princípios Herméticos encontram-se em plena operação em todos os muitos planos, Físico, Mental e Espiritual.

O Princípio da Substância Mental, naturalmente, aplica-se a todos os planos, pois todos são mantidos na Mente de O TODO.

O Princípio da Correspondência manifesta-se em todos, pois existe correspondência, harmonia e concordância entre os diversos planos.

O Princípio da Vibração manifesta-se em todos os planos. Na verdade, as próprias diferenças que constituem os “planos” surgem da Vibração, como explicamos.

O Princípio da Polaridade manifesta-se em cada plano, sendo os extremos dos Polos aparentemente opostos e contraditórios.

O Princípio do Ritmo manifesta-se em cada Plano, possuindo o movimento dos fenômenos seu fluxo e refluxo, subida e descida, entrada e saída.

O Princípio de Causa e Efeito manifesta-se em cada Plano, possuindo todo Efeito sua Causa e toda Causa seu Efeito.

O Princípio do Gênero manifesta-se em cada Plano, estando a Energia Criativa sempre presente e operando conforme seus Aspectos Masculino e Feminino.

“Como acima, assim abaixo; como abaixo, assim acima.” Esse axioma hermético secular encerra um dos grandes Princípios dos Fenômenos Universais. À medida que prosseguirmos em nosso exame dos demais Princípios, veremos ainda mais claramente a verdade da natureza universal deste grande Princípio da Correspondência.

Capítulo IX: Vibração

“Nada repousa; tudo se move; tudo vibra.”

O Caibalion

O grande Terceiro Princípio Hermético, o Princípio da Vibração, encerra a verdade de que o Movimento se manifesta em tudo no Universo; de que nada está em repouso; de que tudo se move, vibra e gira. Esse Princípio Hermético foi reconhecido por alguns dos primeiros filósofos gregos, que o incorporaram a seus sistemas. Depois, durante séculos, foi esquecido pelos pensadores que se encontravam fora das fileiras herméticas.

No século XIX, porém, a ciência física redescobriu essa verdade, e as descobertas científicas do século XX acrescentaram novas provas da exatidão e da verdade dessa doutrina hermética secular.

Os Ensinaamentos Herméticos afirmam que não apenas tudo se encontra em constante movimento e vibração, mas também que as “diferenças” entre as diversas manifestações do poder universal se devem inteiramente às diferentes velocidades e modalidades de vibração.

Mais ainda: até O TODO, em si mesmo, manifesta uma vibração constante de grau tão infinito de intensidade e rapidez de movimento que pode ser praticamente considerado em repouso. Os mestres chamam a atenção dos estudantes para o fato de que, mesmo no plano físico, um objeto que se move rapidamente, como uma roda giratória, parece imóvel. Os Ensinaamentos afirmam que o Espírito se encontra em uma extremidade do Polo da Vibração, enquanto na outra estão certas formas extremamente grosseiras da Matéria.

Entre esses dois polos existem milhões e milhões de diferentes velocidades e modalidades de vibração.

A Ciência Moderna demonstrou que tudo aquilo a que chamamos Matéria e Energia são apenas “modalidades de movimento vibratório”, e alguns dos cientistas mais avançados aproximam-se rapidamente da posição dos ocultistas, que sustentam que os fenômenos da Mente também constituem modalidades de vibração ou movimento. Vejamos o que a ciência tem a dizer a respeito das vibrações na matéria e na energia.

Em primeiro lugar, a ciência ensina que toda matéria manifesta, em algum grau, as vibrações resultantes da temperatura ou do calor. Esteja um objeto frio ou quente, ambos sendo apenas graus da mesma coisa, ele manifesta determinadas vibrações térmicas e, nesse sentido, encontra-se em movimento e vibração.

Todas as partículas da Matéria apresentam também movimento circular, dos corpúsculos aos sóis. Os planetas giram em torno dos sóis, e muitos deles giram sobre seus próprios eixos.

Os sóis movem-se em torno de centros maiores, e acredita-se que estes se movam ao redor de centros ainda maiores, e assim sucessivamente, ao infinito. As moléculas que compõem os diversos tipos de Matéria encontram-se em estado de vibração e movimento constantes, movendo-se umas ao redor das outras e chocando-se umas contra as outras. As moléculas são compostas de Átomos, que igualmente se encontram em estado de movimento e vibração constantes.

Os átomos são compostos de Corpúsculos, às vezes chamados de “elétrons”, “íons” e assim por diante, que também se encontram em rápido movimento, girando uns ao redor dos outros e manifestando uma modalidade e uma velocidade de vibração extremamente elevadas. Vemos, portanto, que todas as formas da Matéria manifestam Vibração, de acordo com o Princípio Hermético da Vibração.

O mesmo ocorre com as diversas formas de Energia. A ciência ensina que Luz, Calor, Magnetismo e Eletricidade são apenas formas de movimento vibratório, ligadas de alguma maneira ao Éter e provavelmente emanadas dele.

A ciência ainda não procura explicar a natureza dos fenômenos conhecidos como Coesão, que constitui o princípio da Atração Molecular; nem a Afinidade Química, que constitui o princípio da Atração Atômica; nem a Gravitação, o maior mistério dos três, que constitui o princípio de atração pelo qual toda partícula ou massa de Matéria está ligada a todas as demais partículas ou massas.

Essas três formas de Energia ainda não são compreendidas pela ciência, embora os autores se inclinem à opinião de que também sejam manifestações de alguma forma de energia vibratória, fato que os hermetistas sustentam e ensinam há eras.

O Éter Universal, cuja existência era postulada pela ciência sem que sua natureza fosse claramente compreendida, é considerado pelos hermetistas apenas uma manifestação superior daquilo que erroneamente se chama matéria, isto é, Matéria em um grau mais elevado de vibração, e recebe deles o nome de “Substância Etérea”.

Os hermetistas ensinam que essa Substância Etérea é de extrema tenuidade e elasticidade e permeia o espaço universal, servindo como meio de transmissão das ondas de energia vibratória, tais como calor, luz, eletricidade, magnetismo e outras.

Os Ensinaamentos afirmam que a Substância Etérea constitui um elo entre as formas de energia vibratória conhecidas como “Matéria”, de um lado, e “Energia ou Força”, de outro; e também que manifesta um grau de vibração, em velocidade e modalidade, inteiramente próprio.

Os cientistas ofereceram a ilustração de uma roda, pião ou cilindro girando rapidamente para demonstrar os efeitos de velocidades crescentes de vibração. A ilustração supõe uma roda, um pião ou um cilindro giratório movendo-se inicialmente a baixa velocidade. Chamaremos essa coisa em movimento de “objeto” ao acompanhar a ilustração.

Suponhamos que o objeto se mova lentamente. Pode ser visto com facilidade, mas nenhum som de seu movimento chega ao ouvido. Sua velocidade é gradualmente aumentada.

Em pouco tempo, seu movimento torna-se tão rápido que se pode ouvir um ronco profundo ou uma nota grave. À medida que a velocidade aumenta, a nota sobe um grau na escala musical. Elevando-se ainda mais o movimento, distingue-se a nota seguinte, mais aguda. Depois, uma após outra, surgem todas as notas da escala musical, cada vez mais agudas à medida que o movimento aumenta.

Finalmente, quando o movimento alcança determinada velocidade, atinge-se a última nota perceptível aos ouvidos humanos; o som agudo e penetrante desaparece, e segue-se o silêncio. Nenhum som é ouvido vindo do objeto giratório, pois a velocidade do movimento tornou-se tão elevada que o ouvido humano já não consegue registrar as vibrações.

Em seguida vem a percepção de graus crescentes de Calor. Depois de algum tempo, o olho percebe que o objeto começa a assumir uma cor avermelhada escura e apagada. À medida que a velocidade aumenta, o vermelho torna-se mais brilhante.

Com novo aumento da velocidade, o vermelho transforma-se em laranja. Depois, o laranja transforma-se em amarelo. Seguem-se sucessivamente os tons de verde, azul, índigo e, finalmente, violeta, à medida que a velocidade aumenta.

Então o violeta desaparece gradualmente e toda cor deixa de ser percebida, pois o olho humano já não consegue registrá-la. Contudo, raios invisíveis emanam do objeto giratório, entre eles os raios utilizados na fotografia e outros raios sutis de luz.

Em seguida começam a manifestar-se os raios peculiares conhecidos como “Raios X” e outros semelhantes, à medida que a constituição do objeto se modifica. Eletricidade e Magnetismo são emitidos quando se alcança a velocidade apropriada de vibração.

Quando o objeto alcança determinada velocidade vibratória, suas moléculas se desintegram e se resolvem nos elementos ou átomos originais. Os átomos, obedecendo ao Princípio da Vibração, separam-se então nos incontáveis corpúsculos de que são compostos. Finalmente,

até os corpúsculos desaparecem, e pode-se dizer que o objeto passa a ser composto da Substância Etérea.

A ciência não ousa levar a ilustração mais longe, mas os hermetistas ensinam que, se as vibrações continuassem a ser aumentadas, o objeto ascenderia pelos sucessivos estados de manifestação e passaria, por sua vez, a manifestar os diversos estados mentais, seguindo depois em direção ao Espírito, até finalmente reingressar em O TODO, que é Espírito Absoluto.

O “objeto”, entretanto, teria deixado de ser um “objeto” muito antes de alcançar o estágio da Substância Etérea. Sob os demais aspectos, porém, a ilustração é correta, na medida em que demonstra o efeito de velocidades e modalidades de vibração continuamente crescentes.

Deve-se lembrar que, na ilustração acima, nos estágios em que o “objeto” emite vibrações de luz, calor e outras, ele não se “resolve” realmente nessas formas de energia, muito mais elevadas na escala. Apenas alcança um grau de vibração no qual essas formas de energia são liberadas, em certa medida, das influências confinantes de suas moléculas, átomos e corpúsculos, conforme o caso.

Essas formas de energia, embora muito mais elevadas na escala do que a matéria, encontram-se aprisionadas e confinadas nas combinações materiais porque as energias se manifestam através de formas materiais e delas se utilizam, tornando-se assim envolvidas e confinadas em suas próprias criações materiais. Isso, em certa medida, é verdadeiro para todas as criações: a força criadora torna-se envolvida em sua criação.

Os Ensinaamentos Herméticos, porém, vão muito além dos ensinamentos da ciência moderna.

Ensinam que toda manifestação de pensamento, emoção, razão, vontade ou desejo, assim como qualquer estado ou condição mental, é acompanhada por vibrações, parte das quais é projetada para fora e tende a afetar a mente de outras pessoas por “indução”. Esse é o princípio que produz os fenômenos da “telepatia”, da influência mental e de outras formas de ação e poder da mente sobre a mente, com os quais

o público em geral se familiariza rapidamente, em razão da ampla difusão do conhecimento oculto pelas diversas escolas, cultos e mestres dedicados a essas linhas.

Todo pensamento, emoção ou estado mental possui sua velocidade e modalidade de vibração correspondentes. E, por um esforço da vontade da própria pessoa ou de outras pessoas, esses estados mentais podem ser reproduzidos, assim como uma nota musical pode ser reproduzida fazendo-se um instrumento vibrar em determinada frequência, e assim como uma cor pode ser reproduzida da mesma maneira.

Por meio do conhecimento do Princípio da Vibração aplicado aos Fenômenos Mentais, uma pessoa pode polarizar sua mente no grau que desejar, adquirindo assim completo domínio sobre seus estados mentais, disposições e outros semelhantes. Da mesma maneira, pode afetar a mente de outras pessoas, produzindo nelas os estados mentais desejados.

Em suma, pode tornar-se capaz de produzir no Plano Mental aquilo que a ciência produz no Plano Físico, isto é, “Vibrações à Vontade”. Esse poder, naturalmente, só pode ser adquirido por meio da instrução adequada, exercícios, prática e outros meios semelhantes, sendo essa ciência a da Transmutação Mental, um dos ramos da Arte Hermética.

Uma breve reflexão sobre aquilo que dissemos mostrará ao estudante que o Princípio da Vibração está por trás dos extraordinários fenômenos de poder manifestados pelos Mestres e Adeptos, que parecem afastar as Leis da Natureza, mas que, na realidade, simplesmente utilizam uma lei contra outra, um princípio contra outros, e alcançam seus resultados modificando as vibrações dos objetos materiais ou das formas de energia, realizando assim aquilo que comumente se chama de “milagres”.

Como disse verdadeiramente um dos antigos escritores herméticos:

“Aquele que compreende o Princípio da Vibração empunhou o cetro do Poder.”

Capítulo X: Polaridade

“Tudo é duplo; tudo tem polos; tudo possui seu par de opostos; o semelhante e o dessemelhante são o mesmo; os opostos são idênticos em natureza, porém diferentes em grau; os extremos se encontram; todas as verdades são meias-verdades; todos os paradoxos podem ser conciliados.”

O Caibalion

O grande Quarto Princípio Hermético, o Princípio da Polaridade, encerra a verdade de que todas as coisas manifestadas possuem “dois lados”, “dois aspectos”, “dois polos”, um “par de opostos”, com inúmeros graus entre os dois extremos. Os antigos paradoxos, que sempre confundiram a mente dos homens, são explicados pela compreensão deste Princípio.

O Homem sempre reconheceu algo semelhante a esse Princípio e procurou expressá-lo por meio de ditos, máximas e aforismos como os seguintes: “Tudo é e não é, ao mesmo tempo”; “todas as verdades são apenas meias-verdades”; “toda verdade é meio falsa”; “há dois lados em tudo”; “todo escudo possui seu reverso”, e assim por diante.

Os Ensinamentos Herméticos afirmam que a diferença entre coisas aparentemente diametralmente opostas consiste apenas em uma questão de grau. Ensinam que “os pares de opostos podem ser conciliados”, que “tese e antítese são idênticas em natureza, porém diferentes em grau” e que a “conciliação universal dos opostos” é realizada pelo reconhecimento deste Princípio da Polaridade.

Os mestres afirmam que exemplos deste Princípio podem ser encontrados por toda parte e mediante o exame da verdadeira natureza de qualquer coisa. Começam mostrando que Espírito e Matéria são apenas os dois polos da mesma coisa, sendo os planos intermediários

simplesmente graus de vibração. Mostram que O TODO e os Muitos são o mesmo, sendo a diferença apenas uma questão de grau de Manifestação Mental. Assim, a LEI e as Leis constituem os dois polos opostos de uma só coisa. Do mesmo modo, PRINCÍPIO e Princípios.

Mente Infinita e mentes finitas.

Passando então ao Plano Físico, ilustram o Princípio mostrando que Calor e Frio são idênticos em natureza, sendo as diferenças apenas uma questão de graus. O termômetro mostra muitos graus de temperatura, sendo o polo inferior chamado de “frio” e o superior de “calor”. Entre esses dois polos existem muitos graus de “calor” ou “frio”; podeis chamá-los por qualquer um dos nomes e estareis igualmente corretos.

O mais elevado de dois graus é sempre “mais quente”, enquanto o inferior é sempre “mais frio”. Não existe padrão absoluto; tudo é questão de grau. Não existe ponto no termômetro em que o calor cesse e o frio comece. Tudo depende de vibrações mais altas ou mais baixas. Os próprios termos “alto” e “baixo”, que somos obrigados a empregar, são apenas polos da mesma coisa; são termos relativos.

O mesmo ocorre com “Leste e Oeste”. Viajai ao redor do mundo em direção ao leste e chegareis a um ponto que, em relação ao lugar de onde partistes, é chamado de oeste, retornando então desse ponto ocidental. Viajai suficientemente para o Norte e acabareis seguindo para o Sul, ou vice-versa.

Luz e Escuridão são polos da mesma coisa, com muitos graus entre elas. O mesmo acontece com a escala musical: partindo de “dó”, subis até alcançar outro “dó”, e assim sucessivamente, sendo as diferenças entre os dois extremos da escala da mesma natureza, com muitos graus intermediários. O mesmo ocorre com a escala das cores, em que vibrações superiores ou inferiores constituem a única diferença entre o violeta elevado e o vermelho inferior. Grande e Pequeno são relativos. Também o são Ruído e Silêncio. Duro e Macio seguem a mesma regra.

Da mesma forma, Afiado e Rombo. Positivo e Negativo são dois polos da mesma coisa, com incontáveis graus entre eles.

Bem e Mal não são absolutos. Chamamos um extremo da escala de Bem e o outro de Mal, ou um extremo de Bem e o outro de Mau, conforme o emprego dos termos. Uma coisa é “menos boa” do que aquela que se encontra acima dela na escala; mas essa coisa “menos boa”, por sua vez, é “mais boa” do que aquela que se encontra imediatamente abaixo, e assim sucessivamente, sendo o “mais ou menos” determinado pela posição na escala.

E assim ocorre no Plano Mental. “Amor e Ódio” são geralmente considerados coisas diametralmente opostas, inteiramente diferentes e inconciliáveis. Mas, quando aplicamos o Princípio da Polaridade, descobrimos que não existe Amor Absoluto ou Ódio Absoluto considerados como coisas distintas entre si. Os dois são apenas termos aplicados aos dois polos da mesma coisa.

Partindo de qualquer ponto da escala, encontramos “mais amor” ou “menos ódio” à medida que subimos, e “mais ódio” ou “menos amor” à medida que descemos, sendo isso verdadeiro não importa de qual ponto, alto ou baixo, partamos. Existem graus de Amor e Ódio, e há um ponto intermediário em que “Gostar e Não Gostar” tornam-se tão tênues que é difícil distingui-los. Coragem e Medo obedecem à mesma regra. Os Pares de Opostos existem em toda parte.

Onde encontrardes uma coisa, encontrareis também seu oposto, os dois polos.

E é justamente esse fato que permite ao hermetista transmutar um estado mental em outro mediante a Polarização. Coisas pertencentes a classes diferentes não podem ser transmutadas umas nas outras, mas coisas pertencentes à mesma classe podem ser modificadas, isto é, sua polaridade pode ser alterada. Assim, o Amor jamais se torna Leste ou Oeste, Vermelho ou Violeta; mas pode, e frequentemente o faz, transformar-se em Ódio, e da mesma maneira o Ódio pode ser transformado em Amor pela mudança de sua polaridade. A Coragem pode ser transmutada em Medo, e o inverso também é verdadeiro.

Coisas Duras podem tornar-se Macias. Coisas Rombas tornam-se Afiadas. Coisas Quentes tornam-se Frias. E assim por diante, sendo a

transmutação sempre realizada entre coisas da mesma espécie, porém de graus diferentes. Tomai o caso de um homem Medroso. Elevando suas vibrações mentais ao longo da escala Medo-Coragem, ele pode ser preenchido pelo mais elevado grau de Coragem e Destemor. Da mesma forma, o homem Indolente pode transformar-se em um indivíduo Ativo e Enérgico simplesmente polarizando-se na direção da qualidade desejada.

O estudante familiarizado com os processos pelos quais as diversas escolas de Ciência Mental e semelhantes produzem mudanças nos estados mentais de seus seguidores talvez não compreenda de imediato o princípio subjacente a muitas dessas mudanças. Quando, porém, o Princípio da Polaridade é compreendido e se percebe que as mudanças mentais são produzidas por uma alteração de polaridade, por um deslizamento ao longo da mesma escala, a questão torna-se facilmente compreensível.

A mudança não consiste na transmutação de uma coisa em outra inteiramente diferente; trata-se apenas de uma mudança de grau nas mesmas coisas, diferença de enorme importância. Por exemplo, tomando uma analogia do Plano Físico, é impossível transformar Calor em Agudeza, Intensidade Sonora, Altura e assim por diante; mas o Calor pode facilmente ser transmutado em Frio pela simples redução das vibrações. Da mesma maneira, Ódio e Amor são mutuamente transmutáveis; assim também Medo e Coragem.

Mas o Medo não pode ser transformado em Amor, nem a Coragem pode ser transmutada em Ódio. Os estados mentais pertencem a inúmeras classes, e cada classe possui seus polos opostos, ao longo dos quais a transmutação é possível.

O estudante reconhecerá prontamente que, tanto nos estados mentais quanto nos fenômenos do Plano Físico, os dois polos podem ser classificados respectivamente como Positivo e Negativo. Assim, o Amor é Positivo em relação ao Ódio; a Coragem, em relação ao Medo; a Atividade, em relação à Inatividade, e assim por diante. Também se observará que, mesmo para aqueles que desconhecem o Princípio da

Vibração, o polo Positivo parece possuir grau superior ao Negativo e facilmente o domina.

A tendência da Natureza segue na direção da atividade dominante do polo Positivo.

Além da mudança dos polos dos próprios estados mentais pela operação da arte da Polarização, os fenômenos da Influência Mental, em suas múltiplas manifestações, mostram-nos que o princípio pode ser ampliado de modo a abranger os fenômenos da influência de uma mente sobre outra, assunto sobre o qual tanto se escreveu e ensinou nos últimos anos.

Quando se compreende que a Indução Mental é possível, isto é, que estados mentais podem ser produzidos por “indução” a partir de outras pessoas, torna-se fácil perceber como determinada velocidade de vibração, ou a polarização de determinado estado mental, pode ser comunicada a outra pessoa, alterando assim sua polaridade naquela classe de estados mentais. É segundo esse princípio que se obtêm os resultados de muitos dos chamados “tratamentos mentais”. Por exemplo, uma pessoa encontra-se abatida, melancólica e cheia de medo.

Um praticante da ciência mental eleva sua própria mente à vibração desejada por meio de sua vontade treinada, obtendo assim em si mesmo a polarização pretendida, e então produz no outro um estado mental semelhante por indução. O resultado é que as vibrações são elevadas e a pessoa se polariza em direção ao extremo Positivo da escala, em vez de ao Negativo, e seu Medo e outras emoções negativas são transmutados em Coragem e estados mentais positivos semelhantes.

Um pouco de estudo vos mostrará que essas mudanças mentais ocorrem quase todas segundo a linha da Polarização, sendo a mudança de grau, e não de espécie.

O conhecimento da existência deste grande Princípio Hermético permitirá ao estudante compreender melhor seus próprios estados mentais e os das outras pessoas. Perceberá que todos esses estados são questões de grau e, compreendendo isso, poderá elevar ou reduzir a

vibração à vontade, mudar seus polos mentais e, assim, tornar-se Mestre de seus estados mentais, em vez de servo e escravo deles.

E, por meio desse conhecimento, poderá auxiliar inteligentemente seus semelhantes e, pelos métodos apropriados, modificar a polaridade quando isso for desejável. Aconselhamos todos os estudantes a familiarizarem-se com este Princípio da Polaridade, pois sua correta compreensão lançará luz sobre muitos assuntos difíceis.

Capítulo XI: Ritmo

“Tudo flui, para fora e para dentro; tudo tem suas marés; todas as coisas sobem e descem; a oscilação do pêndulo manifesta-se em tudo; a medida da oscilação para a direita é a medida da oscilação para a esquerda; o ritmo compensa.”

O Caibalion

O grande Quinto Princípio Hermético, o Princípio do Ritmo, encerra a verdade de que em tudo se manifesta um movimento medido; um movimento de ida e volta; um fluxo para fora e para dentro; uma oscilação para a frente e para trás; um movimento semelhante ao do pêndulo; um fluxo e refluxo como o das marés; uma maré alta e uma maré baixa, entre os dois polos que se manifestam nos planos físico, mental ou espiritual. O Princípio do Ritmo está intimamente ligado ao Princípio da Polaridade descrito no capítulo anterior.

O Ritmo manifesta-se entre os dois polos estabelecidos pelo Princípio da Polaridade. Isso não significa, contudo, que o pêndulo do Ritmo oscile até os polos extremos, pois isso raramente acontece; na verdade, na maioria dos casos é difícil estabelecer os extremos polares opostos. A oscilação, porém, dirige-se sempre primeiro para um polo e depois para o outro.

Há sempre ação e reação; avanço e recuo; subida e descida, manifestados em todos os assuntos e fenômenos do Universo. Sóis, mundos, homens, animais, plantas, minerais, forças, energia, mente e matéria, sim, até o Espírito, manifestam este Princípio. O Princípio manifesta-se na criação e destruição dos mundos; na ascensão e queda das nações; na história da vida de todas as coisas; e, finalmente, nos estados mentais do Homem.

Começando pelas manifestações do Espírito, de O TODO, observa-se sempre o Efluxo e o Recolhimento; a “Expiração e Inspiração de Brahm”, como dizem os brâmanes. Universos são criados, alcançam seu ponto extremo de materialidade e então iniciam sua oscilação ascendente.

Sóis surgem e, depois de alcançarem o auge de seu poder, inicia-se o processo de retrocesso; após éons, tornam-se massas mortas de matéria, aguardando outro impulso que novamente desperte suas energias interiores para a atividade e dê início a um novo ciclo de vida solar. E assim ocorre com todos os mundos: nascem, crescem e morrem, apenas para renascer.

E assim ocorre com todas as coisas dotadas de forma: oscilam da ação para a reação; do nascimento para a morte; da atividade para a inatividade; e então retornam. Assim ocorre com todas as coisas vivas: nascem, crescem e morrem, e então renascem. O mesmo acontece com todos os grandes movimentos, filosofias, credos, modas, governos, nações e tudo o mais: nascimento, crescimento, maturidade, decadência, morte e então novo nascimento. A oscilação do pêndulo está sempre em evidência.

A noite segue o dia, e o dia segue a noite. O pêndulo oscila do Verão para o Inverno e depois retorna. Os corpúsculos, átomos, moléculas e todas as massas de matéria percorrem em oscilação o círculo de sua natureza. Não existe repouso absoluto nem cessação do movimento, e todo movimento participa do ritmo. O Princípio possui aplicação universal. Pode ser aplicado a qualquer questão ou fenômeno de qualquer um dos muitos planos da vida. Pode ser aplicado a todas as fases da atividade humana.

Há sempre a oscilação Rítmica de um polo para o outro. O Pêndulo Universal está sempre em movimento. As Marés da Vida fluem para dentro e para fora, de acordo com a Lei.

O Princípio do Ritmo é bem compreendido pela ciência moderna e é considerado uma lei universal quando aplicado às coisas materiais. Os hermetistas, porém, levam o Princípio muito além e sabem que suas manifestações e sua influência se estendem às atividades mentais do

Homem e que ele explica a desconcertante sucessão de estados de ânimo, sentimentos e outras mudanças incômodas e perturbadoras que observamos em nós mesmos.

Mas os hermetistas, estudando as operações deste Princípio, aprenderam a escapar de algumas de suas atividades por meio da Transmutação.

Os Mestres Herméticos descobriram há muito tempo que, embora o Princípio do Ritmo fosse invariável e estivesse sempre em evidência nos fenômenos mentais, existiam ainda dois planos de sua manifestação no que diz respeito aos fenômenos mentais. Descobriram que havia dois planos gerais de Consciência, o Inferior e o Superior, e a compreensão desse fato permitiu-lhes elevar-se ao plano superior e, assim, escapar à oscilação do pêndulo Rítmico que se manifestava no plano inferior.

Em outras palavras, a oscilação do pêndulo ocorria no Plano Inconsciente, e a Consciência não era afetada. A isso chamam Lei da Neutralização. Sua operação consiste em elevar o Ego acima das vibrações do Plano Inconsciente da atividade mental, de modo que a oscilação negativa do pêndulo não se manifeste na consciência e, portanto, não os afete. É semelhante a elevar-se acima de alguma coisa e deixá-la passar por baixo.

O Mestre Hermético, ou estudante avançado, polariza-se no polo desejado e, por um processo semelhante a “recusar-se” a participar da oscilação de retorno ou, se preferirdes, a “negar” sua influência sobre si, permanece firme em sua posição polarizada e permite que o pêndulo mental oscile de volta pelo plano inconsciente.

Todos os indivíduos que alcançaram algum grau de Autodomínio realizam isso, mais ou menos sem o saber, e, recusando-se a permitir que seus estados de ânimo e estados mentais negativos os afetem, aplicam a Lei da Neutralização.

O Mestre, contudo, leva isso a um grau muito mais elevado de proficiência e, pelo uso de sua Vontade, alcança um grau de Equilíbrio e Firmeza Mental quase inacreditável para aqueles que permitem ser

levados para trás e para a frente pelo pêndulo mental dos estados de ânimo e sentimentos.

A importância disso será reconhecida por qualquer pessoa que pense e perceba quanto a maioria das pessoas é criatura de seus estados de ânimo, sentimentos e emoções, e quão pouco domínio manifesta sobre si mesma. Se parardes e refletirdes por um momento, perceberéis o quanto essas oscilações do Ritmo vos afetaram ao longo da vida; como um período de Entusiasmo foi invariavelmente seguido por um sentimento e estado de ânimo opostos de Depressão.

Da mesma forma, vossos estados e períodos de Coragem foram sucedidos por estados equivalentes de Medo. E assim sempre ocorreu com a maioria das pessoas: as marés do sentimento sempre subiram e desceram nelas, mas elas jamais suspeitaram da causa ou razão desses fenômenos mentais. A compreensão do funcionamento deste Princípio proporciona a chave para o Domínio dessas oscilações rítmicas do sentimento, permitindo que o indivíduo conheça melhor a si mesmo e evite ser carregado por esses fluxos para dentro e para fora.

A Vontade é superior à manifestação consciente deste Princípio, embora o próprio Princípio jamais possa ser destruído. Podemos escapar de seus efeitos, mas o Princípio continua operando. O pêndulo sempre oscila, embora possamos escapar de ser levados com ele.

Existem outros aspectos da operação deste Princípio do Ritmo dos quais desejamos falar neste ponto. Em suas operações entra aquilo que é conhecido como Lei da Compensação. Uma das definições ou significados da palavra “Compensar” é “contrabalançar”, e é nesse sentido que os hermetistas empregam o termo. É a essa Lei da Compensação que O Caibalion se refere quando afirma: “A medida da oscilação para a direita é a medida da oscilação para a esquerda; o ritmo compensa.”

A Lei da Compensação estabelece que a oscilação em uma direção determina a oscilação na direção oposta, ou em direção ao polo oposto; uma equilibra ou contrabalança a outra. No Plano Físico vemos muitos exemplos dessa Lei. O pêndulo do relógio oscila certa distância para a

direita e depois distância igual para a esquerda. As estações equilibram-se da mesma maneira. As marés seguem a mesma Lei. E a mesma Lei manifesta-se em todos os fenômenos do Ritmo.

O pêndulo que realiza uma oscilação curta em uma direção realiza apenas uma oscilação curta na outra; enquanto uma longa oscilação para a direita significa invariavelmente uma longa oscilação para a esquerda. Um objeto lançado para cima até determinada altura possui igual distância a percorrer em seu retorno. A força com que um projétil é lançado para cima por uma milha reproduz-se quando o projétil retorna à terra em sua viagem de volta. Essa Lei é constante no Plano Físico, como uma consulta às autoridades convencionais vos mostrará.

Mas os hermetistas a levam ainda mais longe. Ensinam que os estados mentais de um homem estão sujeitos à mesma Lei. O homem que desfruta intensamente está sujeito a sofrer intensamente; enquanto aquele que sente pouca dor é capaz de sentir pouco prazer. O porco sofre pouco mentalmente e desfruta pouco; ele é compensado. Por outro lado, existem outros animais que desfrutam intensamente, mas cujo organismo nervoso e temperamento fazem com que sofram graus extremos de dor; e assim acontece com o Homem.

Existem temperamentos que permitem apenas baixos graus de prazer e graus igualmente baixos de sofrimento; enquanto outros permitem o prazer mais intenso, mas também o sofrimento mais intenso. A regra é que a capacidade para a dor e para o prazer, em cada indivíduo, encontra-se equilibrada. A Lei da Compensação está aqui em plena operação.

Os hermetistas, contudo, vão ainda mais longe nessa questão. Ensinam que, antes de alguém ser capaz de desfrutar determinado grau de prazer, deve ter oscilado proporcionalmente até igual distância em direção ao outro polo do sentimento.

Sustentam, porém, que o Negativo precede o Positivo nessa questão. Isso significa que, ao experimentar determinado grau de prazer, não se segue que a pessoa terá de “pagá-lo” posteriormente com um grau correspondente de dor. Ao contrário, o prazer é a oscilação Rítmica,

segundo a Lei da Compensação, correspondente a um grau de dor anteriormente experimentado, seja na vida atual, seja em uma encarnação anterior. Isso lança nova luz sobre o Problema da Dor.

Os hermetistas consideram a cadeia de vidas como contínua e formando parte de uma única vida do indivíduo; em consequência, a oscilação rítmica é compreendida dessa maneira, ao passo que perderia seu sentido se a verdade da reencarnação não fosse admitida.

Os hermetistas afirmam, contudo, que o Mestre ou estudante avançado é capaz, em grande medida, de escapar à oscilação em direção à Dor pelo processo de Neutralização anteriormente mencionado. Elevando-se ao plano superior do Ego, grande parte da experiência que sobrevém àqueles que habitam o plano inferior é evitada e superada.

A Lei da Compensação desempenha papel importante na vida de homens e mulheres. Observa-se que, em geral, alguém “paga o preço” por tudo aquilo que possui ou lhe falta. Se possui uma coisa, falta-lhe outra; o equilíbrio é estabelecido. Ninguém pode conservar sua moeda e, ao mesmo tempo, ficar com o pedaço de bolo. Tudo possui seus lados agradáveis e desagradáveis. Aquilo que se ganha é sempre pago por aquilo que se perde.

Os ricos possuem muito daquilo que falta aos pobres, enquanto os pobres frequentemente possuem coisas que estão além do alcance dos ricos.

O milionário pode possuir inclinação para os banquetes e riqueza suficiente para obter todas as iguarias e luxos da mesa, mas carecer do apetite necessário para desfrutá-las. Inveja o apetite e a digestão do trabalhador, a quem faltam a riqueza e as inclinações do milionário, mas que obtém mais prazer de sua comida simples do que o milionário poderia obter, mesmo que seu apetite não estivesse fatigado nem sua digestão arruinada, pois necessidades, hábitos e inclinações diferem. E assim ocorre por toda a vida.

A Lei da Compensação está sempre em operação, procurando equilibrar e contrabalançar, e sempre alcançando seu resultado com o

tempo, ainda que várias vidas possam ser necessárias para a oscilação de retorno do Pêndulo do Ritmo.

Capítulo XII: Causação

“Toda Causa tem seu Efeito; todo Efeito tem sua Causa; tudo acontece de acordo com a Lei; o Acaso é apenas um nome dado à Lei não reconhecida; há muitos planos de causação, mas nada escapa à Lei.”

O Caibalion

O grande Sexto Princípio Hermético, o Princípio de Causa e Efeito, encerra a verdade de que a Lei permeia o Universo; de que nada acontece por Acaso; de que Acaso é apenas um termo que indica uma causa existente, porém não reconhecida ou percebida; e de que os fenômenos formam uma continuidade, sem ruptura nem exceção.

O Princípio de Causa e Efeito está na base de todo pensamento científico, antigo e moderno, e foi enunciado pelos Mestres Herméticos nos tempos mais remotos. Embora desde então tenham surgido muitas e variadas controvérsias entre as diversas escolas de pensamento, essas disputas referem-se principalmente aos detalhes da operação do Princípio e, ainda mais frequentemente, ao significado de certas palavras.

O Princípio fundamental de Causa e Efeito foi aceito como correto por praticamente todos os pensadores do mundo dignos desse nome. Pensar de outra maneira seria retirar os fenômenos do Universo do domínio da Lei e da Ordem e entregá-los ao controle daquela coisa imaginária que os homens chamaram de “Acaso”.

Uma breve reflexão mostrará a qualquer pessoa que, na realidade, não existe algo como o puro acaso. Webster define “Acaso” como um suposto agente ou modo de atividade diferente de força, lei ou propósito; a operação de tal agente; seu suposto efeito; um acontecimento fortuito, uma casualidade e assim por diante. Mas um pouco de reflexão mostrará

que não pode existir semelhante agente chamado “Acaso”, no sentido de algo exterior à Lei, algo fora de Causa e Efeito.

Como poderia haver, no Universo fenomenal, alguma coisa atuando independentemente de suas leis, de sua ordem e de sua continuidade? Tal coisa seria inteiramente independente da tendência ordenada do Universo e, portanto, superior a ela. Não podemos conceber coisa alguma fora de O TODO que esteja acima da Lei, e isso apenas porque O TODO é a própria LEI. Não há lugar no Universo para algo exterior e independente da Lei.

A existência de semelhante coisa tornaria ineficazes todas as Leis Naturais e lançaria o Universo em desordem caótica e ausência de lei.

Um exame cuidadoso mostrará que aquilo a que chamamos “Acaso” é apenas uma expressão relacionada a causas obscuras; causas que não conseguimos perceber; causas que não conseguimos compreender. A palavra “acaso” deriva de uma ideia ligada a “cair”, como na queda dos dados, sendo a concepção a de que a queda de um dado, e muitos outros acontecimentos, seriam apenas acontecimentos sem relação com qualquer causa. É nesse sentido que o termo costuma ser empregado.

Quando a questão é examinada de perto, porém, percebe-se que não há acaso algum na queda dos dados. Cada vez que um dado cai e apresenta determinado número, obedece a uma lei tão infalível quanto aquela que governa o movimento dos planetas ao redor do Sol. Por trás da queda do dado encontram-se causas, ou cadeias de causas, que recuam para muito além do alcance da mente.

A posição do dado na caixa; a quantidade de energia muscular empregada no lançamento; as condições da mesa e outros fatores semelhantes são causas cujos efeitos podem ser observados. Mas por trás dessas causas visíveis encontram-se cadeias de causas anteriores invisíveis, e todas elas exerceram influência sobre o número que terminou voltado para cima.

Se um dado for lançado um grande número de vezes, verificar-se-á que os números apresentados tendem a distribuir-se aproximadamente

de maneira uniforme; isto é, cada uma das faces aparecerá voltada para cima aproximadamente o mesmo número de vezes. Lançai uma moeda ao ar e ela poderá cair em “cara” ou “coroa”; realizai, porém, um número suficientemente grande de lançamentos, e caras e coroas tenderão a equilibrar-se. Essa é a operação da lei das médias.

Mas tanto a média quanto o lançamento individual estão submetidos à Lei de Causa e Efeito. Se pudéssemos examinar todas as causas anteriores, veríamos claramente que, sob as mesmas circunstâncias e no mesmo instante, teria sido simplesmente impossível que o dado caísse de maneira diferente daquela em que caiu. Dadas as mesmas causas, os mesmos resultados se seguirão. Há sempre uma “causa” e um “porque” para cada acontecimento. Nada simplesmente “acontece” sem uma causa, ou, mais precisamente, sem uma cadeia de causas.

Alguma confusão surgiu na mente das pessoas que consideraram este Princípio porque não conseguiam explicar como uma coisa poderia causar outra, isto é, ser a “criadora” de uma segunda coisa.

Na realidade, nenhuma “coisa” causa ou “cria” outra “coisa”. Causa e Efeito dizem respeito apenas a “acontecimentos”. Um acontecimento é aquilo que vem, chega ou ocorre como resultado ou consequência de algum acontecimento anterior. Nenhum acontecimento “cria” outro; ele é apenas um elo anterior na grande cadeia ordenada de acontecimentos que flui da energia criadora de O TODO. Existe continuidade entre todos os acontecimentos anteriores, consequentes e subseqüentes.

Há uma relação entre tudo aquilo que veio antes e tudo aquilo que vem depois. Uma pedra desprende-se da encosta de uma montanha e atravessa o telhado de uma casa no vale abaixo. À primeira vista, consideramos isso um efeito do acaso, mas, quando examinamos a questão, encontramos por trás dele uma grande cadeia de causas.

Primeiro houve a chuva, que amoleceu a terra que sustentava a pedra e permitiu sua queda; antes disso houve a influência do Sol, outras chuvas e outros fatores que gradualmente separaram aquele fragmento de uma massa maior de rocha; antes ainda existiram as causas que conduziram à formação da montanha e à sua elevação por convulsões da

Natureza, e assim por diante, indefinidamente. Poderíamos então seguir as causas que estavam por trás da chuva e continuar ainda mais.

Depois poderíamos considerar a própria existência do telhado. Em pouco tempo, encontrar-nos-íamos envolvidos em uma rede de Causa e Efeito da qual logo tentaríamos escapar.

Assim como um homem possui dois pais, quatro avós, oito bisavós, dezesseis trisavós e assim sucessivamente, até que, ao calcularmos quarenta gerações, o número de ancestrais alcança muitos milhões, assim também ocorre com o número de causas situadas por trás até mesmo do acontecimento ou fenômeno mais insignificante, como a passagem de uma minúscula partícula de fuligem diante de vosso olho.

Não é tarefa simples acompanhar essa partícula de fuligem até um período remoto da história do mundo em que formava parte do tronco de uma enorme árvore, mais tarde transformada em carvão, e assim sucessivamente, até que, como a pequena partícula que agora passa diante de vossos olhos, segue em direção a novas aventuras. Uma poderosa cadeia de acontecimentos, causas e efeitos, conduziu-a à sua condição atual, e esta é apenas um dos elos da cadeia de acontecimentos que contribuirão para produzir outros eventos daqui a centenas de anos.

Um dos acontecimentos decorrentes da pequena partícula de fuligem foi a escrita destas linhas, que fez com que o tipógrafo realizasse determinado trabalho, que o revisor fizesse o mesmo e que despertará certos pensamentos em vossa mente e na mente de outras pessoas, pensamentos que, por sua vez, afetarão outras pessoas, e assim sucessivamente, para além da capacidade humana de acompanhar a sequência. E tudo isso a partir da passagem de uma minúscula partícula de fuligem. Isso demonstra a relatividade e a associação de todas as coisas, bem como a verdade de que “não há grande; não há pequeno, na Mente que causa tudo”.

Detende-vos por um instante para pensar. Se determinado homem não tivesse encontrado determinada mulher no obscuro período da Idade da Pedra, vós, que agora ledes estas linhas, não estaríeis aqui. E se,

talvez, esse mesmo casal não tivesse se encontrado, nós, que agora escrevemos estas linhas, também não estaríamos aqui.

E o próprio ato de escrever, de nossa parte, assim como o ato de ler, de vossa parte, afetará não apenas nossas respectivas vidas e a vossa, mas terá também efeito direto ou indireto sobre muitas outras pessoas que vivem atualmente e sobre outras que viverão nas eras futuras. Todo pensamento que pensamos, todo ato que realizamos, possui resultados diretos e indiretos que se encaixam na grande cadeia de Causa e Efeito.

Não desejamos entrar, nesta obra, na discussão sobre Livre-Arbitrio e Determinismo, por diversas razões. Entre elas, a principal é que nenhum dos lados da controvérsia está inteiramente correto. Na verdade, ambos estão parcialmente corretos, segundo os Ensinaamentos Herméticos. O Princípio da Polaridade mostra que ambos são apenas Meias-Verdades, os polos opostos da Verdade.

Os Ensinaamentos afirmam que um homem pode ser ao mesmo tempo Livre e, ainda assim, estar submetido à Necessidade, dependendo do significado atribuído aos termos e da altura de Verdade a partir da qual a questão é examinada. Os antigos escritores expressaram o assunto desta maneira: “Quanto mais distante a criação está do Centro, mais presa se encontra; quanto mais se aproxima do Centro, mais próxima está da Liberdade.”

A maioria das pessoas é, em maior ou menor grau, escrava da hereditariedade, do ambiente e de outras influências e manifesta pouquíssima Liberdade. É conduzida pelas opiniões, costumes e pensamentos do mundo exterior, assim como por suas emoções, sentimentos, estados de ânimo e outros elementos semelhantes. Não manifesta nenhum Domínio digno desse nome.

Essas pessoas rejeitam indignadas essa afirmação, dizendo: “Ora, certamente sou livre para agir e fazer o que me agrada. Faço exatamente aquilo que quero fazer.” Mas deixam de explicar de onde surgem esse “querer” e esse “agradar”. O que as faz “querer” fazer uma coisa em preferência a outra? O que as faz “preferir” fazer isto e não aquilo? Não existe um “porque” por trás de suas preferências e vontades? O Mestre

pode transformar essas “preferências” e esses “quereres” em outros, situados no extremo oposto do polo mental.

Ele é capaz de “Querer querer”, em vez de simplesmente querer porque algum sentimento, estado de ânimo, emoção ou sugestão do ambiente despertou nele determinada tendência ou desejo.

A maioria das pessoas é levada adiante como a pedra que cai, obedecendo ao ambiente, às influências externas e aos estados de ânimo e desejos internos, sem mencionar os desejos e vontades de outras pessoas mais fortes que elas, a hereditariedade, o ambiente e a sugestão, que as carregam sem resistência de sua parte nem exercício da Vontade. Movidas como peões no tabuleiro da vida, desempenham seus papéis e são retiradas depois que o jogo termina.

Os Mestres, porém, conhecendo as regras do jogo, elevam-se acima do plano da vida material e, colocando-se em contato com os poderes superiores de sua própria natureza, dominam seus estados de ânimo, caráter, qualidades e polaridade, assim como o ambiente que os cerca. Desse modo, tornam-se Agentes no jogo, em vez de Peões; Causas, em vez de Efeitos. Os Mestres não escapam à Causação dos planos superiores, mas alinham-se às leis superiores e, dessa maneira, dominam as circunstâncias no plano inferior.

Assim, tornam-se uma parte consciente da Lei, em vez de simples instrumentos cegos. Enquanto Servem nos Planos Superiores, Governam no Plano Material.

Mas, tanto no superior quanto no inferior, a Lei está sempre em operação. Não existe Acaso. A deusa cega foi abolida pela Razão. Podemos agora perceber, com os olhos esclarecidos pelo conhecimento, que tudo é governado pela Lei Universal; que o número infinito de leis é apenas manifestação da Única Grande Lei, a LEI que é O TODO.

É verdade que nenhum pardal cai sem ser percebido pela Mente de O TODO; que até os cabelos de nossa cabeça estão contados, como disseram as Escrituras. Nada existe fora da Lei; nada acontece em

oposição a ela. E, ainda assim, não cometais o erro de supor que o Homem seja apenas um autômato cego. Muito longe disso.

Os Ensinamentos Herméticos afirmam que o Homem pode utilizar a Lei para superar leis, e que o superior sempre prevalecerá sobre o inferior, até que finalmente alcance o estágio em que busca refúgio na própria LEI e contempla com desdém as leis fenomenais. Sois capazes de apreender o significado interior disso?

Capítulo XIII: Gênero

“O Gênero está em tudo; tudo possui seus Princípios Masculino e Feminino; o Gênero manifesta-se em todos os planos.”

O Caibalion

O grande Sétimo Princípio Hermético, o Princípio do Gênero, encerra a verdade de que o Gênero se manifesta em tudo, de que os princípios Masculino e Feminino estão sempre presentes e ativos em todas as fases dos fenômenos, em cada um dos planos da vida. Neste ponto, julgamos conveniente chamar vossa atenção para o fato de que Gênero, em seu sentido Hermético, e Sexo, no uso comum do termo, não são a mesma coisa.

A palavra “Gênero” deriva de uma raiz latina com o sentido de “gerar; procriar; engendrar; criar; produzir”. Uma breve reflexão mostrará que a palavra possui significado muito mais amplo e geral do que o termo “Sexo”, pois este se refere às distinções físicas entre os seres vivos masculinos e femininos. O Sexo é apenas uma manifestação do Gênero em determinado plano do Grande Plano Físico, o plano da vida orgânica.

Desejamos fixar essa distinção em vossa mente porque certos escritores, que adquiriram apenas um conhecimento superficial da Filosofia Hermética, procuraram identificar este Sétimo Princípio Hermético com teorias e ensinamentos extravagantes, fantasiosos e muitas vezes censuráveis a respeito do Sexo.

A função do Gênero é unicamente criar, produzir, gerar e assim por diante, e suas manifestações podem ser observadas em todos os planos dos fenômenos. É um tanto difícil apresentar provas disso em termos científicos, porque a ciência ainda não reconheceu este Princípio como sendo de aplicação universal. Ainda assim, algumas provas podem ser encontradas em fontes científicas.

Em primeiro lugar, encontramos uma manifestação distinta do Princípio do Gênero entre os corpúsculos, íons ou elétrons que constituem a base da Matéria tal como a ciência agora a conhece e que, formando certas combinações, constituem o Átomo, até pouco tempo considerado final e indivisível.

A palavra mais recente da ciência é que o átomo é composto de uma multidão de corpúsculos, elétrons ou íons, nomes diferentes empregados por diferentes autoridades, girando uns ao redor dos outros e vibrando em elevado grau e intensidade.

Acompanhando essa afirmação, diz-se que a formação do átomo se deve realmente ao agrupamento de corpúsculos negativos ao redor de um positivo. Os corpúsculos positivos parecem exercer determinada influência sobre os negativos, levando estes a assumir certas combinações e, dessa forma, “criar” ou “gerar” um átomo.

Isso está de acordo com os mais antigos Ensinamentos Herméticos, que sempre identificaram o princípio Masculino do Gênero com o polo “Positivo”, e o Feminino com o polo “Negativo” da Eletricidade, assim chamados.

Cabe agora uma palavra a respeito dessa identificação. A mente pública formou uma impressão inteiramente equivocada sobre as qualidades do chamado polo “Negativo” da Matéria eletrificada ou magnetizada. Os termos Positivo e Negativo são aplicados de maneira muito inadequada a esse fenômeno pela ciência. A palavra Positivo sugere algo real e forte quando comparado a uma irreabilidade ou fraqueza Negativa. Nada está mais distante dos fatos reais dos fenômenos elétricos.

O chamado polo Negativo de uma bateria é, na verdade, o polo no qual e pelo qual se manifesta a geração ou produção de novas formas e energias. Não há nele coisa alguma verdadeiramente “negativa”.

As melhores autoridades científicas agora empregam a palavra “Cátodo” em lugar de “Negativo”, sendo a palavra Cátodo derivada de uma raiz grega que transmite a ideia de “descida; caminho da geração” e

sentidos semelhantes. Do polo Catódico emerge o enxame de elétrons ou corpúsculos; do mesmo polo emergem aqueles extraordinários “raios” que revolucionaram as concepções científicas durante a última década.

O polo Catódico é a Mãe de todos os estranhos fenômenos que tornaram inúteis antigos manuais e fizeram com que muitas teorias longamente aceitas fossem relegadas ao depósito da especulação científica. O Cátodo, ou Polo Negativo, é o Princípio Materno dos Fenômenos Elétricos e das formas mais sutis de matéria até agora conhecidas pela ciência.

Podeis perceber, portanto, por que nos consideramos justificados ao rejeitar o termo “Negativo” em nosso exame do assunto e insistir na substituição da antiga expressão pela palavra “Feminino”. Os fatos do caso nos apoiam nisso mesmo sem considerar os Ensinaamentos Herméticos. Assim, empregaremos a palavra “Feminino” em lugar de “Negativo” ao nos referirmos a esse polo de atividade.

Os ensinamentos científicos mais recentes afirmam que os corpúsculos ou elétrons criativos são Femininos. A ciência diz que são compostos de eletricidade negativa; nós dizemos que são compostos de energia Feminina. Um corpúsculo Feminino separa-se, ou antes abandona, um corpúsculo Masculino e inicia uma nova trajetória. Procura ativamente unir-se a um corpúsculo Masculino, impulsionado pela tendência natural de criar novas formas de Matéria ou Energia.

Um escritor chegou a empregar a expressão de que “ele imediatamente procura, por sua própria vontade, uma união” e assim por diante. Essa separação e reunião formam a base de grande parte das atividades do mundo químico. Quando o corpúsculo Feminino se une a um corpúsculo Masculino, inicia-se determinado processo. As partículas Femininas vibram rapidamente sob a influência da energia Masculina e circulam com grande rapidez ao redor desta. O resultado é o nascimento de um novo átomo.

Esse novo átomo é realmente composto pela união dos elétrons ou corpúsculos Masculinos e Femininos, mas, uma vez formada a união, o átomo torna-se uma coisa separada, dotada de propriedades

determinadas e já não manifesta a propriedade da eletricidade livre. O processo de separação dos elétrons Femininos é chamado de “ionização”. Esses elétrons ou corpúsculos são os trabalhadores mais ativos no campo da Natureza.

De suas uniões ou combinações surgem os diversos fenômenos da luz, do calor, da eletricidade, do magnetismo, da atração, da repulsão, da afinidade química e de seu contrário, além de fenômenos semelhantes. E tudo isso surge da operação do Princípio do Gênero no plano da Energia.

A função do princípio Masculino parece ser a de dirigir determinada energia inerente em direção ao princípio Feminino, iniciando dessa maneira os processos criativos. O princípio Feminino, porém, é aquele que sempre realiza o trabalho criativo ativo, e isso ocorre em todos os planos. Ainda assim, nenhum dos dois princípios é capaz de energia operativa sem o auxílio do outro. Em algumas formas de vida, os dois princípios encontram-se combinados em um mesmo organismo.

Aliás, tudo no mundo orgânico manifesta ambos os gêneros. Existe sempre o Masculino presente na forma Feminina e o Feminino presente na forma Masculina.

Os Ensinamentos Herméticos contêm muito a respeito da operação dos dois princípios do Gênero na produção e manifestação de diversas formas de energia e assim por diante, mas não julgamos conveniente entrar em detalhes a esse respeito neste momento, pois não somos capazes de sustentá-los com provas científicas, já que a ciência ainda não avançou até esse ponto.

O exemplo que vos apresentamos acerca dos fenômenos dos elétrons ou corpúsculos, contudo, mostrará que a ciência está no caminho correto e também vos dará uma ideia geral dos princípios subjacentes.

Alguns importantes investigadores científicos anunciaram sua crença de que, na formação dos cristais, encontra-se algo correspondente a uma “atividade sexual”, outro indício da direção em que sopram os ventos científicos. E cada ano trará novos fatos destinados a corroborar a correção do Princípio Hermético do Gênero. Descobrir-se-á que o

Gênero está em constante operação e manifestação tanto no campo da matéria inorgânica quanto no campo da Energia ou Força.

A Eletricidade é agora geralmente considerada o “Algo” no qual todas as demais formas de energia parecem fundir-se ou dissolver-se. A “Teoria Elétrica do Universo” é apresentada como a mais recente doutrina científica e cresce rapidamente em popularidade e aceitação geral.

Segue-se, portanto, que, se formos capazes de descobrir nos fenômenos da eletricidade, até mesmo na própria raiz e fonte de suas manifestações, uma evidência clara e inequívoca da presença do Gênero e de suas atividades, estaremos justificados em pedir-vos que aceiteis que a ciência finalmente ofereceu provas da existência, em todos os fenômenos universais, daquele grande Princípio Hermético, o Princípio do Gênero.

Não é necessário ocupar vosso tempo com os conhecidos fenômenos da “atração e repulsão” dos átomos; da afinidade química; dos “amores e ódios” das partículas atômicas; da atração ou coesão entre as moléculas da matéria. Esses fatos são conhecidos demais para exigir de nós comentário prolongado.

Mas já considerastes que todas essas coisas podem ser manifestações do Princípio do Gênero? Não percebeis que os fenômenos correspondem, ponto por ponto, aos dos corpúsculos ou elétrons? E, mais ainda, não percebeis a razoabilidade dos Ensinamentos Herméticos que afirmam que a própria Lei da Gravitação, aquela estranha atração pela qual todas as partículas e corpos de matéria do Universo tendem uns em direção aos outros, é apenas outra manifestação do Princípio do Gênero, operando no sentido de atrair as energias Masculinas para as Femininas e vice-versa?

Não podemos oferecer-vos prova científica disso neste momento; examinai, porém, os fenômenos à luz dos Ensinamentos Herméticos sobre o assunto e vede se não possuíis uma hipótese de trabalho melhor do que qualquer outra oferecida pela ciência física.

Submetei todos os fenômenos físicos a essa prova, e discernireis o Princípio do Gênero sempre em evidência.

Passemos agora ao exame da operação do Princípio no Plano Mental. Muitas características interessantes aguardam ali nossa investigação.

Capítulo XIV: Gênero Mental

Os estudantes de psicologia que acompanharam a tendência moderna do pensamento no campo dos fenômenos mentais ficam impressionados com a persistência da ideia da mente dupla, que se manifestou com tanta força durante os últimos dez ou quinze anos e deu origem a diversas teorias plausíveis a respeito da natureza e constituição dessas “duas mentes”.

O falecido Thomson J. Hudson alcançou grande popularidade em 1893 ao apresentar sua conhecida teoria das “mentes objetiva e subjetiva”, que, segundo ele, existiam em cada indivíduo. Outros escritores atraíram atenção quase igual com teorias a respeito das “mentes consciente e subconsciente”; das “mentes voluntária e involuntária”; das “mentes ativa e passiva”, e assim por diante.

As teorias dos diversos escritores diferem entre si, mas permanece subjacente o princípio da “dualidade da mente”.

O estudante da Filosofia Hermética sente-se tentado a sorrir quando lê e ouve falar dessas muitas “novas teorias” acerca da dualidade da mente, cada escola apegando-se obstinadamente às suas teorias prediletas e cada uma afirmando ter “descoberto a verdade”. O estudante volta as páginas da história oculta e, nos nebulosos primórdios dos ensinamentos ocultos, encontra referências à antiga doutrina Hermética do Princípio do Gênero no Plano Mental, a manifestação do Gênero Mental.

E, examinando mais profundamente, descobre que a antiga filosofia reconhecia o fenômeno da “mente dupla” e o explicava pela teoria do Gênero Mental. Essa ideia de Gênero Mental pode ser explicada em poucas palavras aos estudantes familiarizados com as teorias modernas que acabamos de mencionar.

O Princípio Masculino da Mente corresponde àquilo que se chama Mente Objetiva; Mente Consciente; Mente Voluntária; Mente Ativa e

assim por diante. O Princípio Feminino da Mente corresponde àquilo que se chama Mente Subjetiva; Mente Subconsciente; Mente Involuntária; Mente Passiva e assim por diante.

Naturalmente, os Ensinamentos Herméticos não concordam com as muitas teorias modernas acerca da natureza dessas duas fases da mente, nem admitem muitos dos fatos alegados a respeito desses dois aspectos, sendo algumas dessas teorias e afirmações bastante fantasiosas e incapazes de resistir à prova da experiência e da demonstração.

Assinalamos os pontos de concordância apenas para ajudar o estudante a integrar seu conhecimento anteriormente adquirido aos ensinamentos da Filosofia Hermética. Os estudantes de Hudson notarão a afirmação feita no início do segundo capítulo de sua obra “The Law of Psychic Phenomena”, segundo a qual “o jargão místico dos filósofos herméticos revela a mesma ideia geral”, isto é, a dualidade da mente.

Se o Dr. Hudson tivesse dedicado tempo e esforço para decifrar um pouco do “jargão místico da Filosofia Hermética”, talvez tivesse recebido muita luz sobre o assunto da “mente dupla”. Mas então, talvez, sua obra mais interessante não tivesse sido escrita. Passemos agora aos Ensinamentos Herméticos relativos ao Gênero Mental.

Os Instrutores Herméticos transmitem seus ensinamentos sobre esse assunto pedindo aos estudantes que examinem o testemunho de sua consciência a respeito do próprio Eu. Os estudantes são convidados a voltar a atenção para dentro, em direção ao Eu que habita cada um.

Cada estudante é levado a perceber que sua consciência lhe oferece primeiro o testemunho da existência de seu próprio Eu, e esse testemunho é “EU SOU”. À primeira vista, isso parece constituir a palavra final da consciência; um exame mais profundo, contudo, revela que esse “EU SOU” pode ser separado ou dividido em duas partes ou aspectos distintos que, embora atuem em uníssono e conjuntamente, podem ainda assim ser separados na consciência.

Embora a princípio pareça existir apenas um “EU”, um exame mais cuidadoso e atento revela a existência de um “EU” e de um “MIM”. Esses

gêmeos mentais diferem em suas características e natureza, e o exame de sua natureza e dos fenômenos que dela resultam lançará muita luz sobre diversos problemas da influência mental.

Começemos pela consideração do MIM, que geralmente é confundido com o EU pelo estudante até que este leve sua investigação um pouco mais fundo nos recessos da consciência. Um homem pensa em seu próprio Eu, em seu aspecto de MIM, como sendo composto de certos sentimentos, gostos, preferências, aversões, hábitos, peculiaridades, características e assim por diante, elementos que, em conjunto, formam sua personalidade, ou o “Eu” conhecido por ele mesmo e pelos outros.

Ele sabe que essas emoções e esses sentimentos se modificam; nascem e desaparecem; estão sujeitos ao Princípio do Ritmo e ao Princípio da Polaridade, que o conduzem de um extremo do sentimento a outro. Também pensa no “MIM” como sendo determinado conhecimento reunido em sua mente e que, desse modo, forma parte de si mesmo. Esse é o “MIM” de um homem.

Mas avançamos depressa demais. Pode-se dizer que o “MIM” de muitos homens consiste em grande medida na consciência que possuem do corpo e de seus apetites físicos, entre outras coisas. Como sua consciência se encontra amplamente ligada à natureza corporal, eles praticamente “vivem ali”. Alguns homens chegam a considerar suas roupas pessoais como parte de seu “MIM” e parecem realmente considerá-las parte de si mesmos.

Um escritor afirmou com humor que “os homens consistem de três partes: alma, corpo e roupas”. Essas pessoas “conscientes das roupas” perderiam a personalidade se fossem privadas delas por selvagens depois de um naufrágio. Mas mesmo muitos que não se encontram tão presos à ideia das próprias vestimentas apegam-se firmemente à consciência de que seus corpos constituem seu “MIM”. Não conseguem conceber um Eu independente do corpo.

Sua mente lhes parece praticamente “algo pertencente” ao corpo, o que, em muitos casos, é de fato verdadeiro.

À medida que o homem, porém, ascende na escala da consciência, torna-se capaz de desembaraçar seu “MIM” da ideia de corpo e de pensar no corpo como algo “pertencente” à parte mental de si mesmo. Mesmo então, porém, tende com frequência a identificar inteiramente o “MIM” com os estados mentais, sentimentos e outros elementos que percebe existirem dentro de si.

É muito propenso a considerar esses estados interiores idênticos a si mesmo, em lugar de percebê-los simplesmente como “coisas” produzidas por alguma parte de sua mentalidade e existentes dentro dele, procedentes dele e nele contidas, porém ainda assim não sendo “ele próprio”. Percebe que pode modificar esses estados internos de sentimento por um esforço da vontade e que pode produzir, da mesma maneira, um sentimento ou estado de natureza exatamente oposta, permanecendo, contudo, o mesmo “MIM”.

Assim, depois de algum tempo, torna-se capaz de colocar de lado esses diversos estados mentais, emoções, sentimentos, hábitos, qualidades, características e outros pertences mentais pessoais. Torna-se capaz de colocá-los na coleção de curiosidades e estorvos do “NÃO MIM”, ao lado também das posses valiosas. Isso exige grande concentração mental e poder de análise mental por parte do estudante.

Ainda assim, a tarefa é possível ao estudante avançado, e mesmo aqueles que não chegaram tão longe são capazes de perceber, pela imaginação, como o processo pode ser realizado.

Depois que esse processo de separação é realizado, o estudante descobre-se conscientemente de posse de um “Eu” que pode ser considerado sob os aspectos duais do “EU” e do “MIM”. O “MIM” será percebido como Algo mental em que pensamentos, ideias, emoções, sentimentos e outros estados mentais podem ser produzidos. Pode ser considerado, como diziam os antigos, o “ventre mental”, capaz de gerar descendência mental.

Ele se apresenta à consciência como um “MIM” dotado de poderes latentes de criação e geração de descendentes mentais de todas as formas e espécies. Seus poderes de energia criativa são percebidos como

enormes. Ainda assim, parece ter consciência de que deve receber alguma forma de energia de seu companheiro “EU”, ou então de algum outro “EU”, antes de ser capaz de trazer à existência suas criações mentais. Essa consciência traz consigo a percepção de uma enorme capacidade de trabalho mental e habilidade criativa.

Mas o estudante logo descobre que isso não é tudo aquilo que encontra em sua consciência interior. Percebe a existência de Algo mental capaz de Querer que o “MIM” atue segundo determinadas linhas criativas e que também é capaz de permanecer à parte e testemunhar a criação mental. Essa parte de si mesmo é aquilo que aprende a chamar de “EU”. É capaz de repousar nessa consciência à vontade.

Não encontra ali a consciência de uma capacidade de gerar e criar ativamente, no sentido do processo gradual que acompanha as operações mentais, mas antes a sensação e a consciência de uma capacidade de projetar uma energia do “EU” para o “MIM”, um processo de “querer” que a criação mental se inicie e prossiga. Também descobre que o “EU” é capaz de permanecer à parte e testemunhar as operações de criação e geração mental do “MIM”. Existe esse aspecto dual na mente de cada pessoa.

O “EU” representa o Princípio Masculino do Gênero Mental; o “MIM” representa o Princípio Feminino. O “EU” representa o Aspecto do Ser; o “MIM”, o Aspecto do Devir. Observareis que o Princípio da Correspondência opera neste plano da mesma maneira que no grande plano em que se realiza a criação dos Universos. Os dois são semelhantes em espécie, embora imensamente diferentes em grau.

“Como acima, assim abaixo; como abaixo, assim acima.”

Esses aspectos da mente, os Princípios Masculino e Feminino, o “EU” e o “MIM”, considerados em relação aos conhecidos fenômenos mentais e psíquicos, fornecem a Chave-Mestra para essas regiões pouco conhecidas da operação e manifestação mental. O princípio do Gênero Mental oferece a verdade subjacente a todo o campo dos fenômenos da influência mental e outros semelhantes.

A tendência do Princípio Feminino dirige-se sempre à recepção de impressões, enquanto a tendência do Princípio Masculino dirige-se sempre à emissão ou expressão. O Princípio Feminino possui um campo de operação muito mais variado do que o Princípio Masculino. O Princípio Feminino conduz o trabalho de geração de novos pensamentos, conceitos e ideias, incluindo o trabalho da imaginação. O Princípio Masculino ocupa-se do trabalho da “Vontade” em suas diversas fases.

Entretanto, sem o auxílio ativo da Vontade do Princípio Masculino, o Princípio Feminino tende a contentar-se em gerar imagens mentais resultantes de impressões recebidas do exterior, em vez de produzir criações mentais originais.

As pessoas capazes de manter atenção e pensamento contínuos sobre determinado assunto empregam ativamente ambos os Princípios Mentais: o Feminino no trabalho da geração mental e a Vontade Masculina no estímulo e energização da parte criativa da mente. A maioria das pessoas, na realidade, emprega muito pouco o Princípio Masculino e contenta-se em viver segundo os pensamentos e ideias introduzidos em seu “MIM” pelo “EU” de outras mentes.

Não é nosso propósito, porém, deter-nos nesta fase do assunto, que pode ser estudada em qualquer bom manual de psicologia com o auxílio da chave que vos fornecemos acerca do Gênero Mental.

O estudante dos Fenômenos Psíquicos conhece os extraordinários fenômenos classificados sob os títulos de Telepatia; Transferência de Pensamento; Influência Mental; Sugestão; Hipnotismo e assim por diante. Muitos procuraram uma explicação para essas diferentes fases dos fenômenos nas teorias dos diversos mestres da “mente dupla”. E, em certa medida, estão corretos, pois existe claramente uma manifestação de duas fases distintas da atividade mental.

Mas, se esses estudantes considerarem essas “duas mentes” à luz dos Ensinamentos Herméticos relativos às Vibrações e ao Gênero Mental, perceberão que a chave há tanto procurada está diante deles.

Nos fenômenos da Telepatia, observa-se como a Energia Vibratória do Princípio Masculino é projetada em direção ao Princípio Feminino de outra pessoa, e este recebe o pensamento-semente e permite que se desenvolva até a maturidade. Da mesma maneira operam a Sugestão e o Hipnotismo.

O Princípio Masculino da pessoa que oferece as sugestões dirige uma corrente de Energia Vibratória, ou Poder da Vontade, em direção ao Princípio Feminino da outra pessoa, e este, aceitando-a, torna-a sua e passa a agir e pensar de acordo com ela.

Uma ideia assim alojada na mente de outra pessoa cresce e se desenvolve e, com o tempo, passa a ser considerada legítima descendência mental do indivíduo; quando, na realidade, é semelhante ao ovo do cuco colocado no ninho do pardal, onde destrói a descendência legítima e instala-se em seu lugar.

O método normal consiste em fazer com que os Princípios Masculino e Feminino na mente de uma pessoa se coordenem e atuem harmoniosamente em conjunto. Infelizmente, porém, o Princípio Masculino na pessoa comum é preguiçoso demais para agir; a manifestação do Poder da Vontade é fraca demais, e a consequência é que essas pessoas são governadas quase inteiramente pelas mentes e vontades de outras pessoas, às quais permitem pensar e querer por elas.

Quão poucos pensamentos ou atos originais são realizados pela pessoa comum? A maioria das pessoas não é simples sombra e eco de outras dotadas de vontade ou mente mais forte do que a sua? O problema está em que a pessoa comum habita quase inteiramente a consciência de seu “MIM” e não percebe que possui algo como um “EU”. Encontra-se polarizada no Princípio Feminino da Mente, enquanto o Princípio Masculino, no qual reside a Vontade, permanece inativo e sem uso.

Os homens e mulheres fortes do mundo manifestam invariavelmente o Princípio Masculino da Vontade, e sua força depende em grande medida desse fato. Em vez de viverem das impressões produzidas em suas mentes por outros, dominam suas próprias mentes por meio da

Vontade, obtendo a espécie de imagens mentais que desejam e, além disso, exercendo do mesmo modo domínio sobre as mentes de outros.

Observai as pessoas fortes e vede como conseguem implantar seus pensamentos-semente nas mentes das massas, levando estas a pensar segundo os desejos e vontades dos indivíduos fortes. É por isso que as massas se comportam como rebanhos, raramente originando uma ideia própria ou utilizando seus próprios poderes de atividade mental.

A manifestação do Gênero Mental pode ser observada ao nosso redor na vida cotidiana. As pessoas chamadas magnéticas são aquelas capazes de empregar o Princípio Masculino no sentido de imprimir suas ideias sobre os outros. O ator que leva as pessoas a chorar ou emocionar-se de acordo com sua vontade emprega esse princípio. O mesmo ocorre com o orador bem-sucedido, o estadista, o pregador, o escritor ou outras pessoas que se encontram diante da atenção pública.

A influência peculiar exercida por algumas pessoas sobre outras deve-se à manifestação do Gênero Mental segundo o processo Vibratório acima indicado. Nesse princípio está o segredo do magnetismo pessoal, da influência pessoal, da fascinação e assim por diante, assim como dos fenômenos geralmente agrupados sob o nome de Hipnotismo.

O estudante que se familiarizou com os fenômenos geralmente chamados de “psíquicos” terá percebido a importante função desempenhada neles por aquela força que a ciência denominou “Sugestão”, termo pelo qual se entende o processo ou método mediante o qual uma ideia é transferida para a mente de outra pessoa, ou “impressa” nela, fazendo com que a segunda mente aja de acordo com essa ideia.

Uma compreensão correta da Sugestão é necessária para compreender inteligentemente os diferentes fenômenos psíquicos que nela se baseiam. Mais necessário ainda, contudo, é o conhecimento da Vibração e do Gênero Mental para o estudante da Sugestão, pois todo o princípio da Sugestão depende dos princípios do Gênero Mental e da Vibração.

É costume entre os escritores e instrutores da Sugestão explicar que é a mente “objetiva ou voluntária” que produz a impressão mental, ou sugestão, sobre a mente “subjetiva ou involuntária”. Eles, porém, não descrevem o processo nem oferecem analogia alguma na Natureza por meio da qual possamos compreender mais facilmente a ideia.

Se considerardes a questão à luz dos Ensinamentos Herméticos, podereis perceber que a energização do Princípio Feminino pela Energia Vibratória do Princípio Masculino está de acordo com as leis universais da Natureza e que o mundo natural oferece incontáveis analogias por meio das quais o princípio pode ser compreendido.

Na verdade, os Ensinamentos Herméticos afirmam que a própria criação do Universo segue a mesma lei e que, em todas as manifestações criativas, nos planos espiritual, mental e físico, encontra-se sempre em operação esse Princípio do Gênero, essa manifestação dos Princípios Masculino e Feminino.

“Como acima, assim abaixo; como abaixo, assim acima.”

Mais ainda, depois que o princípio do Gênero Mental é apreendido e compreendido, os diversos fenômenos da psicologia tornam-se imediatamente capazes de classificação e estudo inteligentes, em lugar de permanecerem em grande obscuridade. O princípio demonstra-se na prática porque se baseia nas leis universais e imutáveis da vida.

Não entraremos em uma discussão ou descrição extensa dos diversos fenômenos da influência mental ou da atividade psíquica. Muitos livros, vários deles bastante bons, foram escritos e publicados recentemente sobre o assunto. Os principais fatos apresentados nesses livros são corretos, embora os diversos escritores tenham procurado explicar os fenômenos segundo teorias prediletas próprias.

O estudante pode familiarizar-se com essas questões e, utilizando a teoria do Gênero Mental, será capaz de trazer ordem ao caos das teorias e ensinamentos conflitantes e poderá, além disso, tornar-se prontamente conhecedor do assunto caso tenha inclinação para tanto.

O propósito desta obra não é oferecer uma exposição extensa dos fenômenos psíquicos, mas fornecer ao estudante uma Chave-Mestra com a qual possa abrir as muitas portas que conduzem às partes do Templo do Conhecimento que deseje explorar.

Consideramos que, neste exame dos ensinamentos de O Caibalion, pode-se encontrar uma explicação capaz de afastar muitas dificuldades desconcertantes, uma chave que abrirá muitas portas. De que serviria entrar em detalhes a respeito de todos os inúmeros aspectos dos fenômenos psíquicos e da ciência mental se colocamos nas mãos do estudante os meios pelos quais ele próprio pode familiarizar-se plenamente com qualquer fase do assunto que lhe interesse?

Com o auxílio de O Caibalion, pode-se percorrer novamente qualquer biblioteca ocultista, enquanto a antiga Luz do Egito ilumina muitas páginas escuras e assuntos obscuros. Esse é o propósito deste livro.

Não viemos expor uma nova filosofia, mas oferecer os contornos de um grande ensinamento tão antigo quanto o mundo, capaz de tornar claros os ensinamentos de outros e de atuar como o Grande Conciliador de teorias divergentes e doutrinas opostas.

Capítulo XV: Axiomas Herméticos

“A posse do Conhecimento, quando não acompanhada de manifestação e expressão na Ação, é como o entesouramento de metais preciosos, uma coisa vã e insensata. O Conhecimento, assim como a riqueza, destina-se ao Uso. A Lei do Uso é Universal, e aquele que a viola sofre em razão de seu conflito com as forças naturais.”

O Caibalion

Os Ensinamentos Herméticos, embora tenham sido sempre mantidos seguramente guardados nas mentes de seus afortunados possuidores, pelas razões que já apresentamos, jamais tiveram por finalidade ser simplesmente armazenados e ocultados. A Lei do Uso recebe atenção nos Ensinamentos, como podeis perceber pela citação acima de O Caibalion, que a enuncia com vigor. Conhecimento sem Uso e Expressão é coisa vã, que não traz benefício algum a seu possuidor nem à raça.

Guardai-vos da Avareza Mental e expressai em Ação aquilo que aprendestes. Estudai os Axiomas e Aforismos, mas praticai-os também.

Apresentamos abaixo alguns dos mais importantes Axiomas Herméticos de O Caibalion, acompanhados de alguns comentários. Tornai-os vossos, praticai-os e utilizai-os, pois eles realmente não vos pertencem enquanto não os tiverdes Utilizado.

“Para mudar vosso estado de ânimo ou estado mental, mudai vossa vibração.”

O Caibalion

Uma pessoa pode modificar suas vibrações mentais mediante um esforço da Vontade, dirigindo deliberadamente a Atenção para um

estado mais desejável. A Vontade dirige a Atenção, e a Atenção modifica a Vibração. Cultivai a Arte da Atenção por meio da Vontade e tereis solucionado o segredo do Domínio dos Estados de Ânimo e dos Estados Mentais.

“Para destruir uma velocidade indesejável de vibração mental, colocai em operação o Princípio da Polaridade e concentraí-vos no polo oposto àquele que desejais suprimir. Extingui o indesejável alterando sua polaridade.”

O Caibalion

Esta é uma das mais importantes Fórmulas Herméticas. Baseia-se em verdadeiros princípios científicos. Mostramos que um estado mental e seu oposto são apenas os dois polos de uma mesma coisa, e que pela Transmutação Mental a polaridade pode ser invertida. Esse Princípio é conhecido pelos psicólogos modernos, que o aplicam à ruptura de hábitos indesejáveis ao instruírem seus estudantes a concentrar-se na qualidade oposta.

Se sois dominados pelo Medo, não desperdiceis tempo tentando “extinguir” o Medo; cultivai, em vez disso, a qualidade da Coragem, e o Medo desaparecerá. Alguns escritores expressaram essa ideia de maneira muito eficaz utilizando a imagem de um aposento escuro. Não é necessário retirar ou varrer a Escuridão; basta abrir as venezianas e deixar entrar a Luz, e a Escuridão desaparece.

Para extinguir uma qualidade Negativa, concentraí-vos no Polo Positivo dessa mesma qualidade, e as vibrações gradualmente se transformarão de Negativas em Positivas, até que finalmente vos encontreis polarizados no polo Positivo em vez do Negativo. O inverso também é verdadeiro, como muitos descobriram para seu pesar ao permitirem que suas vibrações permanecessem por demasiado tempo no polo Negativo das coisas.

Mudando vossa polaridade, podeis dominar vossos estados de ânimo, modificar vossos estados mentais, reformar vossa disposição e

construir vosso caráter. Grande parte do Domínio Mental dos hermetistas avançados resulta dessa aplicação da Polaridade, um dos aspectos importantes da Transmutação Mental. Recordai o Axioma Hermético, citado anteriormente, que diz:

“A Mente, assim como os metais e os elementos, pode ser transmutada, de estado em estado; de grau em grau; de condição em condição; de polo em polo; de vibração em vibração.”

O Caibalion

O domínio da Polarização é o domínio dos princípios fundamentais da Transmutação Mental, ou Alquimia Mental, pois, enquanto alguém não adquirir a arte de modificar sua própria polaridade, será incapaz de afetar seu ambiente. A compreensão desse princípio permitirá modificar a própria Polaridade, assim como a de outros, desde que se dediquem o tempo, o cuidado, o estudo e a prática necessários ao domínio da arte.

O princípio é verdadeiro, mas os resultados obtidos dependem da paciência persistente e da prática do estudante.

“O Ritmo pode ser neutralizado pela aplicação da Arte da Polarização.”

O Caibalion

Como explicamos nos capítulos anteriores, os hermetistas sustentam que o Princípio do Ritmo manifesta-se no Plano Mental assim como no Plano Físico, e que a desconcertante sucessão de estados de ânimo, sentimentos, emoções e outros estados mentais resulta da oscilação para trás e para a frente do pêndulo mental, que nos conduz de um extremo do sentimento ao outro.

Os hermetistas também ensinam que a Lei da Neutralização permite, em grande medida, superar a operação do Ritmo na consciência. Como explicamos, existe um Plano Superior da Consciência, assim como o

Plano Inferior comum; o Mestre, elevando-se mentalmente ao Plano Superior, faz com que a oscilação do pêndulo mental se manifeste no Plano Inferior e, permanecendo em seu Plano Superior, escapa à consciência da oscilação de retorno.

Isso é realizado pela polarização no Eu Superior, elevando assim as vibrações mentais do Ego acima das do plano comum da consciência. É semelhante a elevar-se acima de alguma coisa e permitir que ela passe por baixo de vós.

O hermetista avançado polariza-se no Polo Positivo de seu Ser, o polo “EU SOU”, em vez do polo da personalidade, e, ao “recusar” e “negar” a operação do Ritmo, eleva-se acima de seu plano de consciência. Permanecendo firme em sua Afirmação do Ser, permite que o pêndulo oscile de volta no Plano Inferior sem modificar sua Polaridade. Isso é realizado por todos os indivíduos que alcançaram algum grau de autodomínio, compreendam ou não a lei.

Essas pessoas simplesmente “se recusam” a permitir que o pêndulo dos estados de ânimo e emoções as leve de volta e, afirmando firmemente sua superioridade, permanecem polarizadas no polo Positivo.

O Mestre, naturalmente, alcança grau muito maior de proficiência, pois compreende a lei que supera mediante uma lei superior e, pelo uso de sua Vontade, alcança um grau de Equilíbrio e Firmeza Mental quase inacreditável para aqueles que permitem ser levados para trás e para a frente pelo pêndulo mental dos estados de ânimo e sentimentos.

Lembraí-vos sempre, contudo, de que não destruíis realmente o Princípio do Ritmo, pois ele é indestrutível. Simplesmente superais uma lei contrabalançando-a com outra, mantendo assim o equilíbrio. As leis do equilíbrio e do contrapeso operam nos planos mentais assim como nos físicos, e a compreensão dessas leis permite que alguém pareça derrubar leis, quando na realidade está apenas exercendo uma força contrária capaz de equilibrá-las.

“Nada escapa ao Princípio de Causa e Efeito, mas existem muitos Planos de Causação, e pode-se utilizar as leis superiores para superar as leis inferiores.”

O Caibalion

Por meio da compreensão e da prática da Polarização, os hermetistas elevam-se a um plano superior de Causação e, assim, contrabalançam as leis dos planos inferiores de Causação. Elevando-se acima do plano das Causas comuns, tornam-se eles próprios, em certo grau, Causas, em vez de serem apenas Causados.

Sendo capazes de dominar seus próprios estados de ânimo e sentimentos e de neutralizar o Ritmo, como já explicamos, conseguem escapar de grande parte das operações de Causa e Efeito no plano comum.

As massas são conduzidas obedientemente pelo ambiente, pelas vontades e desejos de outros mais fortes do que elas, pelos efeitos das tendências herdadas, pelas sugestões daqueles que as cercam e por outras causas externas que tendem a movê-las pelo tabuleiro da vida como simples peões.

Elevando-se acima dessas causas influentes, os hermetistas avançados procuram um plano superior de ação mental e, dominando seus estados de ânimo, emoções, impulsos e sentimentos, criam para si novos caracteres, qualidades e poderes, por meio dos quais superam seu ambiente comum e tornam-se praticamente jogadores em vez de simples Peões. Essas pessoas ajudam a jogar conscientemente o jogo da vida, em vez de serem movidas de um lado para outro por influências, poderes e vontades mais fortes.

Usam o Princípio de Causa e Efeito, em vez de serem usadas por ele. Naturalmente, até os mais elevados estão sujeitos ao Princípio tal como ele se manifesta nos planos superiores; nos planos inferiores de atividade, contudo, são Mestres em vez de Escravos. Como diz O Caibalion:

“Os sábios servem nos planos superiores, mas governam nos inferiores. Obedecem às leis que vêm de cima deles; em seu próprio plano, porém, e naqueles abaixo deles, governam e dão ordens. E, ainda assim, ao fazê-lo, formam parte do Princípio, em vez de se oporem a ele. O sábio harmoniza-se com a Lei e, compreendendo seus movimentos, opera por meio dela em vez de ser seu escravo cego.

Assim como o nadador habilidoso se volta para esta ou aquela direção, vai e vem conforme sua vontade, em vez de ser como o tronco carregado para cá e para lá, assim é o sábio quando comparado ao homem comum. E, ainda assim, nadador e tronco, sábio e insensato, estão sujeitos à Lei. Aquele que compreende isto já avançou bastante no Caminho da Maestria.”

O Caibalion

Para concluir, chamemos novamente vossa atenção para o Axioma Hermético:

“A verdadeira Transmutação Hermética é uma Arte Mental.”

O Caibalion

No axioma acima, os hermetistas ensinam que a grande obra de influenciar o próprio ambiente é realizada pelo Poder Mental. Sendo o Universo inteiramente Mental, segue-se que só pode ser governado pela Mentalidade. E nessa verdade encontra-se uma explicação para todos os fenômenos e manifestações dos diversos poderes mentais que atraíam tanta atenção e estudo nos primeiros anos do século XX.

Por trás e sob os ensinamentos dos diversos cultos e escolas permanece sempre constante o Princípio da Substância Mental do Universo. Se o Universo é Mental em sua natureza substancial, segue-se que a Transmutação Mental deve modificar as condições e os fenômenos do Universo. Se o Universo é Mental, então a Mente deve ser o mais elevado poder capaz de afetar seus fenômenos. Se isso for

compreendido, todos os chamados “milagres” e “prodígios” serão vistos claramente pelo que são.

“O TODO É MENTE; o Universo é Mental.”

O Caibalion

FIM